



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ



PROGRAMA INTERDISCIPLINAR TRÓPICO EM MOVIMENTO

# “A INSERÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS EM 18 MUNICÍPIOS PARAENSES”

THOMAS A. MITCHEIN<sup>1,3</sup>, BRENO IMBIRIBA<sup>1,2</sup>, ÉRIKA  
ESTUMANO<sup>1</sup>, SUELY CUNHA<sup>1,3</sup>, CLAUDIONOR DIAS<sup>1</sup>, AILTON  
LIMA<sup>1</sup>, EVANDRO LADISLAU<sup>1</sup>, SANDRO ABREU<sup>1</sup>

1 - PROGRAMA TRÓPICO EM MOVIMENTO - UFPA - BELÉM, PA.  
2 - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UFPA - BELÉM, PA.  
3 - NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE - UFPA - BELÉM, PA.

**PUBLICAÇÃO TRÓPICO EM MOVIMENTO**

BELÉM, 31 DE AGOSTO DE 2023

## Índice

1	Introdução.....	7
1.1	Agricultura Familiar e Mercados Institucionais na Amazônia.....	9
2	O Projeto.....	13
2.1	Resumo.....	13
3	Seminário de Treinamento: Mercado Institucional, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar.....	17
3.1	Apresentação do Seminário.....	17
3.2	Programação do Seminário.....	18
3.3	Relação de Instituições Participantes.....	26
4	Diagnóstico de Produção.....	29
4.1	Introdução.....	29
4.2	Resultados dos Questionários.....	30
4.3	Indicador do Grau de Organização dos Empreendimentos.....	43
5	Acompanhamento dos Agricultores.....	47
5.1	Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas.....	48
5.2	Compra Institucional via PAA e similares.....	57
5.3	Criação de grupos de Whatsapp para monitoramento.....	57
5.4	Participação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar na Chamada Pública do Restaurante Universitário (RU) da UFPA.....	58
6	Seminário de Apresentação de Resultados.....	65
6.1	Introdução.....	65
6.2	Programação.....	66
6.3	Manifestações Municipais.....	68
7	Execução das Capacitações Municipais.....	77
7.1	Capacitação em Abaetetuba.....	79
7.2	Capacitação em Acará.....	87
7.3	Capacitação em Ananindeua.....	93
7.4	Capacitação em Barcarena.....	98
7.5	Capacitação em Benevides.....	105
7.6	Capacitação em Bragança.....	109
7.7	Capacitação de Bujaru.....	117
7.8	Capacitação de Cametá.....	123
7.9	Capacitação de Capanema.....	134
7.10	Capacitação de Capitão Poço.....	142
7.11	Capacitação de Igarapé Açu.....	149
7.12	Capacitação de Irituia.....	154
7.13	Capacitação de Moju.....	157
7.14	Capacitação de Paragominas.....	162
7.15	Capacitação de Ponta de Pedras.....	168
7.16	Capacitação de Primavera.....	172
7.17	Capacitação de Santa Izabel do Pará.....	180
7.18	Capacitação de São Miguel do Guamá.....	186

## Índice de Figuras

Figura 1:	Mapa da área de abrangência do Projeto. Cores dos municípios por região, de acordo com a divisão da EMATER-PA. Note as posição das sedes e a extensão dos municípios.....	14
Figura 2:	Mesa de abertura do Seminário de Capacitação.....	18

Figura 3: Apresentação do Sr. Matheus Soares Rocha – Coordenador Geral de acesso a mercados da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF/MAPA) durante o primeiro dia de capacitação.....	22
Figura 4: Apresentação da Sra. Lucionila Pantoja Pimentel, Fiscal Estadual Agropecuária – ADEPARÁ, durante a capacitação.....	25
Figura 5: Distribuição da data de fundação das organizações diagnosticadas.....	30
Figura 6: Diagrama mostrando quantos grupos tem telefone, e-mail e acesso à internet.....	31
Figura 7: À esquerda, distribuição do número de pessoas nas organizações diagnosticadas. À direita, a distribuição do percentual de mulheres. Dentro de cada figura está <i>mostrado o valor da mediana da distribuição (também indicado por uma linha vermelha)</i> .....	32
Figura 8: Composição geral dos grupos diagnosticados.....	32
Figura 9: Porcentagem das organizações pesquisadas detentoras dos documentos discriminados. Note que a maioria dos grupo <i>não tem documentação necessária para comercialização legal (SEFA, JUCEPA, Alvará) e nem a comercialização para os mercados institucionais (DAP Jurídica). Há um baixo grau de formalização</i> .....	33
Figura 10: Porcentagem dos grupos que detem os documentos acima discriminados. Note que apenas metade dos grupos tem situação <i>empregatícia regular</i> .....	34
Figura 11: Situação organizacional das organizações diagnosticadas. <i>O ponto mais importante é que menos de 5% dos grupos realizam prestações de contas internas ou reuniões de planejamento com seus cooperados/associados</i> .....	35
Figura 12 Proporção da produção da fruticultura advinda de plantio realizada pelos empreendimentos diagnosticados. <i>Note a prevalência do açaí, maior produção regional, mas também a presença de diversos produtos não nativos (maracujá, melancia, laranja, acerola)</i> .....	36
Figura 13 Proporção da produção da fruticultura advinda do extrativismo, realizado pelos empreendimentos. <i>Novamente açaí é o maior produto, no entanto todos os outros representam produções endógenas nativas. Contraste isso com a produção de plantio</i> .....	36
Figura 14 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de frutas, como declarado pelas organizações diagnosticadas. <i>Note que a maioria dos grupos apresentam produções mensais menores que 20 toneladas/mês, no entanto 5 grupos declaram produções acima de 50 ton/mês</i> .....	37
Figura 15 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de frutas por membro, como declarado pelas organizações diagnosticadas. <i>Note que grandes organizações não são as mais produtivas</i> .....	37
Figura 16 Proporção da produção de verduras e legumes realizada pelos empreendimentos diagnosticados.....	38
Figura 17 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de verduras e legumes declaradas pelas organizações diagnosticadas.....	39
Figura 18: Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de verduras e legumes por membro, como declarado pelas organizações diagnosticadas. <i>Note que grandes organizações não são as mais produtivas</i> .....	39
Figura 19 Proporção da produção de produtos beneficiados realizada pelos empreendimentos diagnosticados. <i>Mair de 70% dos empreendimentos produzem farinha, seguido de goma e tapioca</i> .....	40
Figura 20 Distribuição da produção mensal total (toneladas por mês) de produtos beneficiados....	40
Figura 21.....	44
Figura 22: Portaria indicando o coordenador Prof. Breno Imbiriba para membro do Comissão Especial.....	58
Figura 23: Chamada realizada pelo RU e enviada aos grupos de whatsapp.....	59
Figura 24: Mesa de abertura do seminário final, composta (da esquerda para a direita) pelo prof. coordenador adjunto do projeto, representante da pro-reitoria de extensão da UFPA, representante do MAPA, e o coordenador adjunto do Programa Trópico em Movimento.....	65

Figura 25: Apresentação do diagnóstico de produtores (a esquerda) e manifestação do proponente da emenda, ex deputado Arnaldo Jordy (a direita).....	67
Figura 26: Apresentação da representante da CONAB.....	67
Figura 27: Apresentação da representante técnica do escritório local da EMATER-PA no Acará.....	68
Figura 28: Apresentação da secretaria de educação do município de Abaetetuba.....	69
Figura 29: Apresentação da representante da secretaria municipal de agricultura do município de Capitão Poço-PA.....	70
Figura 30: Discussão entre os participantes (esquerda) e entrega de certificados (direita).....	73
Figura 31: Mapa geral da área de abrangência do projeto.....	77
Figura 32: Mapa geral do município de Abaetetuba.....	79
Figura 33: Reunião com secretário de agricultura e evento de capacitação em Abaetetuba/PA.....	85
Figura 34: Mapa geral do município do Acará.....	87
Figura 35: Reuniões de Preparação com prefeito (esquerda e centro) e com secretaria de agricultura (direita) - Acará.....	91
Figura 36: Chamada do Evento de Capacitação divulgada aos agricultores e participantes.....	91
Figura 37: Capacitação no Município do Acará.....	92
Figura 38: Chamada da capacitação, lista de presença e associações participantes. Ananindeua-PA.....	97
Figura 39: Mapa geral do município de Barcarena.....	98
Figura 40: Fotos da Capacitação em Barcarena.....	104
Figura 41: Mapa geral do Município de Benevides.....	105
Figura 42: Capacitação em Benevides.....	108
Figura 43: Mapa geral do município de Bragança.....	110
Figura 44: Chamada e Programa da Capacitação - Bragança.....	115
Figura 45: Capacitação em Bragança.....	116
Figura 46: Mapa geral do município de Bujaru.....	117
Figura 47: Programação e chamada da capacitação em Bujaru/PA.....	121
Figura 48: Fotos do evento de capacitação em Bujaru/PA.....	121
Figura 49: Mapa geral do município de Cametá.....	123
Figura 50: Fotos da capacitação - Cametá/PA.....	132
Figura 51: Apresentação da capacitação aos agricultores familiares em telejornal local.....	132
Figura 52: Mapa geral do município de Capanema.....	134
Figura 53: Imagens da capacitação de Capanema/PA, mostrando apresentação de membros da equipe e audiência presente.....	140
Figura 54: Programação apresentada e chamada divulgada.....	140
Figura 55: Mapa geral do município de Capitão Poço.....	142
Figura 56: Programação da Capacitação em Capitão Poço - PA.....	147
Figura 57: Fotos da Capacitação em Capitão Poço/PA.....	148
Figura 58: Mapa geral do município de Igarapé Açu.....	150
Figura 59: Fotos da Capacitação em Igarapé Açu/PA.....	153
Figura 60: Mapa geral do Município de Irituia.....	154
Figura 61: Fotos da capacitação em Irituia/PA.....	155
Figura 62: Mapa geral do município de Moju.....	157
Figura 63: Programação da Capacitação em Moju/PA.....	159
Figura 64: Programação da Capacitação e anúncio do evento de capacitação nas redes sociais da Prefeitura, em Moju/PA.....	159
Figura 65: Fotos do evento de capacitação em Moju/PA.....	160
Figura 66: Mapa geral do município de Paragominas.....	162
Figura 67: Fotos do evento de capacitação em Paragominas/PA.....	167
Figura 68: Mapa geral do Município de Ponta de Pedras.....	168

Figura 69: Chamada utilizada pela prefeitura para convocar participantes.....	169
Figura 70: Execução da capacitação em Ponta de Pedras.....	170
Figura 71: Mapa geral do município de Primavera.....	172
Figura 72: Fotos de reunião de preparação de capacitação com agricultores no município de Primavera/PA.....	178
Figura 73: Mapa geral do município de Santa Isabel.....	180
Figura 74: Fotos do evento de capacitação realizado em Santa Isabel do Pará/PA.....	184
Figura 75: Mapa geral do município de São Miguel do Guamá.....	186
Figura 76: Reunião de preparação e chamada do evento.....	189
Figura 77: Fotos do evento de capacitação em São Miguel do Guamá/PA e lista de presença.....	190



# 1 INTRODUÇÃO

O associativismo e cooperativismo da agricultura familiar amazônica ainda não atingiu o nível de maturidade encontrado principalmente na região sul e sudeste do país, onde associações e cooperativas conseguem promover maior comercialização dos produtos a partir do aumento da produção, do beneficiamento e da distribuição, atingindo mais mercados. Na Amazônia ainda há muita desconfiança entre os agricultores sobre o conceito do associativismo/cooperativismo, uma vez que a experiência recente (anos 2000) foi normalmente relacionada com a má gestão dos empreendimentos, utilização dos mesmos para fins pessoais, onde os agricultores nunca se viam como parte do empreendimento, e ao mesmo tempo os dirigentes viam tais empreendimentos como empresas pessoais. Mesmo com os avanços nesta questão, associações e cooperativas ainda são muitas vezes apenas novas versões do atravessador, onde os associados são apenas provedores de produtos para os dirigentes, estes que então realizam a maior parte dos lucros.

O trabalho apresentado aqui foi fruto de um projeto de capacitação para associações e cooperativas da agricultura familiar para a suas inserções nos mercados institucionais, principalmente PNAE e PAA, em 18 municípios paraenses, como será descrito no próximo capítulo. Neste projeto foi observado que existe uma grande gama de grupos da agricultura familiar, em diversos níveis de organização:

- Agricultores individuais – sem nenhuma organização, tanto por falta de interesse quanto por falta de informação ou oportunidades),
- Associações apenas “no papel” – grupos que estão formalizados documentalmente mas nunca realizaram nenhum processo de comercialização realmente fomentado ou apoiado pela organização, normalmente tais grupos foram criados para a obtenção de algum benefício governamental
  - Diferenciam-se aqui os grupos de origem tradicional (por exemplo quilombolas) que buscam no associativismo mais do que apenas aumento na produção ou atingir maiores mercados, mas sim buscam a questão da identidade tradicional.
- Associações formalizadas capazes de realizar algumas vendas institucionais – Estas são normalmente grupos que unem-se para realização de venda coletiva, atingindo assim mais mercados, principalmente o PNAE.
  - Aqui entram também as associações de “atravessadores” – associações, às vezes com grande número de membros, mas cujos líderes ajem como atravessadores, literalmente comprando a produção dos membros e revendendo por lucro.
- Associações e cooperativas estabelecidas – Estas são capazes de, além de atingir os mercados institucionais, também atingem outros mercados e muitas vezes conseguem realizar o beneficiamento do seu produto.

Neste mar de “despreparo” (uma vez que poucos são os grupos verdadeiramente estabelecidos), foi observado um paralelo institucional: os gestores públicos de vários municípios observados também não estavam preparados para assimilar a produção da agricultura familiar nas suas compras institucionais – uma vez que existe a obrigatoriedade de se realizar 30% das compras institucionais da agricultura familiar – caso fortemente estabelecido na alimentação escolar (PNAE). Desta forma, este estudo também observou uma gama de situações institucionais:

- Prefeituras sem nenhum interesse real na realiação destas comprar – aqui temos situações onde não há ganho político aparente no apoio à agricultura familiar, e nesses casos normalmente o corpo técnico das prefeituras também não está preparado para realizar os tramites das compras institucionais. Isso então reflete no reduzido número de grupos atingidos.
- Prefeituras com interesse mas sem preparo técnico – aqui temos locais onde entende-se a necessidade e os ganhos políticos mas há muitas dúvidas por parte do corpo técnico em como realizar as chamadas, os editais, o planejamento das compras, a logistica de distribuição, etc... o que complica a assimiliação dos produtores rurais familiares.
- Prefeituras com interesse e com preparo técnico – essas são a minoria e são representadas por prefeituras normalmente muito organizadas, ou com muita verba própria ou com secretários/prefeitos engajados e tecnicamente preparados.

Assim vimos que a atuação do projeto foi imoportante tanto para os grupos produtores quanto para as equipes técnicas das prefeituras.

Este projeto agiu em dois momentos. Primeiramente uma capacitação para técnicos locais a fim de formar multiplicadores. Esta capacitação serviu para apresentar o estado da arte da questão da compra institucional, tando PNAE quanto PAA. Posteriormente foram realizadas 18 capacitações locais, com os mesmos multiplicadores e outros agentes municipais para os grupos de agricultores, mas também serviu como um momento para discussão entre os agentes municipais, e o projeto, em como aperfeiçoar o processo de licitação e compra institucional.



# 1.1 Agricultura Familiar e Mercados Institucionais na Amazônia

### *1.1.1 Breve história da agricultura familiar no Brasil*

A história da agricultura familiar no Brasil é rica e complexa, com raízes que remontam aos povos indígenas que habitavam o território antes da chegada dos colonizadores europeus. No entanto, a agricultura familiar como a conhecemos hoje tem suas origens na colonização portuguesa e no sistema de sesmarias, onde grandes extensões de terras foram concedidas aos colonos para a produção agrícola.

Durante os séculos seguintes, a agricultura no Brasil evoluiu através de diferentes fases, incluindo a produção de culturas de exportação, como o açúcar, o café e o cacau. No entanto, essas atividades agrícolas estavam principalmente nas mãos de grandes proprietários de terra e empresas agrícolas.

Foi somente no final do século XIX e início do século XX, com o declínio do sistema escravagista e a chegada de imigrantes europeus, que a agricultura familiar começou a ganhar mais destaque. Pequenos agricultores, muitos dos quais eram imigrantes, começaram a estabelecer-se em áreas rurais, cultivando uma variedade de produtos para o consumo local e também para comercialização.

Durante o século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, a agricultura familiar continuou a desempenhar um papel crucial na produção de alimentos no Brasil. O governo implementou políticas para promover o desenvolvimento rural e apoiar os pequenos agricultores, incluindo programas de crédito agrícola, assistência técnica e extensão rural.

Na década de 1960, o governo lançou o programa de desenvolvimento da agricultura familiar, conhecido como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que proporcionou acesso a crédito subsidiado, assistência técnica e outros recursos para os agricultores familiares.

Ao longo das décadas seguintes, a agricultura familiar enfrentou desafios significativos, incluindo a concentração de terras, a competição com grandes empresas agrícolas e os impactos das mudanças climáticas. No entanto, os agricultores familiares continuaram a desempenhar um papel fundamental na produção de alimentos no Brasil, respondendo por uma parcela significativa da produção agrícola do país.

Nos últimos anos, houve um renovado interesse na agricultura familiar, com um foco crescente na promoção da agricultura sustentável, na preservação da biodiversidade e na garantia da segurança alimentar. Programas governamentais e iniciativas da sociedade civil continuam a apoiar os agricultores familiares, visando fortalecer suas capacidades e melhorar seu acesso a mercados e recursos. A agricultura familiar também desempenha um papel importante na conservação ambiental e na manutenção da diversidade cultural nas áreas rurais do Brasil.

### ***1.1.2 Mercados Institucionais***

Os mercados institucionais no Brasil referem-se a uma modalidade de compra pública que envolve a aquisição de produtos alimentícios diretamente da agricultura familiar para abastecer órgãos governamentais, programas de alimentação escolar, hospitais, presídios, entre outros. Essa modalidade de compra é parte de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, promoção da agricultura familiar e segurança alimentar.

Um dos principais programas que impulsiona os mercados institucionais no Brasil é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), instituído em 2003. O PAA tem como objetivo promover o acesso à alimentação adequada, fortalecer a agricultura familiar e incentivar o desenvolvimento local. Funciona por meio da compra direta de produtos da agricultura familiar, com dispensa de licitação, por parte do governo federal, estadual ou municipal.

Outro programa relevante é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estabelece que no mínimo 30% dos recursos financeiros destinados à alimentação escolar devem ser utilizados na compra de produtos da agricultura familiar. Isso contribui não só para a qualidade da alimentação oferecida nas escolas, mas também para a geração de renda no meio rural.

Além do PAA e do PNAE, existem iniciativas estaduais e municipais que promovem os mercados institucionais, como compras governamentais para abastecer hospitais, creches, quartéis, entre outros. Esses programas contribuem para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais, ao mesmo tempo em que garantem o acesso a alimentos saudáveis e de qualidade para a população.

Os mercados institucionais têm se mostrado uma importante ferramenta para fortalecer a agricultura familiar, promover a segurança alimentar e nutricional, além de contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais no Brasil. No entanto, é importante que haja políticas consistentes de apoio e incentivo a essas iniciativas, bem como mecanismos de controle e transparência para garantir sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo.

### ***1.1.3 O Papel do PAA e PNAE***

Tanto o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) quanto o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) têm papéis fundamentais no contexto brasileiro, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar, à promoção da agricultura familiar e ao desenvolvimento socioeconômico do país.

#### **1. PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar):**

- O PNAE é uma política pública que visa garantir alimentação escolar adequada e saudável a todos os estudantes da rede pública de educação básica do Brasil.

## **1.1 Agricultura Familiar e Mercados Institucionais na Amazônia**

---

- Além de promover a segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes, o PNAE também contribui para a educação alimentar e para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância.
- Uma das características importantes do PNAE é a determinação de que no mínimo 30% dos recursos financeiros destinados à alimentação escolar devem ser utilizados na compra de produtos da agricultura familiar, conforme estabelecido pela Lei nº 11.947/2009.
- Essa medida não apenas incentiva a produção local e fortalece a economia das comunidades rurais, mas também garante que os alimentos servidos nas escolas sejam frescos, de qualidade e mais saudáveis.

### **2. PAA (Programa de Aquisição de Alimentos):**

- O PAA é um programa que visa promover o acesso à alimentação e o desenvolvimento da agricultura familiar, por meio da compra direta de produtos da agricultura familiar.
- Ele atua como uma ponte entre os agricultores familiares e os órgãos públicos, como prefeituras, escolas, hospitais e instituições sociais, que adquirem os alimentos para distribuição.
- Além de garantir uma renda mínima aos agricultores familiares, o PAA também contribui para o combate à fome e à pobreza, uma vez que os alimentos adquiridos são destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social.
- O programa também tem um papel importante na promoção da segurança alimentar ao garantir o acesso a alimentos frescos e variados, muitas vezes produzidos de forma orgânica e sustentável.
- Além disso, o PAA contribui para a redução do desperdício de alimentos, pois estimula a compra da produção total dos agricultores, inclusive daquela que não atende aos padrões estéticos dos mercados convencionais.

Em resumo, tanto o PNAE quanto o PAA desempenham papéis cruciais na garantia do direito à alimentação adequada, no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil. Esses programas representam importantes instrumentos de políticas públicas que visam combater a fome, promover a inclusão social e econômica e construir uma sociedade mais justa e equitativa.



## 2 O PROJETO

### 2.1 Resumo

Este projeto visou a realização de cursos de capacitação para Associações e Cooperativas de produtores familiares focado nos requisitos organizacionais, de produção e legais necessários para que estes possam participar, em princípio, de mercados institucionais tanto da alimentação escolar quanto aos das compras institucionais em geral no contexto do PNAE e PAA, em 18 municípios do Estado do Pará.

Devido a abrangência geográfica do projeto, as ações de capacitação executadas foram divididas em duas fases. A primeira foi a de seleção e capacitação de agentes municipais dos 18 municípios convidados, que serviram como multiplicadores para a segunda fase. Esta capacitação ocorreu em evento único em Belém. Posteriormente foram então executados os 18 cursos de capacitação para os agricultores, associações e cooperativas da agricultura familiar, em cada um dos 18 municípios do projeto, utilizando-se parcialmente dos agentes multiplicadores assim como do corpo técnico do projeto.

Um dos resultados principais deste Projeto foi a produção de um “Diagnóstico das Organizações da Agricultura Familiar” nos municípios estudados. Este diagnóstico apresenta um panorama da situação organizacional e de produção das instituições, resumidos em um indicador de capacidade de produção.

Tanto a capacitação de multiplicadores quando as formações locais foram de grande sucesso e levaram à realização de um terceiro encontro, também em Belém, onde foram apresentados os resultados do projeto e vários dos municípios participantes apresentaram suas impressões e comentários sobre como o Projeto criou um ambiente positivo para o fomento da participação da agricultura familiar nos mercados institucionais municipais.

Os 18 municípios selecionados para a execução do projeto foram: Abaetetuba, Acará, Ananindeua, Barcarena, Benevides, Bragança, Bujarú<sup>1</sup>, Cametá, Capanema, Capitão Poço, Igarapé Açu, Iritúia, Mojú, Paragominas, Ponta de Pedras, Primavera, Santa Isabel do Pará e São Miguel do Guamá.

Inicialmente todos os municípios foram visitados onde buscou-se reunir com os secretários municipais de agricultura e/ou educação e assistência social, buscando sensibilizar as prefeituras quanto a necessidade do projeto. Também foram buscadas reuniões com os técnicos locais da EMATER (em todos os 18 municípios) e ADEPARÁ (nos municípios onde há tais técnicos). Estas reuniões de apresentação serviram tanto para apresentar o projeto quanto para a selecionar os

---

<sup>1</sup> O município de Bujarú foi incorporado ao projeto em data posterior ao início do mesmo devido à desistência, a pedido da prefeitura, do município de Oeiras do Pará.

“agentes multiplicadores locais” – técnicos das secretarias de agricultura e educação e técnicos da EMATER/ADEPARÁ.

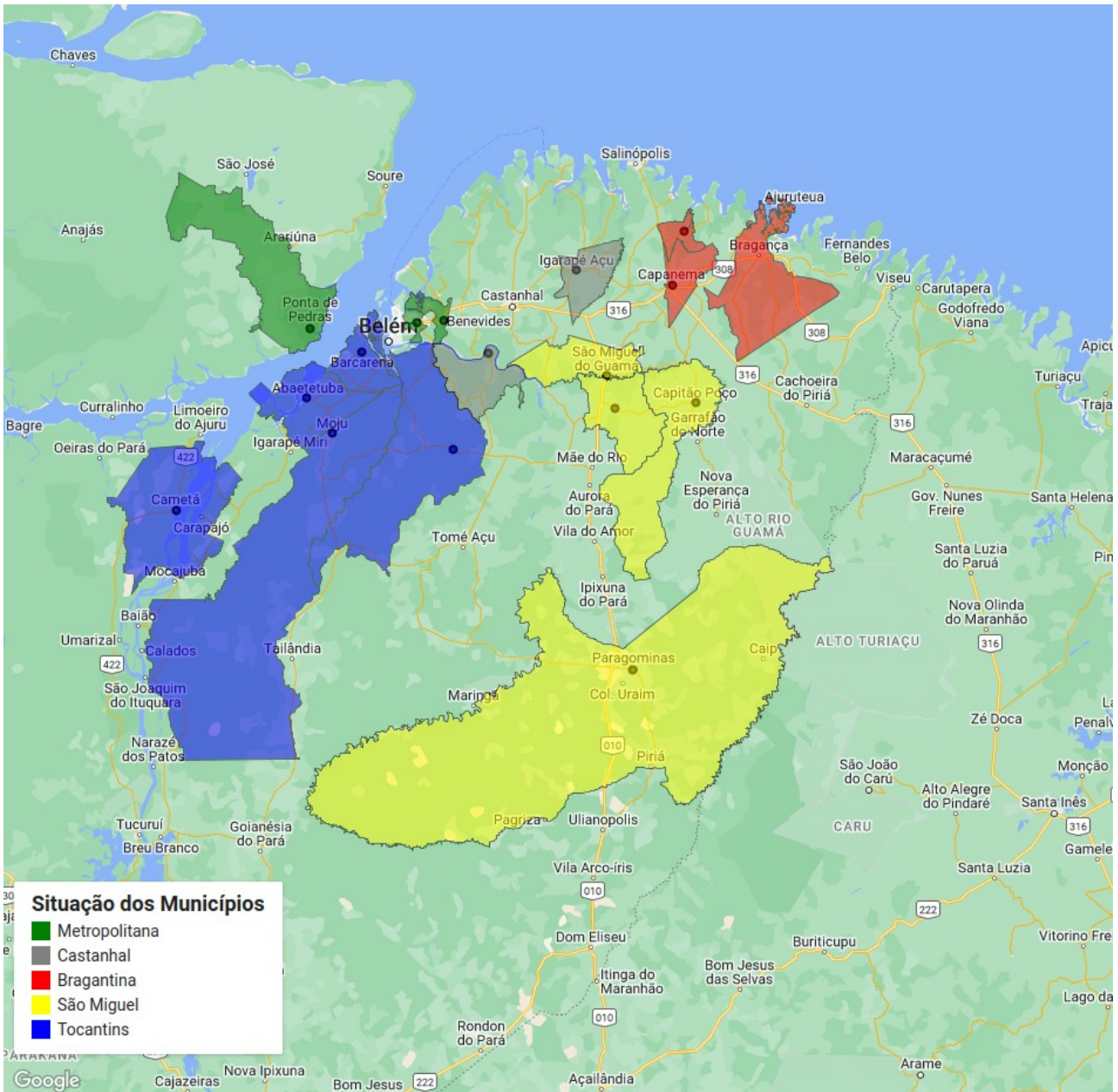


Figura 1: Mapa da área de abrangência do Projeto. Cores dos municípios por região, de acordo com a divisão da EMATER-PA. Note as posição das sedes e a extensão dos municípios.

Estes agentes, de todos os municípios, foram convidados a participar da Capacitação Local, realizada entre 1º e 3 de Dezembro de 2021, no Hotel Beira Rio (Belém-PA) e contou com a participação de membros de 17 dos 18 municípios do projeto (apenas um município não disponibilizou seus agentes para participar da capacitação). A capacitação contou com palestrantes do MAPA (Brasília), FNDE (Brasília), CONAB (Sureg Pará), ADEPARÁ-PA, UFPA.

A capacitação focou nas questões de segurança alimentar e agricultura familiar e nos requisitos legais e sanitários dos programas institucionais, tanto para as cooperativas e associações, quanto para as prefeituras.

Uma peça chave deste projeto foi a realização do diagnóstico das associações e cooperativas, que criou um panorama da situação legal, organizacional, produtiva e comercial das entidades de agricultura familiar locais. Este diagnóstico foi aplicado ao longo do projeto aos líderes de associações e cooperativas que se interessaram em participar.

A segunda grande fase do projeto foram as realizações das capacitações locais em cada município participante. Cada uma das capacitações contou com a participação de, além dos membros do projeto, técnicos locais de cada município – os “agentes multiplicadores” – muitos dos quais já capacitados durante a primeira fase de capacitação. Desta forma o projeto auxiliou na transferência de conhecimento técnico para o local, proporcionando um ambiente propício à continuação das ações de inserção da agricultura familiar nos mercados institucionais.

Abaixo estão listadas as datas das capacitações, com o número de participantes e entidades envolvidas.

*Tabela 1: Lista das capacitações municipais realizadas.*

<b>Município</b>	<b>Data</b>	<b>Participantes</b>	<b>Organizações</b>
Ananindeua	21. fev. 2022	12	8 entidades
Mojú	17. mar. 2022	40	10 entidades e comunidades
Igarapé Açu	25. mar. 2022	47	5 entidades
Capitão Poço	30. mar. 2022	30	4 entidades
São Miguel	26. abr. 2022	21	5 entidades
Capanema	27. abr. 2022	53	5 entidades
Santa Isabel	3. mai. 2022	70	6 entidades
Iritúia	4. mai. 2022	51	5 entidades
Acará	19. mai. 2022	45	5 entidades
Benevides	30. mai. 2022	22	5 entidades
Primavera	1. jun. 2022	38	3 entidades
Barcarena	9. jun. 2022	32	4 entidades
Bragança	15. jun. 2022	51	3 entidades
Ponta de Pedras	30. jun. 2022	69	5 entidades
Abaetetuba	1. jul. 2022	33	7 entidades
Paragominas	5. jul. 2022	31	5 entidades
Cametá	12. jul. 2022	23	4 entidades e comunidades
Bujarú*	23. ago. 2022	53	5 entidades

\* O município de Bujarú não fazia parte originalmente do projeto e participou via a desistência do município de Oeiras do Pará.





# 3 SEMINÁRIO DE TREINAMENTO: MERCADO INSTITUCIONAL, AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR

## 3.1 Apresentação do Seminário

Realizado nos dias 01 a 03 de novembro de 2021, na cidade de Belém, o Seminário “Mercado Institucional, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar” fez parte da primeira fase do “Projeto de Capacitação de Produtores Rurais para a Inserção das suas Organizações e Produtos nos Mercados Institucionais em 18 Municípios Paraenses”, proposto pela Universidade Federal do Pará, e executado pelo “Programa Trópico em Movimento” da Universidade Federal do Pará, com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através de emenda parlamentar do Deputado Arnaldo Jordy.

O evento teve como objetivo, de forma participativa, compartilhar conhecimentos com técnicos das prefeituras e da EMATER, de forma a dar assistência e formação aos produtores e suas organizações na comercialização para os mercados institucionais locais e regionais, além de contribuir para o fortalecimento das suas instituições nos 18 municípios envolvidos.

Composto por um público diversificado, em termos de formação técnica e função pública,, o Seminário contribuiu efetivamente para o nivelamento de informações técnicas sobre o projeto, com a apresentação e discussão das estratégias e critérios para acesso dos agricultores familiares aos mercados institucionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Além disso, foram realizadas palestras sobre normas sanitárias para a comercialização de alimentos e gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar: modalidades de organização, exigências e documentações obrigatórias para participação nas chamadas públicas dos programas, dentre outras informações de interesse de técnicos e produtores. Durante os três dias de realização do seminário estiveram presentes 63 participantes, entre palestrantes, técnicos de secretarias municipais, técnicos da EMATER, representantes de instituições públicas como UFPA, ADEPARÁ e MAPA.

O seminário foi aberto pelo Coordenador, Professor Breno Imbiriba, do Programa Trópico em Movimento, com saudações de boas-vindas aos membros e convidados.



Figura 2: Mesa de abertura do Seminário de Capacitação.

A abertura contou também com a participação dos seguintes convidados:

- Prof. Dr Nelson José Sousa Jr. - Pró-reitor de Extensão, Representando o Reitor da UFPA
- Prof. Dr Thomas Mitschein – Coordenador do Projeto e do Programa Trópico em Movimento, da UFPA
- Rildo Pessoa - Superintendente do MAPA
- Arnaldo Jordy - Autor da emenda parlamentar que financiou o projeto
- Gilberto Silva - Superintendente da CONAB
- Profa. Dra. Ivanira Dias - Diretora do CECANE/UFPA

## 3.2 Programação do Seminário

O seminário foi organizado de maneira a permitir, por meio da exposição de técnicos especialistas no assunto, o nivelamento de informações sobre as Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, enfocando o papel do Estado e suas compras públicas de alimentos. Visou contribuir com os técnicos das prefeituras e instituições locais no sentido de incentivá-los e capacitá-los para a compra de produtos de agricultores familiares e a assessoria no repasse de subsídios às cooperativas/associações para realizar os processos relacionados às exigências deste mercado. O Seminário foi dividido em seis Oficinas de Trabalho, totalizando 24 horas de formação.

### 3.2.1 Programação

30/11/2021

14:00 -18:00h - Inscrição – Recepção do Evento, Hotel Beira-Rio

**01/12/2021**

8:30h - Abertura , com manifestação dos presentes à Mesa de Abertura

9:00h - Considerações Gerais: Contexto e Resultados Esperados - Professor Doutor Breno Imbiriba, Coordenador do Seminário.

10:00 h – Palestra: Agricultura Familiar e os Mercados Institucionais Mateus Soares da Rocha - Coordenador Geral de Acesso a Mercados (CGMERC) – Departamento de Cooperativismo e Acesso aos Mercados (DECAM) - Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF) - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (remoto).

11:00 h - Palestra: Agricultura Familiar e Alimentação Escolar Isabela Araújo Figueiredo – Chefe da Divisão de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (DIDAF) - Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN) - Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar (CGPAE) - Diretoria de Ações Educacionais (DIRAE) - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE - Ministério da Educação (MEC).

14:00 h - Oficina de Capacitação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar em 18 Municípios Paraenses. Rosanna de Angelis Vallinoto Costa - Analista de Operações - Superintendência Regional do Pará - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Alexandre Augusto Pantoja - Analista/Engenheiro Agrônomo-Agrícola - Superintendência Regional do Pará - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

**2/12/2021**

8:00 h - Palestra: Regularização Sanitária e Aquisição de Produtos de Origem Vegetal

09:00h - Oficina de Trabalho: Registro de Estabelecimento e de Produtos de Origem Vegetal no Sistema SIPEAGRO. Wagner Andersen Xavier da Conceição - Auditor Fiscal Federal Agropecuário - Serviço de Sanidade, Inspeção e Fiscalização Vegetal (SIFSV/DDA-PA) - Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Pará (SFA/PA) – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

10:00 h – Regularização de Agroindústrias Artesanais, com Foco no Mercado Institucional. Lucionila Pantoja Pimentel – Eng. Agrônoma – Fiscal Estadual Agropecuária - Diretora de Defesa e Inspeção Vegetal – ADEPARÁ

11:00 h – Reunião com a Coordenação para Planejamento dos Eventos Municipais

14:00 h - Palestra e Oficina de Trabalho: Agricultura Familiar no Contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE Isamerilian Pereira – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) - UFPA

**3/12/2021**

8:00 h - Oficina: Discussão de Temas, Métodos e Conteúdo dos Seminários de Capacitação a serem realizados pelas Prefeituras envolvidas. Coordenação do Projeto.

9:00 h - Oficina de Trabalho: Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar: Modalidades de Organização, Exigências e Documentações Obrigatórias para Participação nas Chamadas Públicas no PNAE e PAA. Claudionor Dias - Programa Trópico em Movimento, Universidade Federal do Pará (UFPA)

12:30 h – Encerramento

### **3.2.2 Descrição das atividades realizadas**

#### **I. Credenciamento e recepção**

O credenciamento iniciou-se na véspera do evento, dia 30 de Novembro de 2021, com a recepção dos participantes no Hotel Beira Rio, em Belém, PA.

#### **II. Abertura do Seminário**

A mesa de abertura foi composta pelos Superintendente do MAPA em Belém, o Pró-Reitor de Extensão da UFPA, representando o Reitor da UFPA, o ex-deputado proponente da emenda parlamentar Arnaldo Jordy, o Superintendente da CONAB em Belém, os Professores Doutores Thomas Mitschein - coordenador do programa Trópico em Movimento e do projeto, Breno Imbiriba - coordenador adjunto do projeto, e Sérgio Nunes, coordenador adjunto do Programa Trópico em Movimento.

Cada membro da mesa teve um momento para colocações sobre a importância do evento e expectativas de sucesso.

Posteriormente, o Prof. Breno Imbiriba abriu o evento explanando sobre a sua importância, sobre os resultados esperados, e sobre como o evento iria proceder.

### Palestra: Agricultura Familiar e os mercados institucionais (REMOTO)

Palestrante: Matheus Soares Rocha – Coordenador Geral de acesso a mercados da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF/MAPA)

As estratégias de acesso ao mercado demandam a necessidade de conhecer as organizações da Agricultura Familiar, suas características, peculiaridades, necessidades e potenciais, considerando os mercados já tradicionais e oportunidades de mercado surgidas na interação dos atores sociais e das instituições de governo, e que se consolidam nas políticas pública como, por exemplo, o PNAE e o PAA (esse último, agora denominado PAB - Programa Alimenta Brasil). Os mercados privados, também têm se ampliado devido ao aumento das oportunidades de comercialização por plataformas digitais e uso de redes sociais.

O novo Programa Alimenta Brasil - PAB, articula a Compra com Doação Simultânea, Compra Direta, Leite, Formação de Estoques, Compra Institucional de produtores rurais familiares, extrativistas, pescadores artesanais, povos indígenas e demais populações tradicionais. O limite anual de valores pagos a unidades familiares terá um aumento em relação ao antigo programa. As informações completas estão na Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021, que instituiu o programa e na Resolução 84/2020 GGPA, que Dispõe sobre a execução da modalidade "Compra Institucional", no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA.

O programa articula uma rede de apoio que conta com as Superintendências Federais de Agricultura, CONAB/SUREGS, ATER e OCB.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, por sua vez, passa por atualizações do limite Individual, execução do recurso e fortalecimento da rede de ATER. O aumento do limite anual para as compras de alimentos produzidos por agricultores familiares passou de R\$20 mil para R\$40 mil por produtor. No eixo de execução de recursos financeiros, o normativo prevê que o rendimento das aplicações do programa poderá ser utilizado em qualquer etapa e modalidade de ensino e regulamenta a utilização do Cartão PNAE. As alterações constam da Resolução nº 6/2020 que atualiza as normas para a execução do programa.

As intervenções da plenária ocorreram em torno do Fortalecimento da rede de Ater, ampliação do mercado institucional, participação do programa em áreas de assentamentos não regularizados.

Como resposta, o palestrante argumentou que o Ministério está trabalhando a formação de 2800 extensionistas, com um investimento de 7 milhões em 7 estados, mas informou que o Pará não está contemplado nessa primeira fase. Argumentou que tem ampliado a articulação institucional para reforçar as ações do sistema. Entende que a ATER é fundamental pras compras da agricultura familiar. Quanto à ampliação do mercado, apontou que o caminho tem sido o combate às fraudes, que colocará mais recursos à disposição dos agricultores. Sobre as áreas em conflito, o governo não pode atuar antes da pacificação e regularização.

Perguntas

Como fica o processo de substituição da DAP

Falta de recursos para ATER para os municípios emitirem documentos de acesso aos mercados

Como envolver os produtores

Respostas

A substituição da DAP será feita sem prejuízo dos produtores. Já estão selecionando executores para emissão da CAF;

Sobre a estrutura da ATER, sugeriu estratégias de “mutirão de emissões da DAP; Para maior envolvimento dos produtores nas capacitações sugeriu novamente envolvimento das instituições;



*Figura 3: Apresentação do Sr. Matheus Soares Rocha – Coordenador Geral de acesso a mercados da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF/MAPA) durante o primeiro dia de capacitação.*

**Palestra: Agricultura Familiar e Alimentação Escolar. REMOTO**

Isabela Araújo Figueiredo – Chefe da Divisão de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (FNDE/MEC)

**Oficina de Trabalho: Capacitação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar em 18 municípios Paraenses**

Rosanna de Angelis Vallinoto Costa – Analista de Operações CONAB – PA  
Alexandre Augusto Pantoja Eng. Agrônomo / Analista da CONAB – PA

### **Palestra: Regularização Sanitária e aquisição de produtos de origem vegetal. PRESENCIAL**

Wagner Andersen Xavier da Conceição – Auditor Fiscal Federal Agropecuário – Sup. Fed de Agricultura SFA/PA MAPA

A palestra teve como foco os seguintes tópicos:

Legislação básica sobre fiscalização e comercialização de produtos agrícolas e suas atualizações sobre produção de alimentos.

Dificuldade de implementação das normas na região - mais por desconhecimento da lei do que pelas dificuldades econômicas, educacionais e logísticas.

Sobre a legalização de estabelecimentos de bebidas, estes necessitam de alvará da prefeitura. Para que estes sejam classificados como estabelecimento familiar, toda a produção precisa ocorrer dentro da área da propriedade, mantendo distinção entre área residencial e área da empresa, e sem terceirização. Para a agricultura familiar, toda a execução da produção e padronização dos produtos deverá ocorrer também dentro da propriedade.

O registros de estabelecimentos dentro da legislação nacional, ou seja com abrangência de venda nacional, tem validade de 10 anos. Para tal, os documentos necessários são, de acordo com a IN72/2018: CNPJ/Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, profissional habilitado para exercer a atividade de produção - que depende dos conselhos profissionais - no entanto a utilização de assistência técnica (ATER) qualificada substitui este requerimento para o agricultor, memorial descritivo das instalações, manual de boas práticas e laudo de qualidade da água atestando sua qualidade para consumo.

Os registros de produtos comercializados precisam ser aprovados pelo MAPA, vigilância sanitária, obedecer o código de defesa do consumidor e possivelmente obedecer os regulamentos do Inmetro. O registro do estabelecimento, dos documentos e laudos, do produtos comercializados, e do quantitativo de comercialização pode (deve) ser realizado pela plataforma digital SIPAGRO, do MAPA.

A parceria entre a empresa familiar e outras empresas é normal, por exemplo, a venda direta para atacadistas.

A venda para o exterior requer mais análises, e varia de produto para produto, por exemplo, em Alenquer existe uma situação com metais radioativos que precisa ser analisada antes de comercialização internacional.

Quando um produto não tem padrão definido, por exemplo, algumas polpas e bebidas sem padrão, o produtor realizará o registro apenas com a análise das propriedades do produto.

Para realizar o registro de produção não é necessário ir à Superintendência, bastam os

documentos e utilizar a plataforma digital.

Encerrada a palestra seguiu-se uma seção de perguntas e respostas. Nesta ocasião, demandado pelas diversas prefeituras representadas, o palestrante ofereceu auxílio às prefeituras que assim solicitaram, bastando contactá-lo diretamente.

O palestrante também continuou falando sobre CGC (9972/2000) sobre hortaliças, óleos e grãos (fora alguns produtos como café e tucupí). Ele deixou claro que grandes compradores, como o MEC e as Forças Armadas, devem ser fiscalizados, e que o registro também é realizado no SIPEAGRO.

Para realização de comercialização com CGC, podem ser tanto pessoas físicas quanto pessoas jurídicas, precisa estar registrado no CGC/MAPA e precisa ser produto classificado.

Aqui frisou-se a dificuldade de realizar a classificação devido a falta de profissionais classificadores (técnicos qualificados), citando o exemplo que para se realizar a classificação da Castanha do Pará, o produto precisa ser enviado para São Paulo.

O palestrante continuou falando da obrigação de entrada no sistema, principalmente por vendas ao exterior, como a China, uma grande compradora. Os grandes processadores de castanha passaram a exigir este registro.

O cadastro CGC pode ser Básico, Intermediário ou Completo, variando pelo nível de exigência. Há uma listagem do governo e MAPA com a lista dos produtos onde se exige, e há exigências de cada nível.

Na propriedade familiar a atividade econômica deve ser separada da residência particular do produtor.

Apresentou o Quadro resumindo cada nível de exigência do CGC, e o registro deve ser por 5 anos.

Todos os produtos são obrigados a ter rotulagem explicitando a exata classificação do produto.

A certificação da classificação vegetal segue a legislação principal, obedece uma cadeia de classificação (os padrões, tipos, etc), e o certificado de classificação deve acompanhar as mercadorias para as compras públicas.

Novamente houve uma seção de perguntas onde, em resumo, foram questionadas: as dificuldades de acesso às exigências por falta de tecnologia de acesso aos meios digitais, o papel das EMATERs locais que às vezes não realiza a ATER necessária, e dificuldades para se realizar a classificação dos produtos.

### **Oficina: Registro de estabelecimentos e de produtos de origem vegetal No Sistema SIPEAGRO**

Wagner Andersen Xavier da Conceição – Auditor Fiscal Federal Agropecuário – Sup. Fed de Agricultura SFA/PA MAPA

Nesta segunda parte da palestra, o palestrante demonstrou como operar o programa SIPEAGRO. Inicialmente mostrando como acessar o site do MAPA e localizar o aplicativo e realizar o download. Depois ele mostrou como instalar no sistema windows, utilizando o PC conectado ao projetor. Feito isso, ele explicou as partes principais do programa: como registrar produtor, como registrar o estabelecimento produtor - e como fazer o upload dos laudos e documentos. Aqui ele frisou que o inspetor do MAPA normalmente para pequenos produtores não precisa ir diretamente ao local, a análise documental é o suficiente.



Também mostrou como registrar os produtos produzidos pelo agricultor, como registrar as vendas, com o quantitativos e valores recebidos. E como registrar o destinatário.

#### **Palestra: Regularização de Agroindústrias Artesanais, com foco no Mercado Institucional**

Lucionila Pantoja Pimentel Eng. Agrônoma – Fiscal Estadual Agropecuária – ADEPARÁ



*Figura 4: Apresentação da Sra. Lucionila Pantoja Pimentel, Fiscal Estadual Agropecuária – ADEPARÁ, durante a capacitação.*

#### **Palestra: Agricultura Familiar no contexto do programa nacional de alimentação escolar – PNAE.**

Isamerilian Pereira – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar – CECANE/UFPA

#### **Oficina – Discussão de temas, métodos e conteúdos dos seminários de capacitação a serem realizados pelas Prefeituras**

<b>Gestão de empreendimento da agricultura familiar: Modalidades de Organização, exigências e documentos obrigatórios para participação nas chamadas públicas no PNAE e PAA</b>
Me. Claudionor Lima Dias - Pesquisador Associado do Programa Trópico em movimento
<b>Encaminhamentos</b>

### 3.3 Relação de Instituições Participantes

Participação de 83 pessoas representando 22 instituições

Instituições Participantes	Número de Participantes
MAPA/Superintendência Regional	4
ADEPARÁ	1
UFPA	6
EMATER	10
Prefeitura de Abaetetuba	4
Prefeitura de Acará	4
Prefeitura de Ananindeua	4
Prefeitura de Barcarena	3
Prefeitura de Benevides	2
Prefeitura de Bragança	2
Prefeitura de Cametá	1

### 3.3 Relação de Instituições Participantes

Prefeitura de Capanema	4
Prefeitura de Capitão Poço	4
Prefeitura de Igarapé Açu	4
Prefeitura de Irituia	4
Prefeitura de Moju	4
Prefeitura de Oeiras do Pará	4
Prefeitura de Paragominas	4
Prefeitura de Ponta de Pedras	4
Prefeitura de Primavera	1
Prefeitura de Santa Isabel do Pará	4
Prefeitura de São Miguel do Guamá	5
Total	83



# 4 DIAGNÓSTICO DE PRODUÇÃO

## 4.1 Introdução

O panorama exato da agricultura familiar, quanto a regularização das organizações e ao tipo e montante de produção na área de estudo, não é algo claro – diversos níveis de organização da estrutura municipal e da rede de mercado influenciam no sucesso do associativismo/cooperativismo na região. Desta forma a Meta 2 do projeto demanda a criação de um diagnóstico.

Peça central do diagnóstico foi o “Questionário de Diagnóstico de Cooperativas e Associações”, desenvolvido pela equipe técnica do projeto, está apresentado no Apêndice, e é dividido em 12 áreas :

1. Identificação
2. Tipos de Associados
3. Assistência Técnica
4. Documentação
5. Produção da Pecuária
6. Produção da Fruticultura
7. Produção da Olericultura
8. Registro Sanitário
9. Financiamentos
10. Coleta, Armazenamento e Transporte
11. Mercado
12. Recursos Humanos

Este questionário foi implementado eletronicamente via plataforma “Google Forms” que possibilitou a aplicação remota do questionário quando necessário. Este foi aplicado aos responsáveis das organizações diagnosticadas durante todo o período de execução do projeto. A seguir temos os resultados do questionário.

## 4.2 Resultados dos Questionários

### 4.2.1 Data de Fundação

A data de fundação das organizações (tanto associações quanto cooperativas da agricultura familiar) nos serve de duas formas diretas. A primeira é indicar o possível grau de maturidade de tais organizações, pois espera-se que as mais antigas sejam mais maduras que as mais novas. A segunda forma é apontar os períodos de estímulo ao associativismo e cooperativismo ocorrido nos diversos governos brasileiros.

Compilados os dados coletados pode-se desenhar um quadro das organizações diagnosticadas. Na Figura 5, temos a distribuição da data de fundação das associações/cooperativas consultadas. Os grupos variam grandemente em idade, onde os mais antigos formaram-se antes de 1985, e outros formados em 2022. Note que há um expressivo aumento de criação de organizações entre 2000 e 2010, justamente durante os dois primeiros governos Lula, quando foram criadas 28 organizações do total das 65 observadas (40% do total).

Finalmente, dos grupos avaliados 75,4% são Associações e 24,6% são Cooperativas de agricultores familiares.

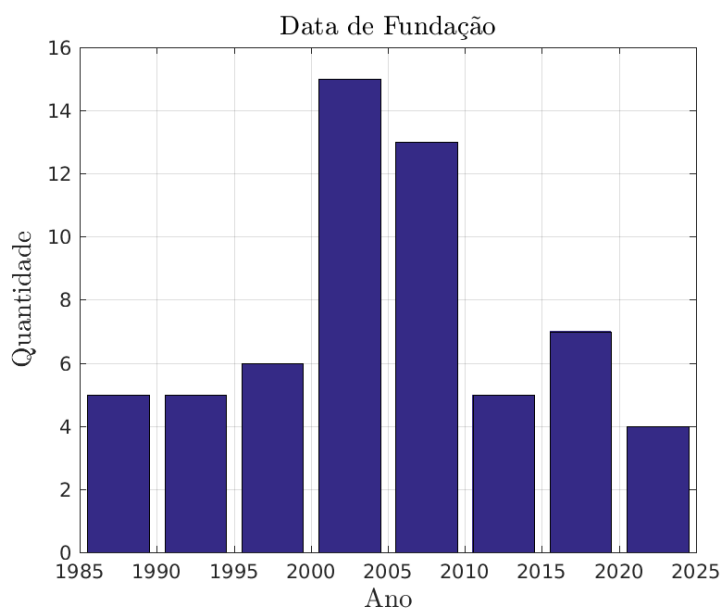


Figura 5: Distribuição da data de fundação das organizações diagnosticadas.

### 4.2.2 Comunicação

O sucesso de um empreendimento pode depender fortemente da capacidade deste de se comunicar com agricultores, órgãos ou agentes públicos. No mundo contemporâneo há diversas formas de comunicação: telefone, e-mail ou acesso à internet em geral. Aqui entende-se que quatro

mais formas de comunicação o empreendimento tiver, melhor será sua capacidade de comercialização.

Com respeito às formas de comunicação, na Figura 6 temos um diagrama de conjuntos (Veen) apresentando quem tem telefone próprio, e-mail próprio e acesso à internet próprio do empreendimento.

Nele vemos que, no total, 39 (60%) tem telefone próprio, 30 (40%) tem e-mail e 47 (72%) tem acesso à internet. No entanto 17 delas (26%) não tem nem telefone nem e-mail próprios, e 9 (14%) não tem nenhuma forma de comunicação própria, dificultando o contato com a organização. Por outro lado, 20 (30%) organizações apresentam todos os três tipos de forma de comunicação.

Esse panorama é consistente com a precária realidade da conexão telefônica ou (ainda mais importante) de internet na região rural estudada.

Fica a questão: como entrar em contato com esses grupo que não tem forma direta de contato? E como esses grupos ficarão sabendo das oportunidades? Em resumo, apenas metade dos grupos tem contatos efetivos.

### 4.2.3 Demografia

Entende-se por demografia a composição humana dos empreendimentos em duas dimensões: número absoluto de membros e distribuição entre homens e mulheres, uma vez que poder-se-ia presumir que grupos maiores tenham maior capacidade de abastecimento (produção, venda), e que ua equitária distribuição entre homens e mulheres seja a situação natural.

Um outros aspécto observado aqui é a composição por tipo de agricultor familiar, ou seja se este é classificado como agricultor familiar, assentado, pescador artesanal, indígena, quilombola, povos tradicionais, extrativistas ou aquicultores. Esta classificação é importante pois algumas dessas categorias (povos tradicionais, indígenas, quilombolas e assentados) são prioritárias na ordem de classificação das chamadas públicas da agricultura familiar.

Com respeito à demografia, a grande maioria dos grupos tem número de membros variando bastante, indo de 30 à 80 membros, com metade dos grupos com menos de 47 membros. Poucos grupos com mais de 100 membros não entraram neste cálculo. A participação de mulheres fica entre 30% e 50%, para a grande maioria dos grupo. No entanto alguns grupos chegam à 95% de participação feminina. Na Figura 7 temos tanto a distribuição (o número de grupos) de número de membros e a distribuição da porcentagem de mulheres membro.

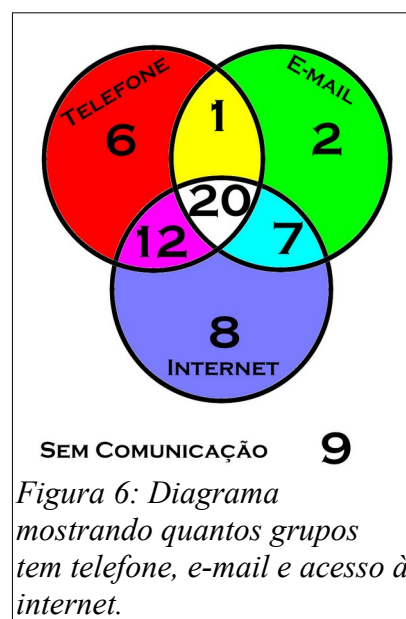


Figura 6: Diagrama mostrando quantos grupos tem telefone, e-mail e acesso à internet.

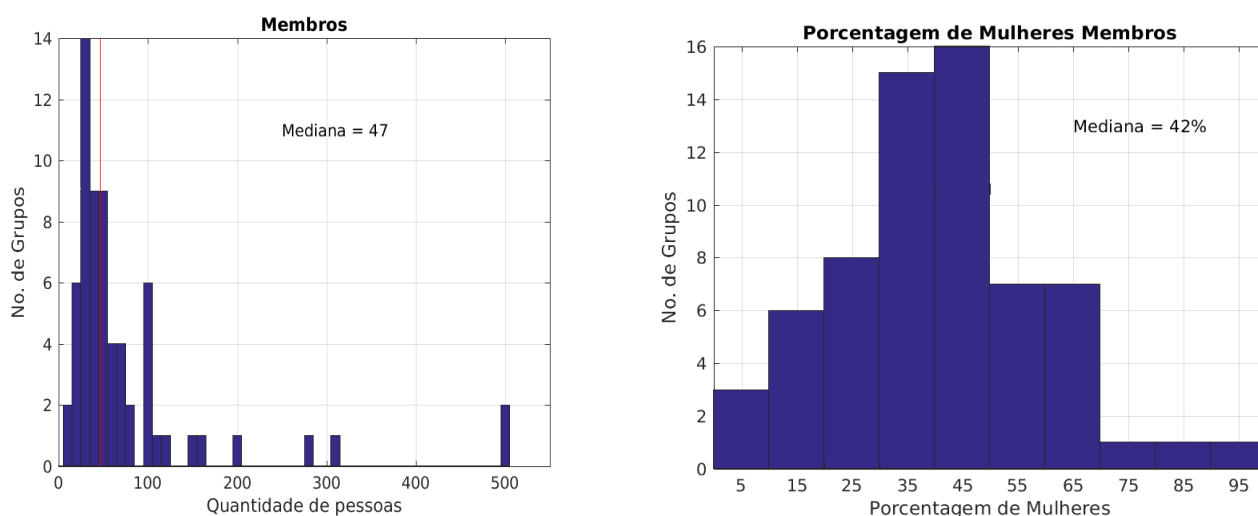


Figura 7: À esquerda, distribuição do número de pessoas nas organizações diagnosticadas. À direita, a distribuição do percentual de mulheres. Dentro de cada figura está mostrado o valor da mediana da distribuição (também indicado por uma linha vermelha).

O tipo de assistência técnica está ilustrado na Figura 8, onde a grande maioria dos grupos (77%) são formados por agricultores familiares. No entanto é considerável os grupos com quilombolas e povos tradicionais, assim como assentados. Esta classificação é importante uma vez que estas categorias tem normalmente prioridade nas compras institucionais (PNAE e alguma modalidades do PAA).

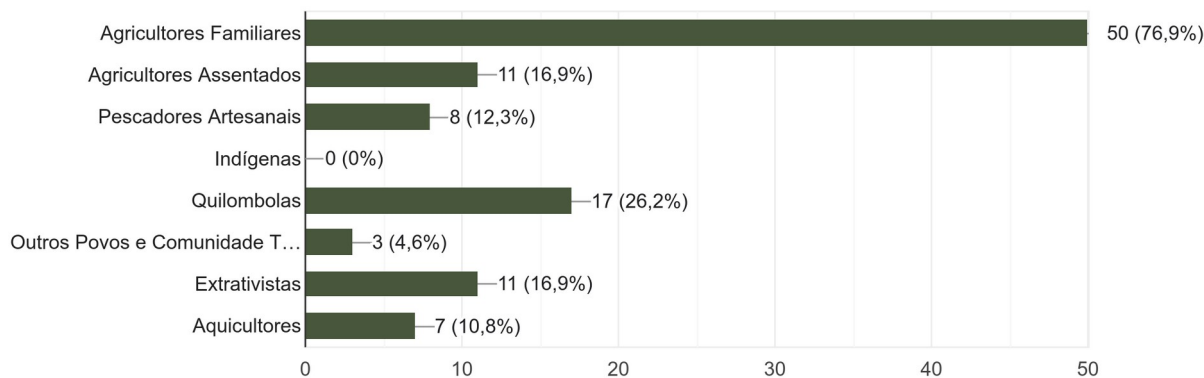


Figura 8: Composição geral dos grupos diagnosticados.

#### 4.2.4 Assistência Técnica

Por assistência técnica entende-se o apoio técnico obtido pelo empreendimento, tanto nas questões agrícolas (assistência técnica rural – ATER),Essa assistência pode ser governamental (municipal, estadual ou federal) quanto privada.

Com respeito à assistência técnica, 70% dos grupos recebem algum tipo de assistência técnica, e desses, 80% é oriunda da EMATER. Vê-se que a EMATER ainda é, de longe, a grande provedora de assistência técnica agrícola aos grupos de agricultores familiares. Também é importante apontar que 30% dos grupos diagnosticados não tem nenhuma assistência técnica, fator indispensável para o sucesso de um empreendimento agrícola. Com respeito à assistência técnica para gestão, apenas



44% já utilizaram de alguma. Desses, 60% foi de origem governamental, 20% do sistema S e 10% via OCB.

Em geral, a maioria (80%) dos grupos dizem receber ATER via reuniões e seminários. Assim a importância da realização contínua de capacitações para os agricultores familiares.

### 4.2.5 Situação legal das organizações

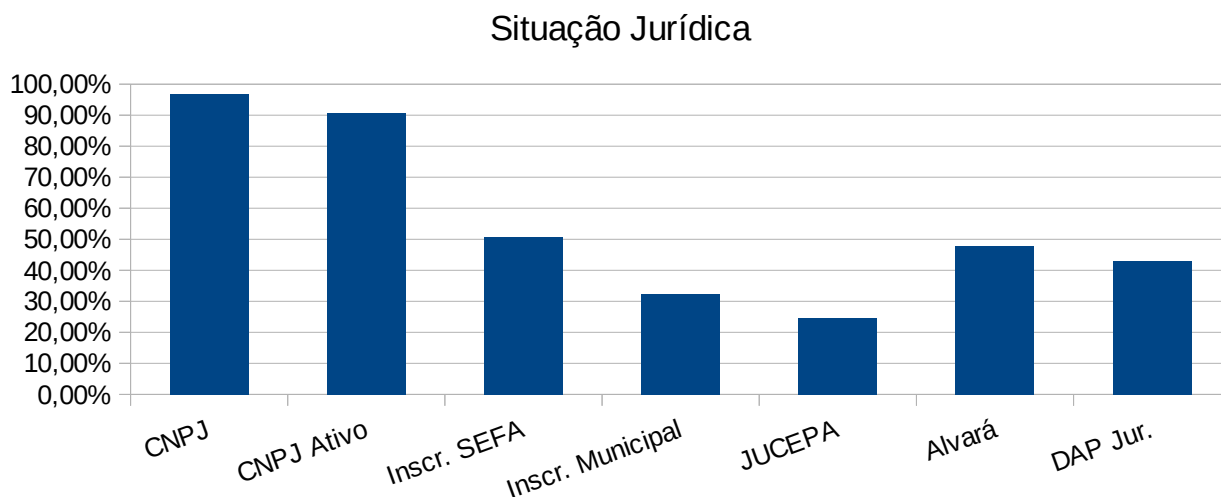


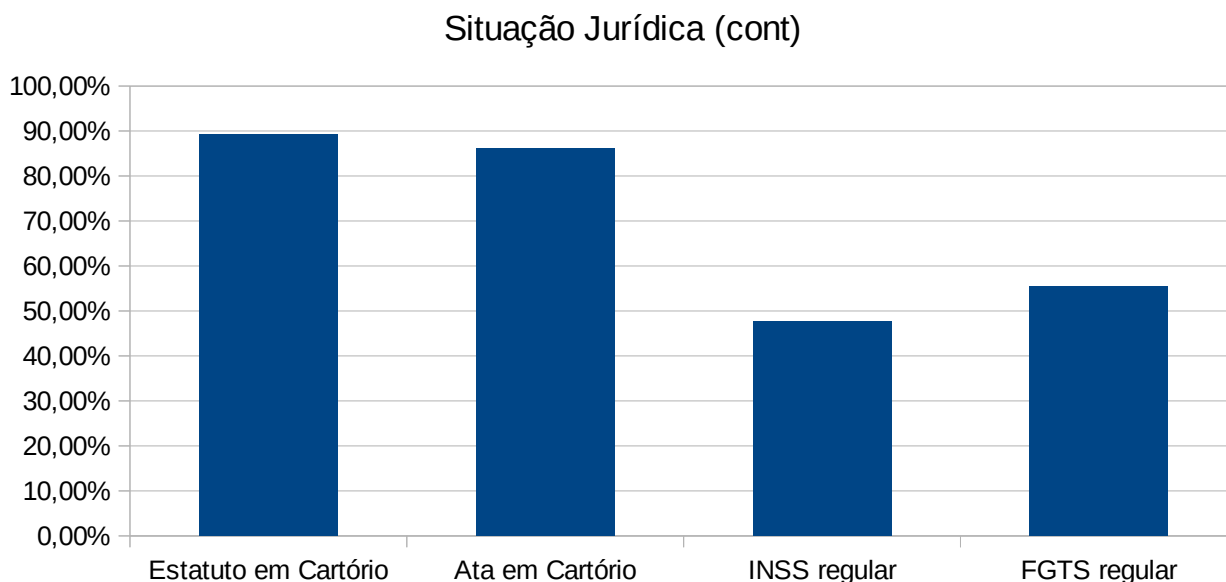
Figura 9: Porcentagem das organizações pesquisadas detentoras dos documentos discriminados. Note que a maioria dos grupos não tem documentação necessária para comercialização legal (SEFA, JUCEPA, Alvará) e nem a comercialização para os mercados institucionais (DAP Jurídica). Há um baixo grau de formalização.

A situação legal dos grupos foi avaliada considerando a existência de documentação necessária: CNPJ, Cadastro na SEFA, Inscrição municipal, Cadastro na JUCEPA, Alvará da prefeitura, DAP Jurídica. A porcentagem de grupos com cada um desses documentos está mostrado na Figura 10. Apesar da grande maioria dos grupos de terem CNPJs ativos, menos da metade tem documentação necessária à comercialização legal de produtos nos mercados (SEFA, JUCEPA, Alvará, etc...) ou mesmo aos Mercados Institucionais (DAP Jurídica). Em resumo, o grau de formalização das organizações vai diminuindo com a necessidade documental.

Outros documentos fundamentais ao funcionamento de associações e cooperativas observados foram: Estatuto registrado em cartório, Atas registradas em cartório, INSS regular dos empregados, FGTS regular dos empregados, e a porcentagem desses documentos está mostrado na Figura Error: Reference source not found. Claramente nem todas as organizações precisam de empregados contratados e, nestes casos, não tem INSS ou FGTS. Aqui apenas metade das organizações tem situação empregatícia regular. No entanto todas as organizações precisam que os Estatutos e Atas sejam registrados em cartório.

Finalmente a organização interna das organizações foi diagnosticada via a existência de certos documentos e ações: existência de livro de ata, existência de livro caixa, convocações regulares, prestação de contas com os compradores, prestação de contas internas (com os

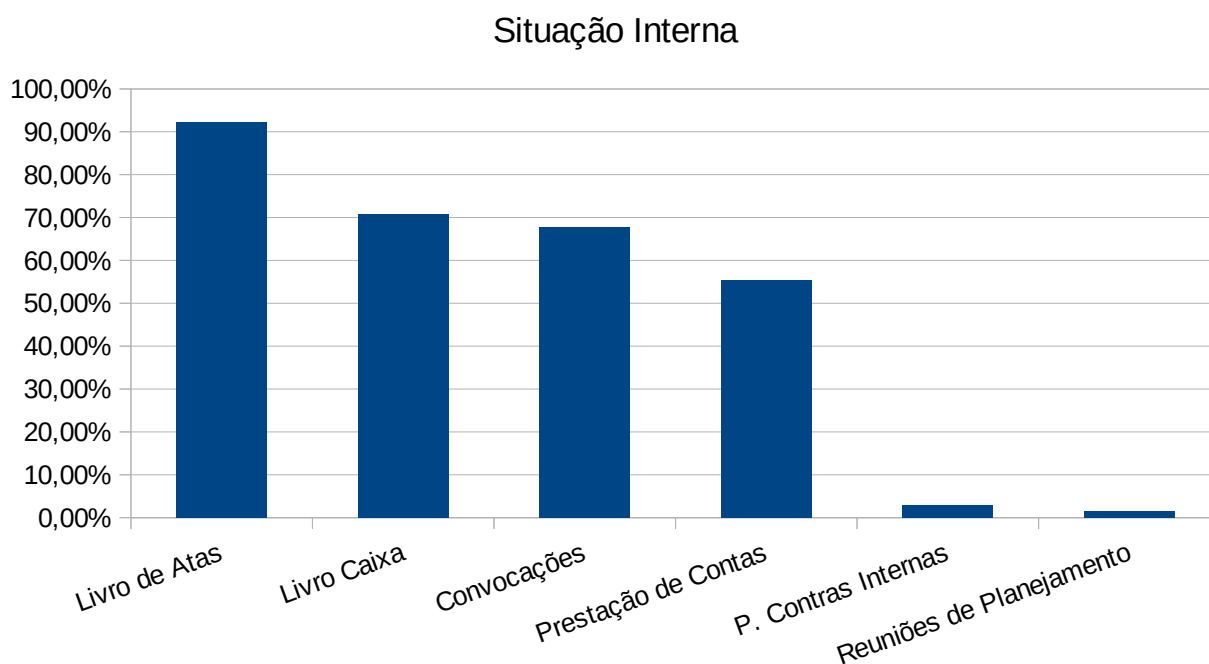
associados/cooperados) e reuniões de planejamento com os associados/cooperados. A porcentagem de grupos detentoras destes documentos ou ações está mostrado na Figura 11. Como é esperado, a quase todas detem Livro de Ata, mas apenas 70% têm Livro Caixa ou realizam convocações de reuniões. Menos de 60% fazem prestação de contas com os compradores.



*Figura 10: Porcentagem dos grupos que detem os documentos acima discriminados. Note que apenas metade dos grupos tem situação empregatícia regular.*

Por outro lado, menos de 5% dos grupos diagnosticados realizam prestação de contas internas ou reuniões de planejamento. Isso mostra a fraqueza da instituição do cooperativismo/associativismo nos grupos diagnosticados.

Em resumo, existe uma falta de estrutura formal e de cooperativismo nas organizações diagnosticadas. Metade dos grupo não tem estrutura funcional de uma Organização de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar. No entanto o fato destas organizações em sua maioria tentarem participar das compras institucionais (PNAE e PAA) mostra que há o interesse em aperfeiçoar as organizações. Isso mostra a necessidade de capacitações (de gestão) e de auxílio financeiro do poder público para a legalização e estruturação dessas organizações.



*Figura 11: Situação organizacional das organizações diagnosticadas. O ponto mais importante é que menos de 5% dos grupos realizam prestações de contas internas ou reuniões de planejamento com seus cooperados/associados.*

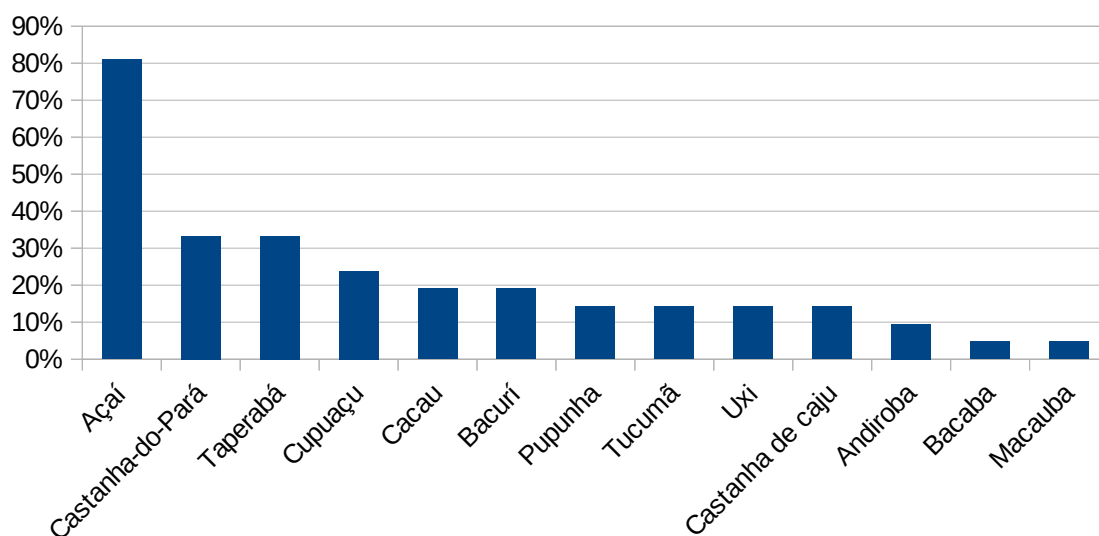
#### **4.2.6 Produção da Pecuária**

Nas organizações diagnosticadas, apenas 26% trabalham com a pecuária, e destes 75% trabalham com galinhas (com produção entre 100Kg e 2000Kg mensais). No entanto apenas 41% destes beneficiam a produção. Ainda neste grupo, 40% trabalham com apicultura (com produção entre 10Kg e 1000Kg mensais), com apenas 41% destes realizando beneficiamento. Finalmente apenas 10% destas organizações trabalham com pesca ou criação de peixes.

#### **4.2.7 Produção da Fruticultura**

Com respeito à produção de fruticultura, 43% dos grupos diagnosticados realizam plantio de fruticultura, cujo tipo de produção está discriminado na Figura 12. Note que o produto mais cultivado é o açaí (mais de 70% dos grupos) seguido bem abaixo (40%) por diversos outros produtos da região.

Produção - Extrativismo



*Figura 13 Proporção da produção da fruticultura advinda do extrativismo, realizado pelos empreendimentos. Novamente açai é o maior produto, no entanto todos os outros representam produções endógenas nativas. Contraste isso com a produção de plantio, acerola).*

Este contraste é ainda mais gritante na relação de produtos obtidos do extrativismo. Nesta categoria tem-se 32% dos grupos, e a discriminação dos tipos de frutas está na Figura 13. Note que o açai é, de longe, o maior produto de extrativismo (80%), seguido de longe (30%) pela castanha-do-pará, taperabá e cupuaçu.

A distribuição da quantidade de produção total de frutas declarada pelas organizações está mostrada na Figura 14, mostrando o número de organizações que produzem determinada quantia mensal de frutas, em toneladas por mês. Note que metade das organizações produzem menos de 6000 Kg/mês.

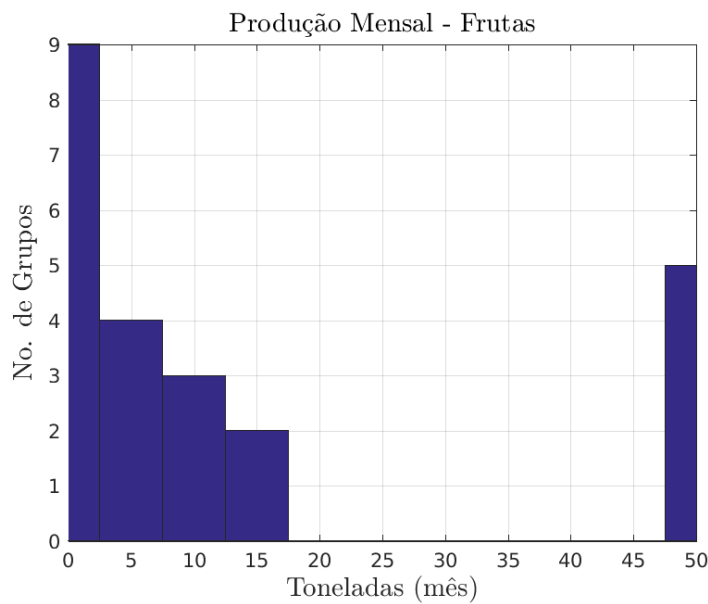


Figura 14 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de frutas, como declarado pelas organizações diagnosticadas. Note que a maioria dos grupos apresentam produções mensais menores que 20 toneladas/mês, no entanto 5 grupos declaram produções acima de 50 ton/mês.

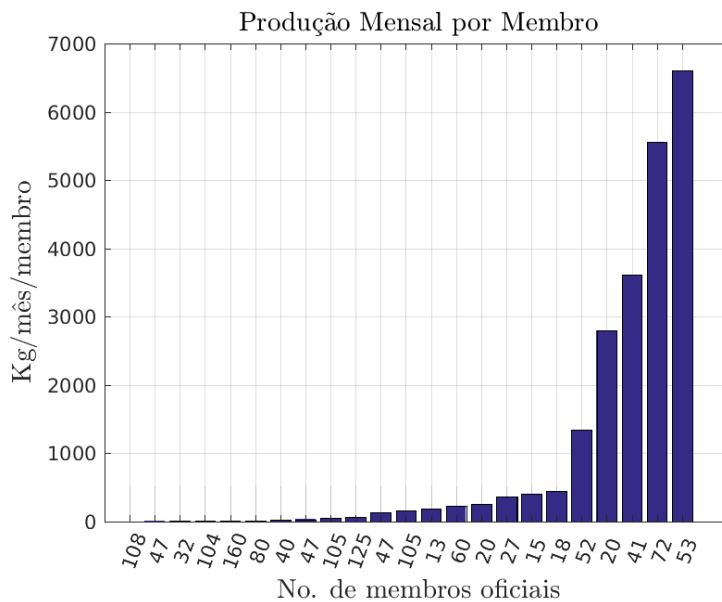
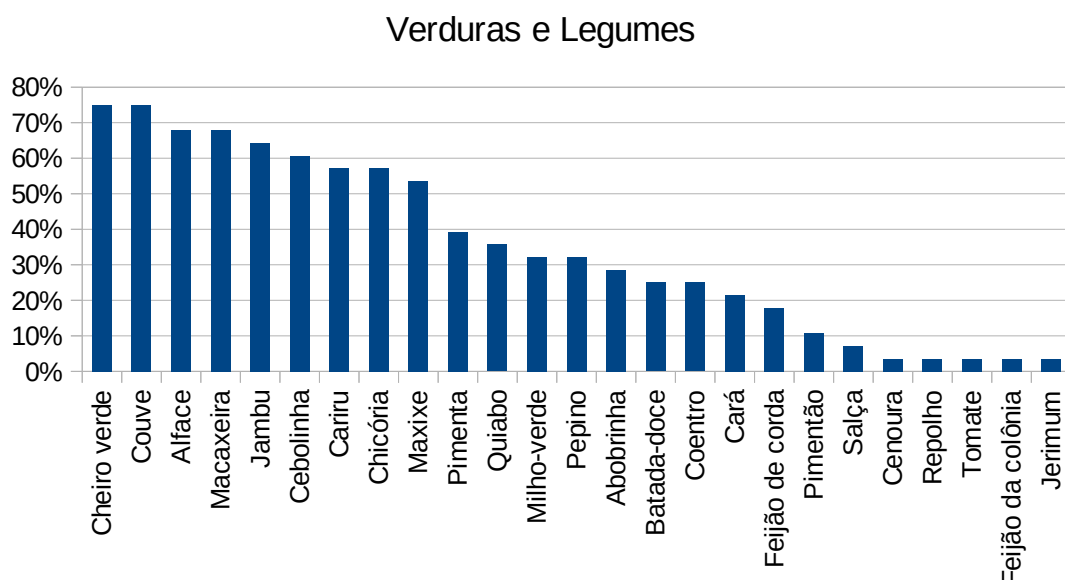


Figura 15 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de frutas por membro, como declarado pelas organizações diagnosticadas. Note que grandes organizações não são as mais produtivas.

Uma melhor forma de analisar a produção é observando a “eficiência” da produção, ou seja, o montante produzido dividido pelo número de cooperados/associados. Na Figura 15, temos 23

grupos que declararam produção da fruticultura ordenados pela eficiência de produção (Kg por mês por membro). No eixo inferior temos o número de membros em cada uma dos grupos. Note que a eficiência, em geral, cai com o número de membros, provavelmente devido à existência de muitos membros inativos.

#### 4.2.8 Produção de verduras e legumes



*Figura 16 Proporção da produção de verduras e legumes realizada pelos empreendimentos diagnosticados.*

Dos grupos diagnosticados, 43% destes reportaram produzir vergura e legumes. A porcentagem do tipo de verdura/legume produzido está na Figura 16. Os tipos mais produzidos são o cheiro-verde, couve, alface e macaxeira, seguido de perto por outras hortas regionais.

Já o quantitativo de produção declarada encontra-se na Figura 17, mostrando a distribuição dos grupos com respeito à produção mensal em toneladas. Nestes dados, 50% dos grupos estão abaixo de 7000 Kg/mês. A eficiência de produção de verduras/legumes, a razão entre massa produzida e número de membros, está na Figura x. Note que novamente grupos grandes tendem a ter baixa eficiência. Um grupo, pequeno, ressalta-se pela alta eficiência, no entanto não sendo a norma.

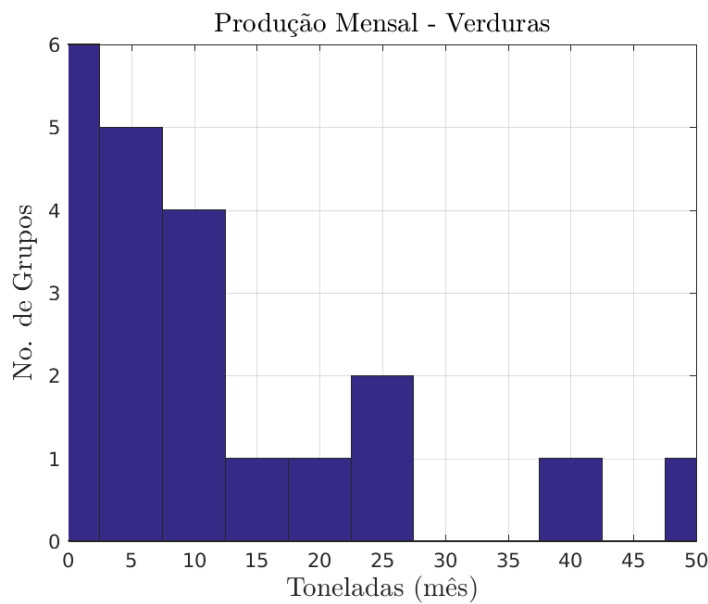


Figura 17 Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de verduras e legumes declaradas pelas organizações diagnosticadas.

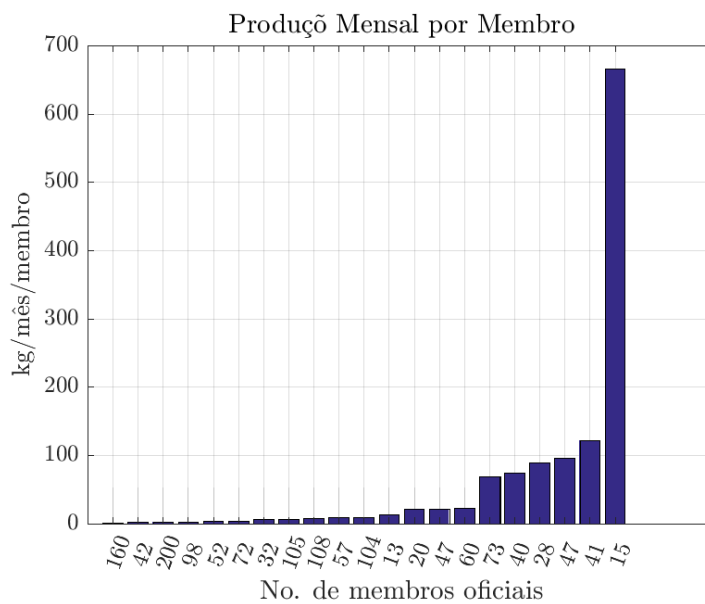
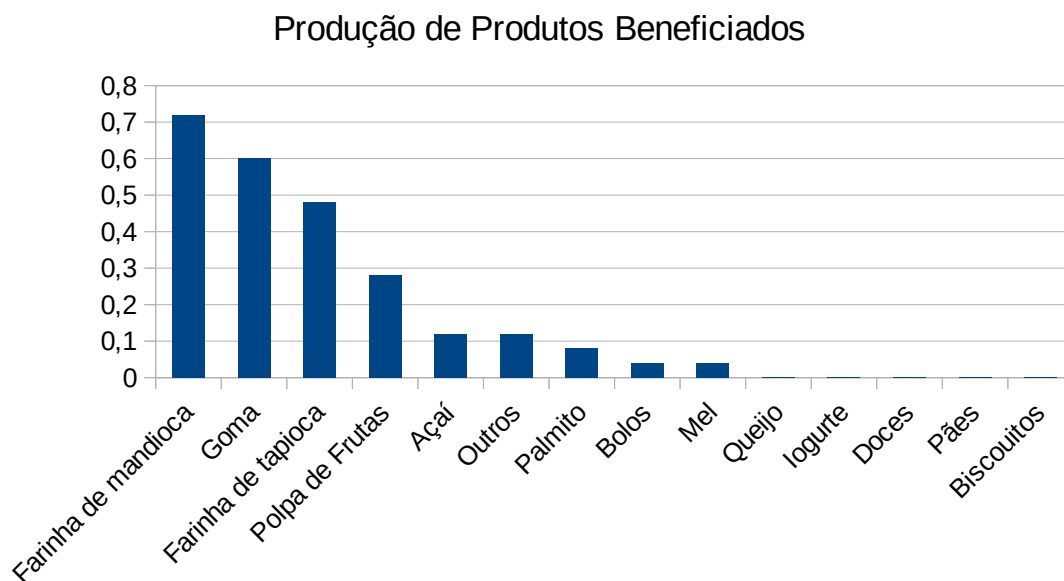


Figura 18: Distribuição da quantidade (toneladas) da produção total mensal de verduras e legumes por membro, como declarado pelas organizações diagnosticadas. Note que grandes organizações não são as mais produtivas.

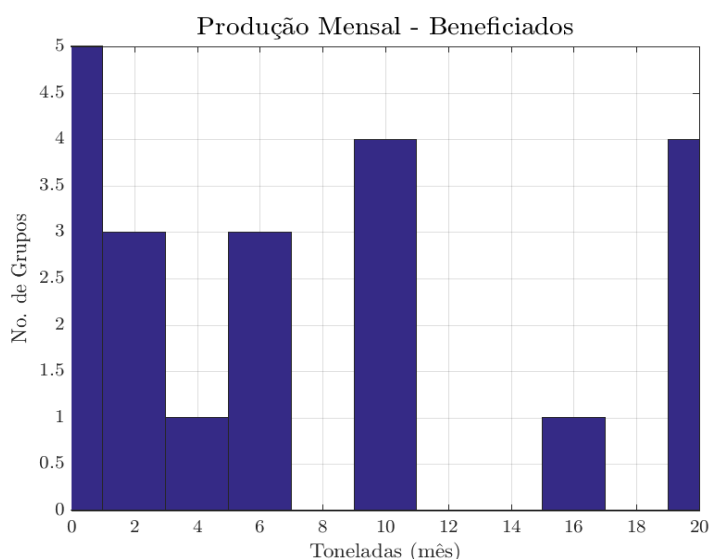
#### 4.2.9 Beneficiamento



*Figura 19* Proporção da produção de produtos beneficiados realizada pelos empreendimentos diagnosticados. Mais de 70% dos empreendimentos produzem farinha, seguido de goma e tapioca.

Em geral, apenas 38% dos grupos realiza algum tipo de beneficiamento de sua produção animal ou vegetal, destes, a fração de organizações que beneficiam determinado produto está mostrado na Figura 19. Lá tem-se que 70% dos grupos beneficiam a farinha-de-mandioca, 60% produzem goma, 50% a farinha da tapioca. Polpa de frutas são produzidas por menos de 30% dos grupos.

A distribuição dos grupos por produção mensal de produtos beneficiados está na Figura 20. Note há grupos em todas as faixas de produção, indo até 20 toneladas por mês.



*Figura 20* Distribuição da produção mensal total (toneladas por mês) de produtos beneficiados.



### 4.2.10 Inspeção Sanitária

Das organizações diagnosticadas, 65% das organizações que presentemente já comercializam alimentos não têm nenhum tipo de selo de inspeção sanitária. Isto está entre os maiores impeditivos para a comercialização para os mercados institucionais, além de ser tecnicamente ilegal em qualquer instância. Das organizações que tem selo de inspeção, 80% declararam serem detentoras do SIM (certificação do serviço de inspeção municipal) e apenas 20% têm o selo estadual SIE regular ou o selo Adepará-Artesanal.

### 4.2.11 Financiamento e Crédito

Das organizações diagnosticadas, apenas 20% obtiveram algum tipo de empréstimo financeiro ao longo de sua história. Destas, 77% obtiveram empréstimos para investimentos e 54% obtiveram empréstimos para custeio. Todos estes empréstimos foram oriundos de programas governamentais, a saber: PRONAF (8 grupos), INCRA (2 grupos), Programa Fomento (2 grupos), Outros programas (4 grupos).

### 4.2.12 Coleta, Armazenamento e Transporte

Organizações de comercialização da agricultura familiar são, em princípio, a entidade que coleta e armazena a produção de seus membros para então realizar a distribuição e venda, eliminando a necessidade dos membros realizarem estas tarefas individualmente. Para isso, foram questionados quatro aspectos sobre coleta e armazenamento, escritos abaixo seguido da fração de grupos que responderam afirmativamente:

1. Os produtos produzidos pelos membros são entregue **para a organização**? 41% sim.
2. A organização possui algum tipo de local de armazenamento próprio? 26% sim.
3. A organização possui algum veículo (carro, trator, etc...) próprio? 20% sim.
4. A organização possui câmara fria? 3% sim.

Note que a organização não parece ser vista como um intermediário eficiente entre o produtor membro e o comprador.

Com respeito ao transporte de produtos ao ponto de venda (mercado), 52% realiza com veículos da própria organização, 45% realiza com veículos alugados e 10% realiza com veículos cedidos pelos membros (a soma passa de 100% pois mais de uma modalidade ocorre em alguns grupos).

### 4.2.13 Local de venda

Nos grupos questionados a comercialização da produção ocorre em feiras municipais (67%), comércios locais (52%), para empresas privadas de produção (22%) e para mercados institucionais (38%).

#### 4.2.14 *Dificuldades Relatadas*

As organizações diagnosticadas relataram diversos tipos de problemas e entraves para a comercialização de seus produtos. As declarações, prestadas de forma livre, foram compiladas em assuntos e seguem abaixo:

1. Falta de transporte adequado (28%)
2. Dificuldades com escoamento da produção (25%)
3. Baixos preços (25%)
4. Falta de incentivo público (12%)
5. Problemas com a Logística (11%)
6. Falta de beneficiamento do produto (11%)
7. Falta de conhecimento (de onde vender ou de ATER) (9%)
8. Falta de documentação
9. Falta de selo de inspeção
10. Falta de maquinário
11. Custo do Adubo
12. Falta de confiança nos associados

As primeiras três reclamações foram recorrentes, seguida de diversas reclamações coincidentes entre grupos (4, 5, 6, 7). As últimas declarações ocorreram apenas em um grupo por vez.

#### 4.2.15 *Gerência do empreendimento*

Um aspecto importante do sucesso de um empreendimento é a sua gerência. Nos grupos diagnosticados 94% destes realizam a gerência do empreendimento utilizando um membro cooperado/associado, e apenas 6% dos grupos contratam um profissional dedicado para tal.

O nível de escolaridade dos dirigentes varia grandemente, sendo: 41% com apenas ensino fundamental (completo ou não), 33% com ensino médio (completo ou não), 6% com nível técnico, 19% com nível superior e 6% com pós-graduação.

#### 4.2.16 *Conclusão*

Observando os dados coletados apresentados nas seções acima pode-se concluir que:

1. Até 2021 grande parte das Associações da Agricultura Familiar **não estavam aptas** a participar dos Mercados Institucionais, devido à:
  1. falta de documentação,
  2. Organização Interna
  3. Infraestrutura
  4. Falta de beneficiament
  5. Falta de certificação Sanitária

2. No entanto, quase todos os municípios apresentam alguma organização com condições de participar das compras institucionais. Ítem importante devido aos regulamentos do PNAE exigindo a compra de 30% da agricultura familiar.
3. Há a necessidade de intervenção direta do Estado na Estruturação de Associações da Agricultura Familiar, principalmente na questão da gestão de empreendimentos, capacitação técnica e investimento financeiro inicial.

## 4.3 Indicador do Grau de Organização dos Empreendimentos

Para melhor entender os dados coletados nos questionários aplicados, a equipe do projeto desenvolveu um indicador capaz de sintetizar os dados qualitativos em um grau numérico quantitativo indo de 0 à 7, onde 0 indica nenhuma estrutura de empreendimento compatível com as compras institucionais, e 7 indica total estruturação para comercialização institucional.

Cada grau representa um aspecto presente nos dados observados, e cada aspecto foi subdividido em itens (em parênteses):

1. Formas de Contato (telefone, e-mail, internet): uma organização estruturada precisa ser facilmente contatada.
2. Existência de Assessoria Técnica (agrícola, gestão): uma organização bem estruturada precisa ser bem assessorada tecnicamente para atingir níveis de produção e comercialização adequados.
3. Documentação (CNPJ, DAP Jurídica, Inscrições, Estatutos, INSS): organizações estruturadas precisam estar legalizadas em várias instâncias.
4. Organização Interna (livro de ata, livro caixa, convocações, prestações de conta, planejamento): organizações bem estruturadas precisam ser internamente estruturadas.
5. Inspeções Sanitárias: A inspeção e certificação sanitária é essencial para quase todas as vendas institucionais (exceto produtos 100% in natura).
6. Logística (entrega realizada pela organização, local de armazenamento, transporte próprio): organizações precisam estar preparadas para entregar os produtos em diversos lugares e ter capacidade de armazenamento para manter entregas regulares.
7. Comercialização (feiras, comércios locais, empresas privadas, mercados institucionais): organizações bem estruturadas provavelmente realizam vendas em diversos canais.

Para cada um destes aspectos foi dada uma nota igual ao número de itens do respectivo aspecto satisfeitos, dividido pelo número de itens totais do aspecto em questão, produzindo assim notas entre 0 e 1 para cada um aspecto. A soma total dos 7 aspectos produziu o grau observado para cada grupo. As planilhas de análise encontram-se no Apêndice.

Foi considerado que uma organização em boas vias de se profissionalizar deve atingir score 3,5 ou maior. Organizações com score 5 já são capazes de comercializar profissionalmente. A distribuição das organizações versus o valor do indicador está no painel superior da Figura 21. Nele temos também indicado o valor da mediana para Associações (vermelho) e Cooperativas (magenta), cujos valores são 2,9 e 3,9 respectivamente. Note que nenhum grupo atingiu indicador maior que 5, no entanto 5 grupos atingiram o valor 5.

No painel inferior da mesma figura temos representado com a barra o valor médio do indicador por município (indicado numericamente entre 1 e 14<sup>2</sup>), que varia muito entre si.

Já a variabilidade interna ao município é revelada com parando o valor médio com o valor máximo (apresentado com as caixas azuis.). Vê-se que quase todos os municípios apresentam alguma organização com indicador máximo acima de 3, mas com médias consideravelmente abaixo (exceto 14, onde apenas uma organização bem estruturada foi diagnosticada).

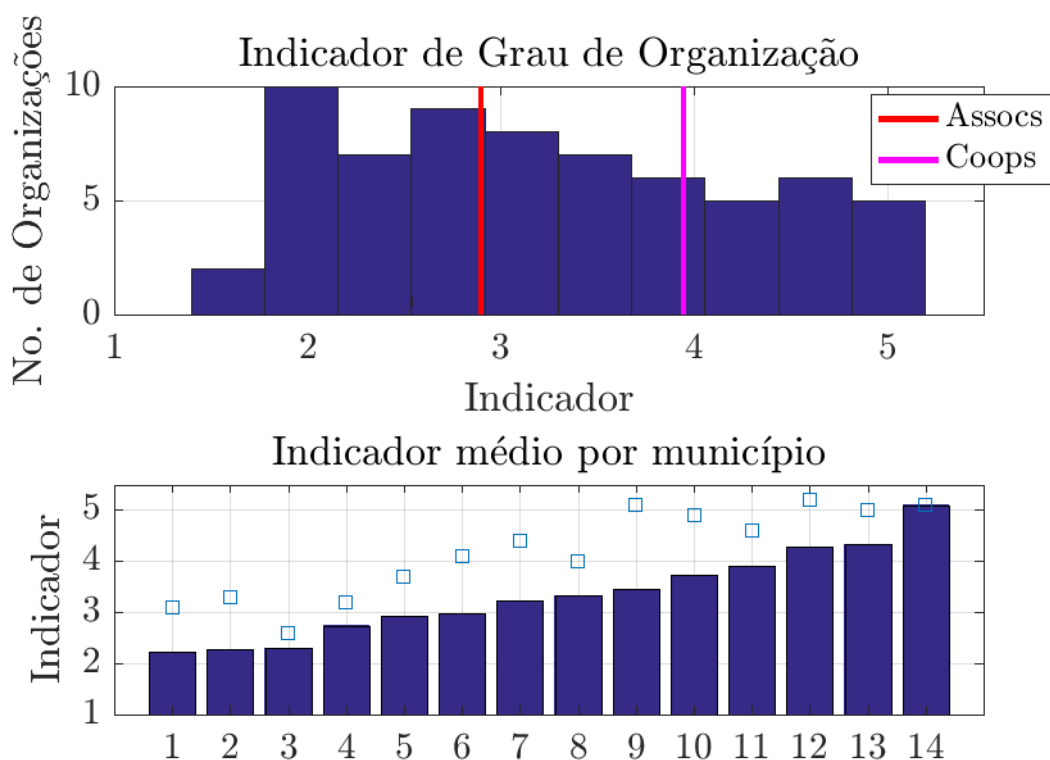
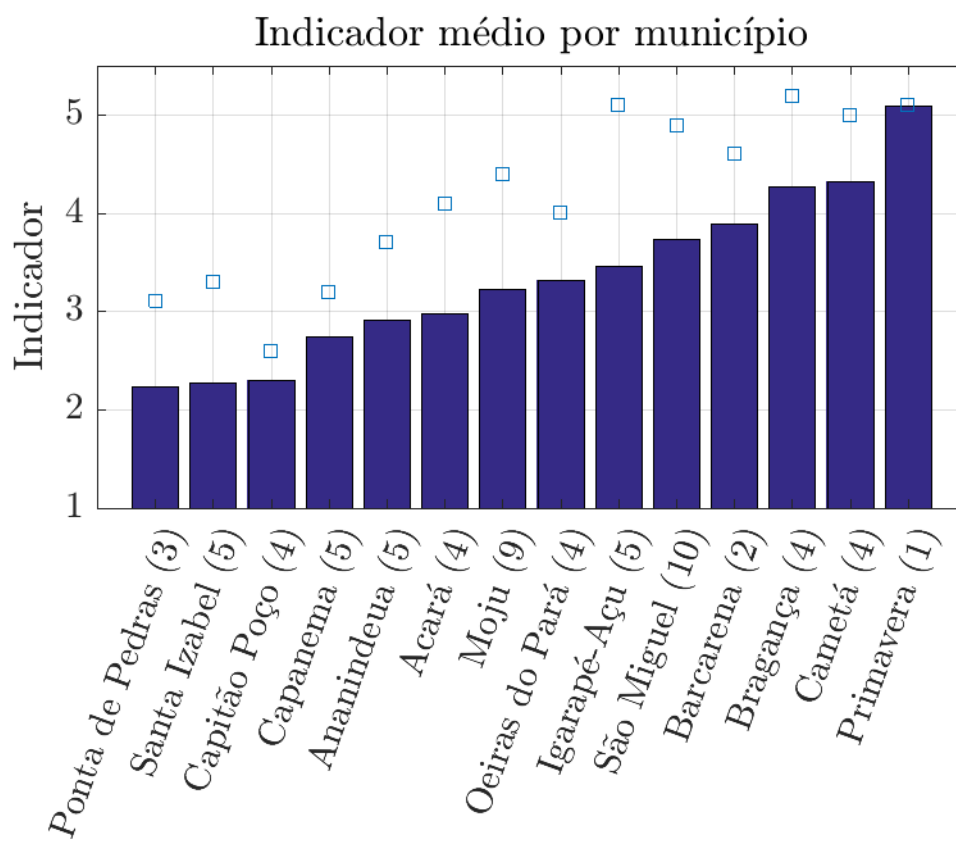


Figura 21

2 Em dois municípios houve severa dificuldade para a coleta dos dados para o diagnóstico.

### 4.3 Indicador do Grau de Organização dos Empreendimentos



<b>Município</b>	<b>No. de Organizações no Diagnóstico</b>
Abaetetuba	0
Acará	4
Ananindeua	5
Barcarena	2
Benevides	0
Bragança	4
Bujarú*	0
Cametá	4
Capanema	5
Capitão Poço	4
Igarapé Açu	5
Iritúia	0
Mojú	9
Paragominas	0
Ponta de Pedras	3
Primavera	1
Santa Isabel	5
São Miguel	8

## 5 ACOMPANHAMENTO DOS AGRICULTORES

Uma das metas deste projeto (meta 5) foi a realização da supervisão e monitoramento das ações do projeto. Após a realização das capacitações buscou-se acompanhar os agricultores e suas associações e cooperativas a fim de observar o real benefício do projeto.

Para este monitoramento foram realizadas três ações. A primeira foi o levantamento direto no site das prefeituras ou do **Tribunal de Contas dos Municípios** o envolvimento das associações e cooperativas nas chamadas públicas. Esta foi uma medida direta do sucesso das capacitações.

A segunda ação, mais complexa porém mais efetiva foi a criação de **grupos de Whatsapp** com todos os agricultores participantes a fim de observar e também instruir sobre a participação destes em chamadas públicas.

Finalmente, para efetivamente auxiliar na inserção das associações e cooperativas da agricultura familiar nos mercados institucionais, a equipe do projeto participou diretamente no **processo de Chamada Pública** para compra de alimentos da agricultura familiar pelo Restaurante Universitário da Universidade Federal do Pará. Esta compra, federal, está entre as poucas realizadas em Belém e conseguiu realizar a chamada pública atingindo valores de aproximadamente 700 mil reais. Vários dos grupos participantes foram capacitados pelo projeto.

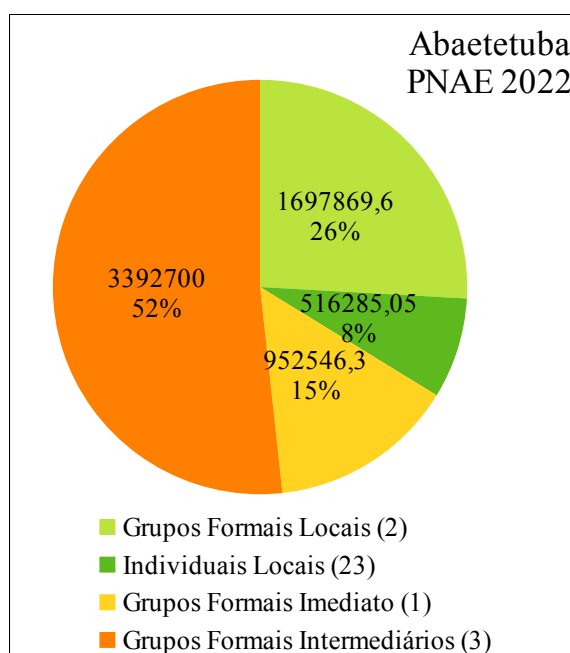
## 5.1 Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas

Até a data de 31 de Agosto de 2023, 14 municípios haviam já realizado chamadas públicas do PNAE de 2022 e alguns de 2023. Para os outros municípios nenhuma informação foi encontrada via TCM, ou site das prefeituras ou via contato direto. O resultado qualitativos dessas chamadas encontra-se na tabela abaixo.

### Descrição

### Infográfico

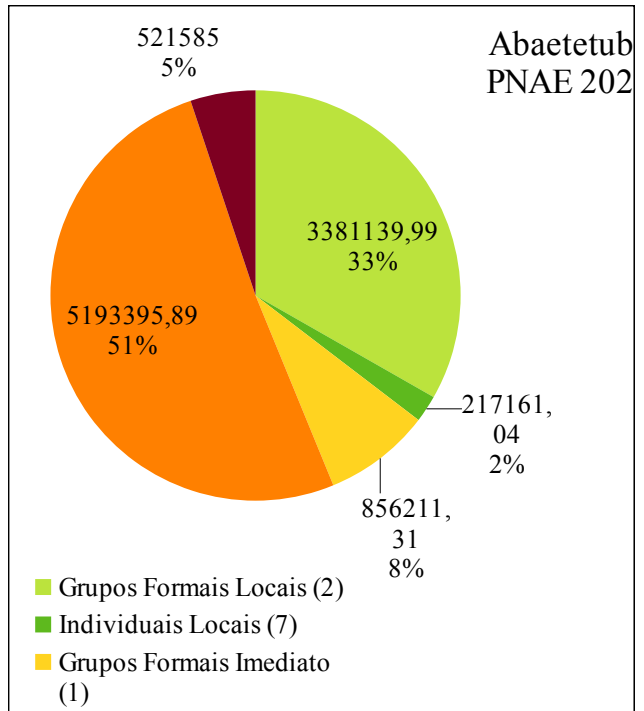
**Abaetetuba (2022):** a compra local total foi de apenas 34% (formais e individuais). O restante 67% foram de grupos de fora!



**Abaetetuba (2023):** A compra local foi de 35% (formais e individuais, com uma forte redução nos individuais – o que é o intento do programa), permanecendo estável. O restante (65%) foram de grupos de municípios vizinhos ou estaduais. O quantitativo total foi de R\$ 10.169.493,23, representando um aumento de 55% do ano anterior.



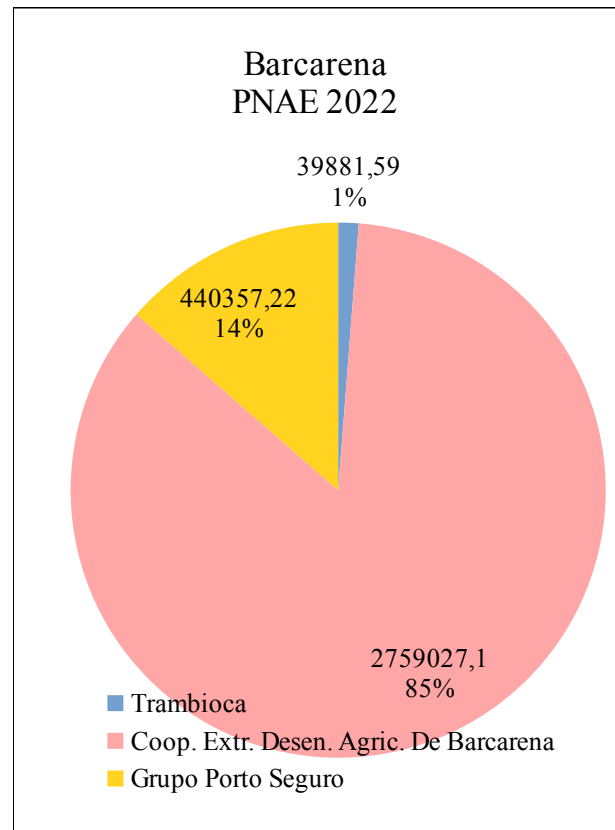
## 5.1 Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas



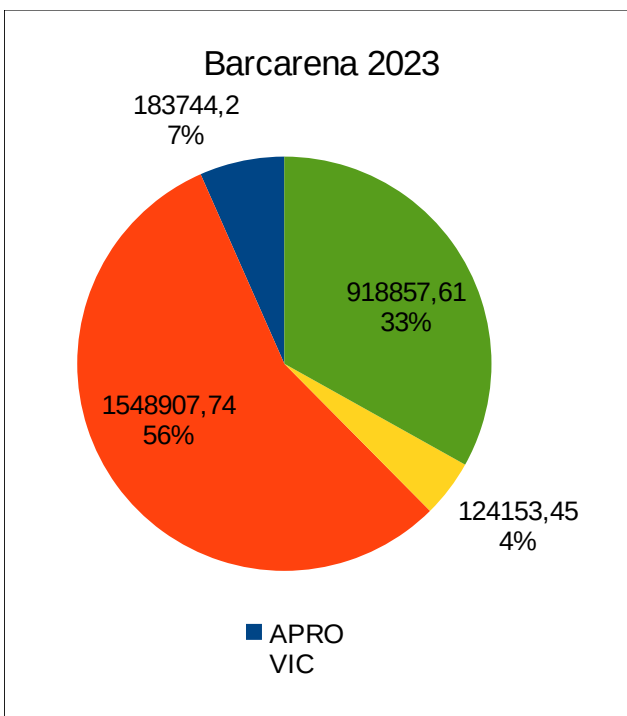
**Acará (2022):** Apenas uma organização local foi vencedora da chamada, no valor de R\$ 1.095.500,00.

**Barcarena:** toda a compra foi feita de Grupos Formais municipais. No entanto, a comunidade Trambioca, com 181 membros, obteve apenas 1% das compras.

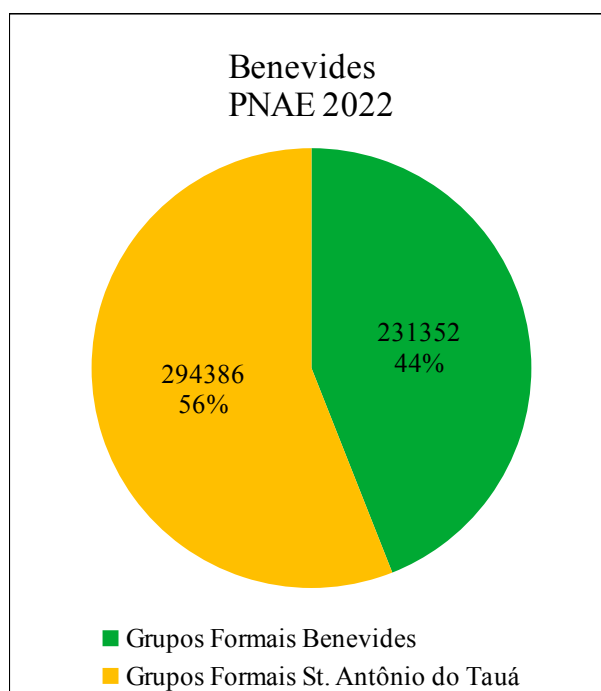
Cooperativa Local (1)



**Barcarena:** toda a compra foi feita de Grupos Formais municipais. No entanto, a comunidade Trambioca, com 181 membros, obteve apenas 4% das compras.



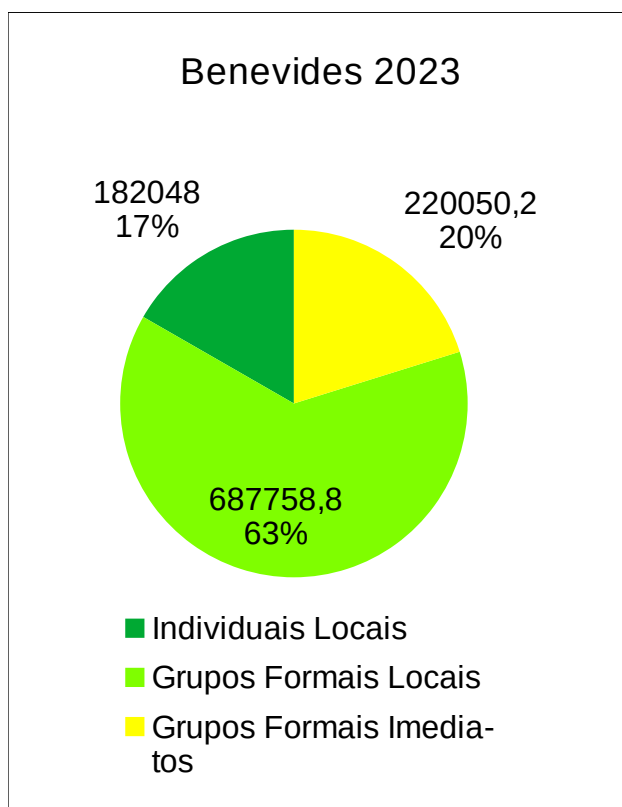
**Benevides (2022):** Compras municipais totalizaram 44% (2 grupos formais), o restante 56% foi para um grupo formal de outro município vizinho.



**Benevides (2023):** As compras, no valor total de R\$ 1.089.857,00, foram divididos entre produtores locais individuais (17%), grupos formais locais (63%) e grupos formais de regiões

## 5.1 Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas

imediatas (20%).

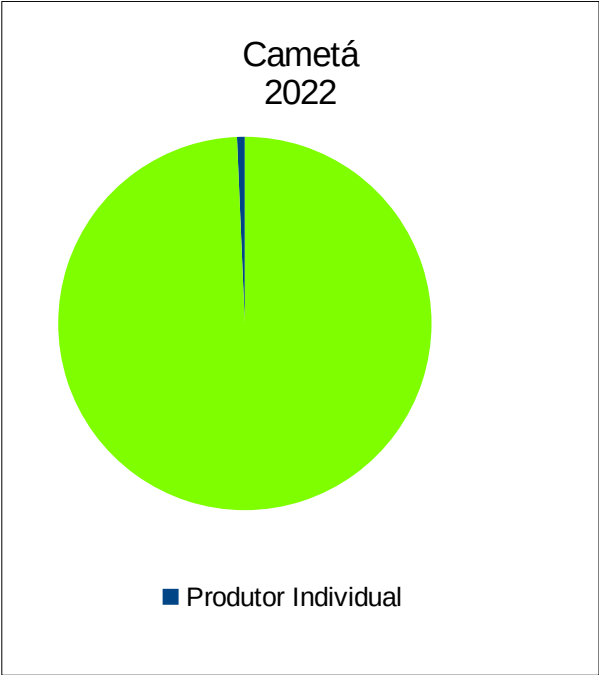


**Bujarú 2022** – Não houve licitação registrada.

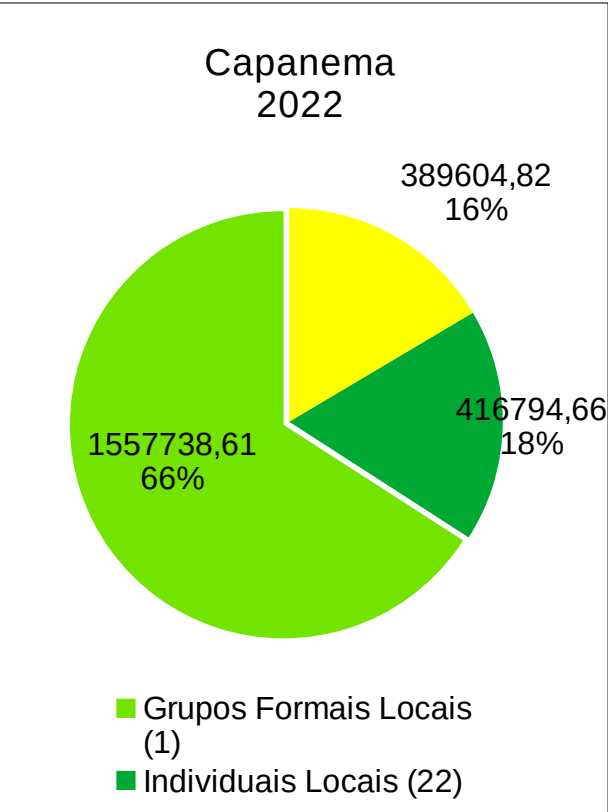
**Bujarú 2023** – Compra do PNAE foi executada e dois grupos formais locais foram contratados

**Cametá (2022):** Virtualmente todas as contratações foram efetuadas com grupos formais locais (99%). No entanto vale dizer que um dos problemas relatados em Cametá foi a existência de associações de fachada, e o fato de Cametá ser o maior município da região, naturalmente fazendo que os grupos formais sejam registrados neste município, mas não garante que os agricultores sejam locais.

**Valor Total 2023: R\$ 2.234.116,07**

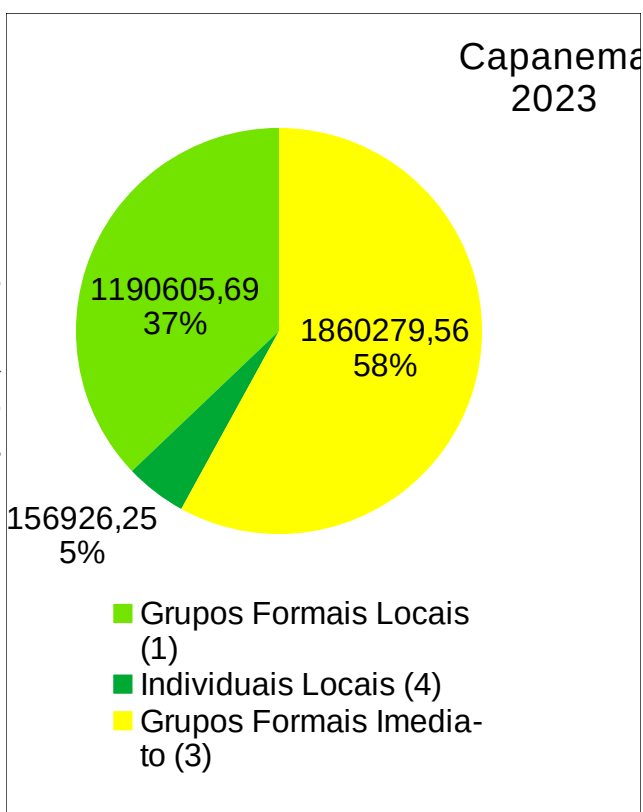


**Capanema (2022):** Com o total de R\$ 2.364.138,09 contratados, a divisão ficou em 18% com agricultores individuais, 66% com um grupo local formal, e 16% com dois grupos de áreas vizinhas imediatas.



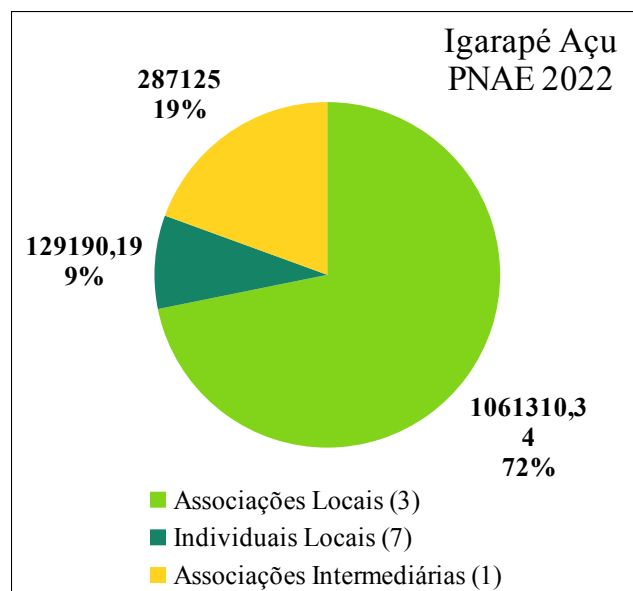
## 5.1 Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas

**Capanema (2023):** Com o total de R\$ 3.207.811,50 contratados, temos uma redução dos produtores locais e um aumento para a venda a grupos de outras áreas: 5% individuais (redução do ano anterior), 37% grupos formais locais (redução do ano anterior), 58% grupos formais de regiões imediatas (aumento do ano anterior).



**Igarapé Açu:** a compra local total foi de 81% (3 associações locais e 7 individuais). O restante 19% foram uma associação de outro município.

**2023:** Até o final do projeto, nenhuma nova informação está disponível.



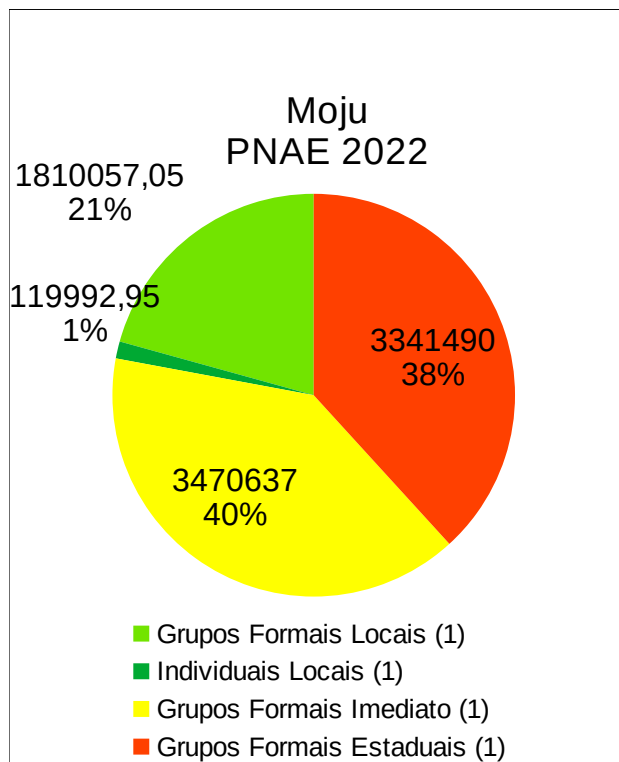
**Irituia 2022:** Todas as compras foram realizadas com grupos formais locais.

**Moju (2022):** Participaram apenas 1 grupo formal local (21%), 1 produtor individual (1%), 1 grupo formal de área imediata (40%), 1 grupo

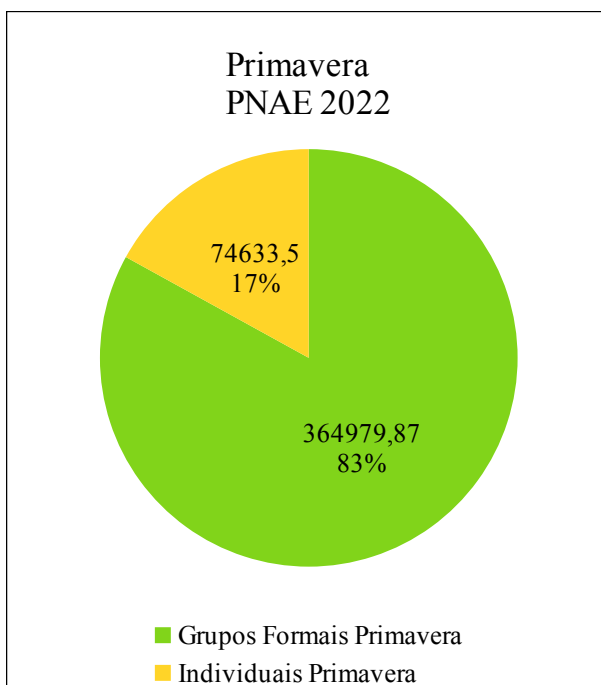
Associações Locais (2) – Valor Total R\$ 1.490.876,00

formal Estadual (38%).

**Moju (2023):** De acordo com a documentação oficial (TCM, prefeitura), e via contato direto, apenas a COOPABE (Cooperativa Agropecuária de Agricultores Familiares da Comunidade Boa Esperança foram contemplados, no valor de R\$ 879.600,00. Provavelmente a informação ainda precisa ser completamente atualizada.



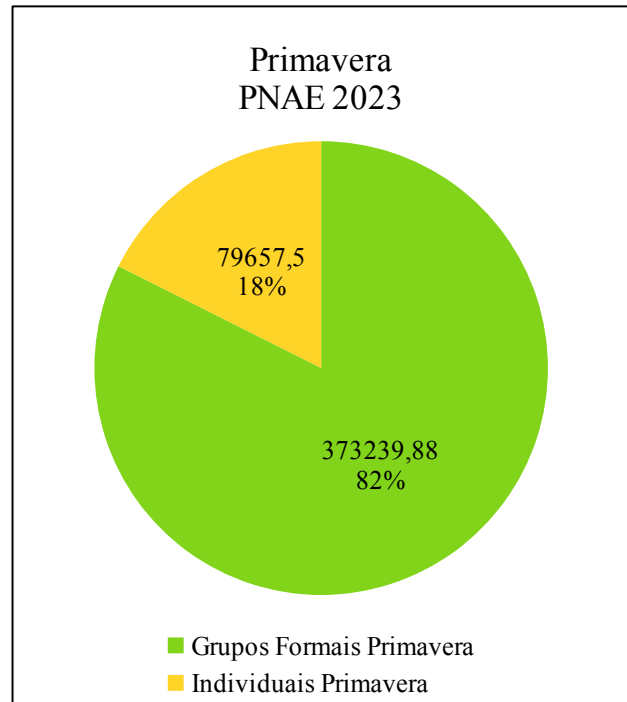
**Primavera:** toda a compra foi realizada de produtores locais. 83% de Grupos Formais e 17% de Individuais.



**Primavera (2023):** toda a compra foi realizada de produtores locais. 82% de Grupos Formais e

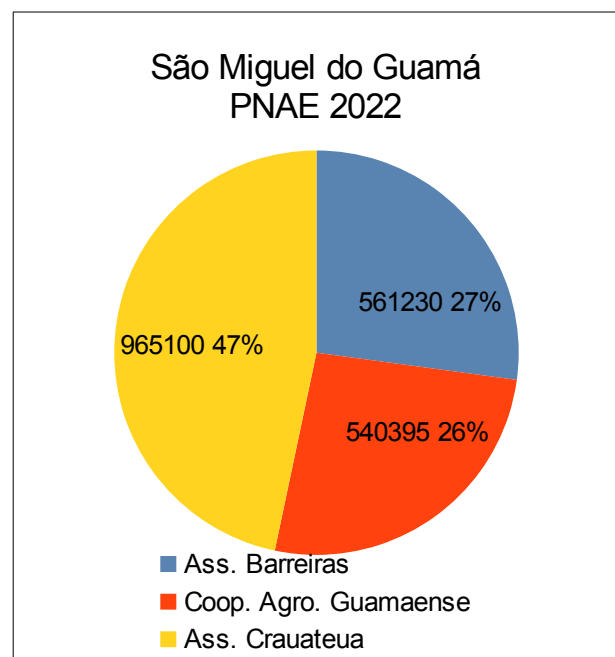
## 5.1 Participação de Associações e cooperativas nas chamadas públicas

18% de Individuais. Os compradores foram os mesmos do ano anterior.



**São Miguel do Guamá:** toda a compra foi feita de Grupos Formais municipais.

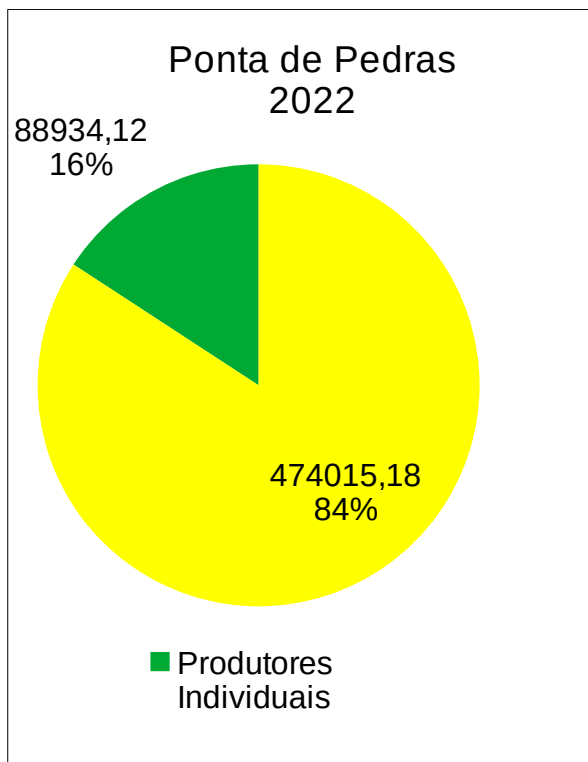
**2023:** No ano de 2023 foi realizado edital de chamada pública, mas não foram registrados dados documentais oficiais sobre os resultados. No entanto, no site da prefeitura de S. M. G., há o contrato com a COOPASMIG no valor de R\$ 522.950,00.



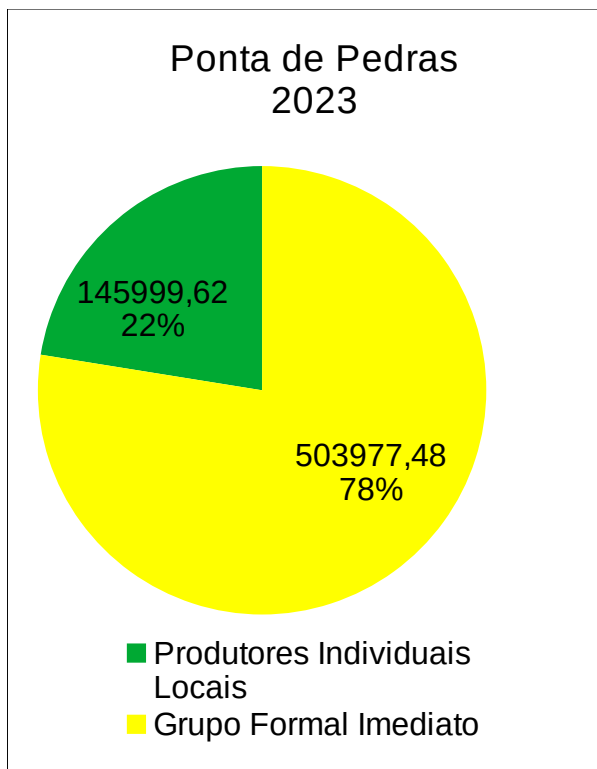
**Paragominas – 2022:** Todas as vendas foram para uma única vencedora: Cooperativa dos Produtores Rurais de Paragominas - COOPERURAIM

**Valor total: R\$3.251.730,32**

Ponta de Pedras (2022): 16% das vendas foram para produtores locais individuais, e o restante (84%) para grupos formais de regiões imediatas (nenhum grupo formal local contemplado)



Ponta de Pedras (2023): Senário similar ao ano anterior, com um aumento proporcional de vendas para os agricultores locais (22%) e redução para os grupos formais imediatos (78%). O montante absoluto foi maior do que o ano anterior mas apenas 15% maior.





### 5.2 Compra Institucional via PAA e similares

Durante os anos de execução do projeto (2022 e 2023) pouca verba foi disponibilizada via programas de compra institucional do PAA (ou PAB, como era conhecido durante este período), tanto PAA-CONAB, quanto PAA Seaster (estadual).

Não há sites oficiais que guardem estas informações de maneira acessível. As informações abaixo foram obtidas via contato direto com as prefeituras e representantes, durante o período de acompanhamento em 2023.

- Capitão Poço – Em 2023, o PAA – compra com doação simultânea, trabalhou com 55 produtores rurais individuais, no montante de R\$ 395.000,00.
- Capanema – Em 2023, o PAA – compra com doação simultânea, foi bem maior do que dos anos anteriores, envolvendo mais produtores.
- Barcarena – Tanto em 2022 quanto em 2023 não houve financiamento federal para o PAA (em qualquer modalidade), e o município não trabalhou com a adesão mista – não foi contemplado.
  - Em 2022 o município criou o PMAA (Programa Municipal de Aquisição de Alimentos, inspirado na legislação federal do PAA) com recursos próprios. Em 2022, com recurso de R\$ 400.000,00, foram contemplados 80 agricultores e 12 entidades. Em 2023, foram 90 agricultores e 14 entidades (7 governamentais e 7 não governamentais). Em 2024 haverá tanto o PMAA quanto o PAA adesão mista via SEASTER. Em 2024 planeja-se o PMAA no valor de R\$ 900.000,00.

### 5.3 Criação de grupos de Whatsapp para monitoramento

Foram criados grupos para todos os municípios, exceto Ponta-de-Pedras, Benevides e Ananindeua devido a baixa participação e falta de proximidade como o poder público.

Nos grupos criados ocorreram trocas de informações entre os agricultores e a coordenação do projeto a fim de tirar dúvidas sobre chamadas públicas. Abaixo a lista de telefones utilizada na criação dos grupos de WhatsApp, por município.

## 5.4 Participação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar na Chamada Pública do Restaurante Universitário (RU) da UFPA.

Uma das ações derivadas do projeto foi a participação do coordenador adjunto do projeto como membro da Comissão Especial para planejamento e acompanhamento do Procedimento Licitatório para a compra institucional, na modalidade PAA-Institucional, de alimentos da agricultura familiar para suprir a demanda do Restaurante Universitário da UFPA, a fim de atingir a regra dos 30% - 30% da verba dedicada às compras institucionais de alimentação serem destinadas à agricultura familiar.

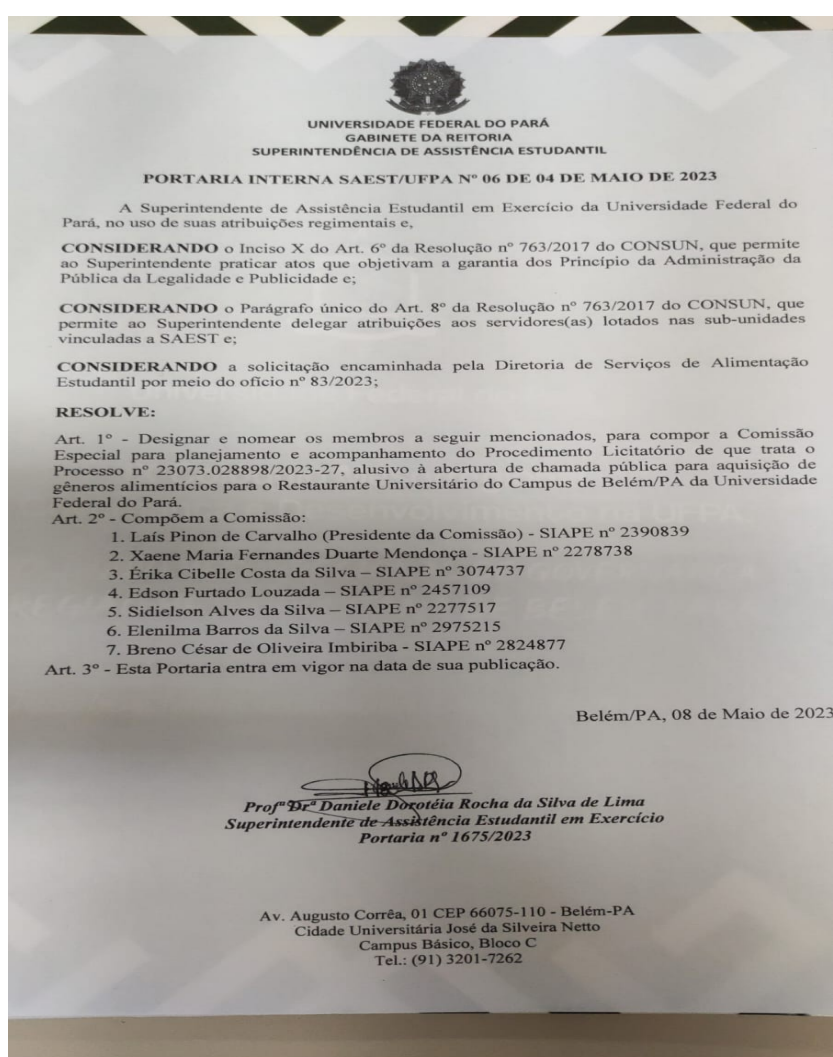


Figura 22: Portaria indicando o coordenador Prof. Breno Imbiriba para membro do Comissão Especial.

Todos os grupos de WhattsApp criados pelo projeto (15 no total) foram acionados e os participantes foram convocados. Dada a dificuldade estrutural de várias organizações, apenas 7 organizações responderam e compareceram à reunião de apresentação, realizada no RU-UFPA. Estas foram: COOPRAASIP, COOPASMIG, COOPABE, COAFRA, CASP, ADAM, ABAA. Destas sete, quatro foram participantes das capacitações (coopasmig, coopabe, casp e abaa).



## REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO COM AGRICULTORES FAMILIARES

A Universidade Federal do Pará convida agricultores familiares para participar de reunião de articulação para futura aquisição de alimentos da Agricultura Familiar. Entre outros assuntos, solicita-se que os interessados tragam seus mapas de produção mensal e anual.

**Data:** 28 de junho de 2023  
**Horário:** às 9h  
**Local:** Almojarifado do Restaurante Universitário  
**Informações:** pregao@ufpa.br; 3201-8227.



Figura 23: Chamada realizada pelo RU e enviada aos grupos de whatsapp.

### Regra do Rodízio

Além de conseguir chamar diversas organizações, uma outra contribuição direta foi auxiliar na elaboração do edital de licitação, revisando regras e leis, mas particularmente ajudando na criação da “regra do rodízio”.

Para auxiliar à UFPA a cumprir o seu papel institucional de fomentar a agricultura familiar, conjuntamente com a divisão de licitação da UFPA, criamos a regra de que, em caso de empate entre organizações – algo já esperado devido a maioria das organizações estarem na mesma categoria de prioridade – os lotes da chamada pública serão alocados um à um para cada participante empatado.

Lê-se do Edital:

**CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO, DESEMPATE E AMPLIAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO:**

- 6.5.** Aplicando-se os critérios de priorização, para cada item/lote, e definindo-se o ganhador, será criada organizadamente uma lista de potenciais fornecedores, denominada Cadastro de Reserva, visando, segurança jurídico-administrativa da execução contratual por parte da UFPA. Caso haja inexecução contratual, será realizada a substituição do fornecedor seguindo a ordem do Cadastro de Reserva.
- 6.6.** Considerando a função social desse tipo de contratação e a característica MULTICAMPI da abrangência da UFPA, ampliar-se-á o numero de fornecedores contratados destacando que: caso o vencedor/ganhador já tenha sido contemplado em outro item/lote anteriormente, este, deve optar por qual desejar fornecer, cedendo o item/lote ao próximo colocado, seguindo a ordem do cadastro de reserva.
  - 6.6.1.** O vencedor/ganhador desistente do referido item/lote passará ocupar assim a ultima posição do cadastro de reserva, fazendo assim esse sorteio ampliar a participação de agricultores não somente locais, mas, sim regionais e informais, pois a UFPA deve procurar abranger vários tipos de agricultores fornecedores.
- 6.7.** Considerando os critérios já disposto nas normativas vigentes, ampliar-se-á a priorização dos fornecedores visto a UFPA dispor de sua missão, visão e abrangência MULTICAMPI, o que a torna presente para além do município de Belém, mas sim, em mais de 11 municípios paraenses com seus CAMPUS e seus polos 32 atuantes, tornando a UFPA presente não somente no município de Belém, mas, em grande parte do território paraense
- 6.8.** Somente caso ocorra a situação em que o numero de participantes na chamada não contemple a totalidade dos lotes/itens dispostos no Termo de Referencia, seguindo a ordem crescente dos itens, haverá a possibilidade de haver mais um ganhador para os lotes/itens, somente após todos os fornecedores habilitados já tenham sido contemplados em algum lote/item a que estiverem participando.

#### **5.4.2 A Chamada Pública**

A chamada pública ocorreu no dia 26 de Setembro de 2023. Segue abaixo a lista de itens com as organizações contempladas. Das organizações contempladas as seguintes foram capacitadas pelo projeto:

- APHA
- CASP
- COOPASMIG
- COOPRIMA

TED 51/2019 – MAPA/UFPA - Relatório Final

• COAFRA

Abaixo temos a lista de presença dos participantes, e em seguida o Demonstrativo final do processo no valor de R\$ 732.217,00, atendendo 9 grupos de diversas regiões do Estado do Pará.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA E ACESSIBILIDADE ESTUDANTIL  
DIRETORIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO ESTUDANTIL

RESULTADO DA CHAMADA PÚBLICA 01/2023 - PAA-CI 2023 - MAPA DEMONSTRATIVO FINAL

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

GRUPOS	ITEM	DESCRIÇÃO	APRESENTAÇÃO	QUANT. SEMESTRAL	CONTEMPLADOS	PREÇO UNT	PREÇO TOTAL	VALOR TOTAL LOTES/ITENS		
1	1	MELANCIA – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, LIVRE DE RACHADURAS OU DANOS MECÂNICOS, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 09 KG.	KG	4.500	APHA	R\$ 4,54	R\$ 20.430,00	R\$ 45.413,52		
	2	TANGERINA - PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS E PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 150 G	KG	3.504	APHA	R\$ 7,13	R\$ 24.983,52			
2	3	MELANCIA – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, LIVRE DE RACHADURAS OU DANOS MECÂNICOS, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 09 KG.	KG	4.500	COAFRA	R\$ 4,54	R\$ 20.430,00	R\$ 45.413,52		
	4	TANGERINA - PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS E PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 150 G	KG	3.504	COAFRA	R\$ 7,13	R\$ 24.983,52			
3	5	MAMÃO REGIONAL – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA E SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 400 G	KG	2.154	CASP	R\$ 7,02	R\$ 15.121,08	R\$ 71.803,08		
	6	ABÓBORA – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA E SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 03 KG.	KG	2.754	CASP	R\$ 4,69	R\$ 12.916,26			
	7	LIMÃO GALEGO – PRIMEIRA QUALIDADE, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 250G	KG	1.800	CASP	R\$ 4,34	R\$ 7.812,00			
	8	MACAXEIRA – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 400G	KG	1.104	CASP	R\$ 5,36	R\$ 5.917,44			
	9	MAXIXE – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM PERFURAÇÕES, CORTES E DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	378	CASP	R\$ 6,69	R\$ 2.528,82			
	10	PEPINO REGIONAL – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM PERFURAÇÕES, CORTES E DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, PESO MÉDIO DE 300G	KG	1.800	CASP	R\$ 6,47	R\$ 11.646,00			
	11	PIMENTA VERDE REGIONAL – PRIMEIRA QUALIDADE E SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	108	CASP	R\$ 14,59	R\$ 1.575,72			
	12	BRANCA DOCE – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, LIVRE DE FUNGOS E SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	552	CASP	R\$ 7,03	R\$ 3.880,56			
4	15	ABACAXI in natura – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, SEM PERFURAÇÕES OU CORTES, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE APROXIMADAMENTE 800G	KG	192	COOPASMIG	R\$ 5,58	R\$ 1.029,96	R\$ 48.390,72		
	16	LARANJA – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS E PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 200 G	KG	3.504	COOPASMIG	R\$ 4,24	R\$ 14.856,96			
	17	CARIRU – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	504	COOPASMIG	R\$ 9,82	R\$ 4.949,28			
	18	CEBOLINHA – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	90	COOPASMIG	R\$ 18,06	R\$ 1.625,40			
	19	CHEIRO VERDE/COENTRO – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	90	COOPASMIG	R\$ 25,21	R\$ 2.268,90			
	20	COUVE MANTEIGA – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	276	COOPASMIG	R\$ 16,70	R\$ 4.609,20			
	21	JAMBU – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	600	COOPASMIG	R\$ 14,42	R\$ 8.652,00			
	22	ESPINAFRE – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	504	COOPASMIG	R\$ 14,06	R\$ 7.086,24			
	23	COLORAU EM PÓ – EMBALAGEM DEVE CONTER A DESCRIÇÃO DO PRODUTO, COMPOSIÇÃO, PESO, LOTE E PRAZO DE VALIDADE.	KG	114	COOPASMIG	R\$ 18,62	R\$ 2.122,68			
	24	TUCUPI – MOLHO À BASE DE RAIZ DE MANDIOCA BRAVA, GARRAFA DE 1L	KG	138	COOPASMIG	R\$ 8,63	R\$ 1.190,94			
	5	25	ABACAXI in natura – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM PERFURAÇÕES OU CORTES, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE APROXIMADAMENTE 800G.	KG	192	COPABEN	R\$ 5,36		R\$ 1.029,12	R\$ 48.390,72
		26	LARANJA - PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME, INTACTA, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, LIVRE DE FUNGOS E PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 200 G	KG	3.504	COPABEN	R\$ 4,24		R\$ 14.856,96	
27		CARIRU – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	504	COPABEN	R\$ 9,82	R\$ 4.949,28			
28		CEBOLINHA – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	90	COPABEN	R\$ 18,06	R\$ 1.625,40			
29		SALSA – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	156	COPABEN	R\$ 21,38	R\$ 3.335,28			
30		CHEIRO VERDE/COENTRO – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	90	COPABEN	R\$ 25,21	R\$ 2.268,90			
31		COUVE MANTEIGA – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	276	COPABEN	R\$ 16,70	R\$ 4.609,20			
32		JAMBU – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	600	COPABEN	R\$ 14,42	R\$ 8.652,00			

participação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar na Chamada Pública do Restaurante Universitário (RU) da UFPA.

TED 51/2019 – MAPA/UFPA - Relatório Final

	33	ESPINAFRE – PRIMEIRA QUALIDADE, FOLHAS ÍNTEGRAS, LIVRE DE DANOS DE ORIGEM MECÂNICA.	KG	504	COPABEN	R\$ 14,06	R\$ 7.086,24	
	34	COLORAU EM PÓ – EMBALAGEM DEVE CONTER A DESCRIÇÃO DO PRODUTO, COMPOSIÇÃO, PESO, LOTE E PRAZO DE VALIDADE.	KG	114	COPABEN	R\$ 18,62	R\$ 2.122,68	
	35	TUCUPI – MOLHO À BASE DE RAIZ DE MANDIOCA BRAVA, GARRAFA DE 1L.	L	138	COPABEN	R\$ 8,63	R\$ 1.190,94	R\$ 51.726,00
6	36	OVO DE GALINHA TIPO EXTRA – PRIMEIRA QUALIDADE, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 70G E PRAZO DE VALIDADE MÍNIMO DE 15 DIAS.	UND	2.400	COOPASMIG	R\$ 1,10	R\$ 2.640,00	
	37	GOMA DE MANDIOCA HIDRATADA - EMBALAGEM PLÁSTICA, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA E	EMBALAGEM DE 1KG	50	COOPASMIG	R\$ 10,01	R\$ 500,50	
	38	COCO RALADO FRESCO - EMBALAGEM COM 1 KG.	KG	20	COOPASMIG	R\$ 22,50	R\$ 450,00	
	39	POLPA DE GOIABA CONGELADA CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS.	EMBALAGEM DE 1 KG	90	COOPASMIG	R\$ 13,95	R\$ 1.255,50	
	40	POLPA DE CAJU CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS.	EMBALAGEM DE 1 KG	90	COOPASMIG	R\$ 12,70	R\$ 1.143,00	
	41	POLPA DE TAPEREBÁ CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS.	EMBALAGEM DE 1 KG	90	COOPASMIG	R\$ 13,70	R\$ 1.233,00	
	42	POLPA DE MANGA CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS.	EMBALAGEM DE 1 KG	90	COOPASMIG	R\$ 12,20	R\$ 1.098,00	
	43	POLPA DE GRAVIOLA CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS.	EMBALAGEM DE 1 KG	90	COOPASMIG	R\$ 15,80	R\$ 1.422,00	R\$ 9.742,00
-	44	POLPA DE AÇAÍ MÉDIO CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SECA, TIPO 1, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA, E REGISTRO NO ÓRGÃO COMPETENTE. VALIDADE MÍNIMA DE 06 MESES.	EMBALAGEM DE 1 KG	3.252	COOPRIMA	R\$ 20,07	R\$ 65.267,64	R\$ 65.267,64
-	45	POLPA DE AÇAÍ MÉDIO CONGELADA - ELABORADA COM FRUTA NATURAL, SECA, TIPO 1, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA, E REGISTRO NO ÓRGÃO COMPETENTE. VALIDADE MÍNIMA DE 06 MESES.	EMBALAGEM DE 1 KG	3.252	AMAZONCOOP	R\$ 20,07	R\$ 65.267,64	R\$ 65.267,64
-	46	FARINHA DE TAPIOCA GRANULADA - GRANULAÇÃO MÉDIA/GROSSA, TORRADA, CROCANTE, BAIXA ACIDEZ, TIPO 1, EMBALAGEM PLÁSTICA DE 200G, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA, E REGISTRO NO ÓRGÃO COMPETENTE.	KG	1.500	AMAZONCOOP	R\$ 18,45	R\$ 27.675,00	R\$ 27.675,00
-	47	OVO CAIPIRA - PRIMEIRA QUALIDADE, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 42-45 G E PRAZO DE VALIDADE MÍNIMO DE 15 DIAS.	UND	252	COOPASMIG	R\$ 1,29	R\$ 325,08	R\$ 325,08

-	48	FARINHA DE MANDIOCA BRANCA - GRANULAÇÃO FINA, BAIXA ACIDEZ, SECA, TIPO 1, EMBALAGEM PLÁSTICA DE 1 KG, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA E REGISTRO NO	EMBALAGEM DE 1 KG	5.004	COAFRA	R\$ 10,62	R\$ 53.142,48	R\$ 53.142,48
-	49	FARINHA DE MANDIOCA BRANCA - GRANULAÇÃO FINA, BAIXA ACIDEZ, SECA, TIPO 1, EMBALAGEM PLÁSTICA DE 1 KG, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA E REGISTRO NO	EMBALAGEM DE 1 KG	5.004	COOPASMIG	R\$ 10,62	R\$ 53.142,48	R\$ 53.142,48
-	50	FARINHA DE MANDIOCA BRANCA - GRANULAÇÃO GROSSA, BAIXA ACIDEZ, SECA, TIPO 1, EMBALAGEM PLÁSTICA DE 1 KG, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA E REGISTRO NO	EMBALAGEM DE 1 KG	5.004	COAFRA	R\$ 10,32	R\$ 51.641,28	R\$ 51.641,28
-	51	FARINHA DE MANDIOCA BRANCA - GRANULAÇÃO GROSSA, BAIXA ACIDEZ, SECA, TIPO 1, EMBALAGEM PLÁSTICA DE 1 KG, CONTENDO MARCA, DADOS DO FABRICANTE, PESO LÍQUIDO, PRAZO DE VALIDADE, LOTE, ROTULAGEM OBRIGATÓRIA E REGISTRO NO	EMBALAGEM DE 1 KG	5.004	CASP	R\$ 10,32	R\$ 51.641,28	R\$ 51.641,28
-	52	BANANA REGIONAL – PRIMEIRA QUALIDADE, EM PENCAS, SEM DANOS DE ORIGEM MECÂNICA, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 120 G	KG	6.504	G.INFORMAL	R\$ 6,09	R\$ 39.609,36	R\$ 39.609,36
-	53	MANGA REGIONAL – PRIMEIRA QUALIDADE, POLPA FIRME E INTACTA, PESO MÉDIO UNITÁRIO DE 150 G	KG	7.752	COOPASMIG	R\$ 6,71	R\$ 52.015,92	R\$ 52.015,92

PARTICIPANTES	GANHADORES	IDENTIFICAÇÃO	VALOR FINAL
		ANAPAMAV	10.573.005/0001-67
	GRUPO INFORMAL (item 52)	127.808.393-68	R\$ 39.609,36
	COOPRIMA (item 44)	20.326.044/0001-13	R\$ 65.267,64
	APHA (lote 01)	22.980.536/0001-53	R\$ 45.413,52
	COPABEN (lote 05)	10.249.079/0001-42	R\$ 51.726,00
	AMAZON COOP (45 e 46)	14.359.146/0001-32	R\$ 92.942,64
	CASP (03 e 51)	11.885.783/0001-54	R\$ 123.444,36
	COAFRA (02, 48 e 50)	43.003.212/0001-35	R\$ 150.197,28
	COOPASMIG (04, 06, 47, 49 e 53)	29.359.372/0001-90	R\$ 163.616,20
		Σ =	R\$ 732.217,00







# 6 SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

## 6.1 Introdução

Após a execução de todas as capacitações (finalizadas em Agosto de 2022, com a capacitação em Bujarú) e após a compilação e análise dos dados coletados ficou clara a necessidade de prestar um “retorno à sociedade” dos resultados obtidos pelo Projeto, focado naqueles que foram a parte integrante viva deste: os municípios e os grupos de agricultores familiares.

Assim, de forma a apresentar as experiências coletadas e os resultados obtidos no Projeto e de ouvir opiniões sobre o impacto do projeto nos municípios, um “Seminário de Apresentação de Resultados” foi realizado no dia 14 de Março de 2023, no Auditório do CAPACIT- UFPA (Campus do Guamá), contando com a presença de diversos representantes municipais e de grupos produtores, assim como órgãos federais (MAPA, UFPA) e estaduais (ADEPARÁ, EMATER).



*Figura 24: Mesa de abertura do seminário final, composta (da esquerda para a direita) pelo prof. coordenador adjunto do projeto, representante da pro-reitoria de extensão da UFPA, representante do MAPA, e o coordenador adjunto do Programa Trópico em Movimento.*

Um ponto importante deste evento foi a presença da Diretoria de Serviços de Alimentação Estudantil e dos Pregoeiros da UFPA que buscavam envolver os agricultores familiares pesquisados pelo projeto na compra institucional da agricultura Familiar para o Restaurante Universitário da UFPA. Ver Sec. Error: Reference source not found.

## 6.2 Programação

A programação do evento foi como a seguir:

- **8:00 h – Credenciamento**
- **9:00 h – Cerimônia de Abertura** – *mesa de abertura composta pelo representante da Pro-reitoria de Extensão da UFPA (ProEx), representante do MAPA, representante do Programa Trópico e pelo coordenador adjunto do projeto, com breves manifestações de cada um.*
- **9:15 h – Apresentação dos Resultados Preliminares do Projeto**  
*Prof. Breno Imbiriba – Coordenador Adjunto do Projeto – IG/Trópico em Movimento – UFPA*
- **9:45 h – Programas da CONAB voltados à Agricultura Familiar**  
*Rosanna de Angelis Vallinoto Costa - Analista de Operações - Superintendência Regional do Pará - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).*
- **10:15 h – Coffee Break**
- **10:30 h – ADEPARA e a Agricultura Familiar**  
*Cleber Eufrazio Sampaio – Eng. Agrônomo – Fisc. Est. Agropecuário– ADEPARÁ*  
*Wilson Emílio – Eng. Agônomo – Fiscal Estadual Agropecuário - ADEPARÁ*
- **11:15h – Agricultura Familiar, Compras Institucionais e Instituições Federais**  
*Sidielson Alves da Silva e Edson Furtado Louzada– Pregoeiros do setor de Compras da UFPA e responsáveis pelas Chamadas Públicas de Compra de Alimentos da Agricultura Familiar.*
- **12:15h – Compra Institucional e o Restaurante Universitário da UFPA**  
*Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça – Diretora de Serviços de Alimentação Estudantil*
- **12:30 h – Almoço**
- **14:00 h – Apresentação de Casos Municipais**  
*Representantes Municipais e Representantes de Organizações da Agricultura Familiar*
- **15:00 h – Mesa Redonda – O futuro da Agricultura Familiar e Mercados Institucionais.**  
*Discussão com os participantes.*
- **15:45 h – Coffee Break**
- **16:00 h – Encerramento**



Figura 25: Apresentação do diagnóstico de produtores (a esquerda) e manifestação do proponente da emenda, ex-deputado Arnaldo Jordy (a direita).



Figura 26: Apresentação da representante da CONAB.

## 6.3 Manifestações Municipais

### 6.3.1 Acará



*Figura 27: Apresentação da representante técnica do escritório local da EMATER-PA no Acará.*

### 6.3.2 Abaetetuba

Apresentadora: Jesus – Dept. de segurança alimentar e nutricional – DESAN

Falou sobre:

- Futura participação em 2023 do Município de Abaetetuba no PAB utilizando fundos do Ministério da Cidadania via Seaster-PA.
- Luppa – Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares
- Importância do conselho de segurança alimentar.

- Execução de capacitações – cursos – em manipulação e armazenamento de produtos agropecuários



*Figura 28: Apresentação da secretaria de educação do município de Abaetetuba.*

### 6.3.3 Moju

Apresentador:

Inicialmente apresentou sobre a importância da capacitação local executada por este Projeto em Moju.

Posteriormente falou sobre:

- Ainda é difícil para a Agricultura Familiar atingir o nível dos 30% exigidos pela lei. Requer grande esforço municipal.
- PNAE 2019 – neste ano houveram pouco participantes locais do município.
- PNAE 2022 – Neste ano houve uma visível melhora na participação depois da formação realizada pelo Projeto.
- Neste ano açaí não participou devido à pendências sanitárias/legais – vai reabrir a chamada para o Açaí especificamente.

### 6.3.4 Capitão Poço

Apresentador: Clívia.



*Figura 29: Apresentação da representante da secretaria municipal de agricultura do município de Capitão Poço-PA.*

Pontos apresentados:

- A capacitação local realizada pelo Projeto foi muito boa e importante.
- Antes da capacitação a nutricionista municipal não conhecia nenhum agricultor.
- Lá há um grupo de agricultores que participam do PAA municipal, e que a Secretaria de Agricultura lutou para a realização do PAA.
- Uma queixa é que nem sempre o pedido da nutricionista é seguido pelas outras áreas da prefeitura, licitação e compra.
- Dificuldade de retirar o açúcar da alimentação escolar (tirar o açúcar da merenda da “morte”).

### 6.3.5 Igarapé Açu

Apresentadora:

- Capacitação foi importante para as organizações proporcionando aos agentes da prefeitura e aos agricultores familiares conhecerem-se melhor.
- A participação da Agricultura Familiar no PNAE foi de 45% em 2022.

- A secretaria de agricultura municipal reúne com os agricultores a cada dois meses. Estas reuniões são uma oportunidade para ouvir e dar espaço aos agricultores para conseguir chegar aos objetivos.

### 6.3.6 Bujarú

Apresentadora: Secretária de Agricultura

- A capacitação local do Projeto ajudou mostrando os problemas existentes na comercialização do PNAE/PAA municipal. A capacitação criou uma situação onde, através de juntar todas as partes envolvidas no projeto, mostrou a importância de cada uma – algo que não era claro para nenhuma delas.
- PAA foi referência na formação das organizações e PNAE atendeu melhor as políticas de preços.
- Melhorou muito as condições de vida.
- PAA/PNAE são importantes instrumentos.

### 6.3.7 Discussão aberta

Pontos ressaltados no momento de discussão aberta:

- Como fazer a fiscalização da origem real dos produtos – por exemplo, se uma entrega de banana é realmente da banana local vencedora da proposta.
  - Apontou-se que uma alternativa seria os próprios agricultores competidores fazerem a fiscalização. No entanto também apontou-se que a **responsabilidade** da fiscalização NÃO É dos agricultores!
  - No caso de Bujaru há um grupo municipal para checar a origem dos produtos, e outras questões similares.
  - Em Mojú – a nutricionista e os agentes da secretaria de agricultura faziam o pedido de banana prata, no entanto as associações e cooperativas solicitavam para que esta especificação **não** fosse discriminada no Edital. Efetivamente permitindo bananas de outras regiões. No entanto a prefeitura realiza visitas.
- Como evitar que “quadrilhas” (cooperativas profissionalmente formadas para vencer as licitações em qualquer município) ganhem das associações de pequenos produtores locais.

- CONAB – O representante da CONAB ressaltou que o Edital da Chamada Pública é construído exatamente para o que se deseja conseguir. Fica a questão se é possível limitar produtos (origem dos produtos) ou produtores de forma legal.
- Em Oeiras do Pará – há um grupo específico para Busca de Editais – para que a prefeitura possa conhecer, se preparar e vencer editais de fomento.
- No Acará – ocorre fraudes nas associações e cooperativas, por exemplo, com a utilização de DAPs falsas. No entanto essa fiscalização é difícil de ser realizada pela Prefeitura.

### **6.3.8 Proposta**

Rede Interinstitucional de Apoio à Inserção da Agricultura Familiar no Mercado Institucional

Participantes:

Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar

Prefeituras

Emater

Adepará

MAPA/MDA

UFPA – Trópico

CONAB

Caisan – Estadual

Objetivo:

Buscar apoio para auxiliar na reestruturação das associações e cooperativas da Agricultura Familiar.





*Figura 30: Discussão entre os participantes (esquerda) e entrega de certificados (direita).*

### **6.3.9 Proposta de Ofício às Prefeituras, Organizações da Agricultura Familiar, Órgãos Públicos Municipais e Estaduais.**

Estabelecimento da “Rede Interinstitucional de Apóio à Inserção da Agricultura Familiar nos Mercados Institucionais” – RAFI.

Ou “Rede Interinstitucional de Apoio à Agricultura Familiar para a Inserção de seus Produtos nos Mercados Institucionais” – RAFI

Caros Prefeitos, Secretários, Diretores Técnico, Coordenadores Regionais, Chefe de Escritórios Locais, Diretores, Presidentes de Associações e Cooperativas,

Inicialmente, como Coordenador Adjunto do “Projeto de Capacitação de Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar para sua Inserção nos Mercados Institucionais – PAA e PNAE” do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, executado pelo Programa Interinstitucional Trópico em Movimento – UFPA, venho nesta agradecer pela vossa participação neste projeto. O vosso empenho e de vossa equipe formaram uma peça essencial no sucesso deste

projeto de capacitação – verificado pela repercussão positiva gerada entre todos os atores participantes, assim como na melhoria de alguns indicadores de participação da Agricultura Familiar nos Mercados Institucionais.

Como ato final deste Projeto venho convidar V.Sa., através de vosso órgão, a participar da criação da “Rede Interinstitucional de Apoio à Inserção da Agricultura Familiar nos Mercados Institucionais” – RAFI, capitaneada pelo Programa Trópico em Movimento – UFPA. Esta rede tem como fundamento buscar apoio para, e auxiliar na, reestruturação das associações e cooperativas da Agricultura Familiar em diversos municípios paraenses a fim de fomentar sua participação nos Mercados Institucionais, considerando toda a problemática inerente destes mercados.

Esta é uma parceria de mão dupla: de um lado o Programa Trópico em Movimento levará, sob demanda municipal, capacitações para a agricultura familiar, indo além do que já foi realizado neste Projeto e, por outro lado, o Programa Trópico em Movimento buscará recursos, apoiando-se existência desta Rede, para expandir suas ações nestes municípios.

Desta forma, rogo à V.Sa. que assine o “Termo de Participação da Rede”, em Anexo, para que possamos formalizar vossa participação nesta Rede.

Desde já agradecemos imensamente pela vossa participação neste projeto onde o todo é mais que apenas a somas das partes.

Cordialmente,

Prof. Breno Cesar de Oliveira Imbiriba  
Programa Interinstitucional Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará

### ***6.3.10 Proposta de Termos de Participação às Prefeituras***

Termo de Participação na Rede Interinstitucional de Apoio à Agricultura Familiar para a Inserção de seus Produtos nos Mercados Institucionais.

A prefeitura de XXXXX atesta/ratifica o acordo (?) será parte integrante da “Rede....” definida abaixo:

Nome: Rede ....

Objetivo: Fomentar a inserção dos produtos da Agricultura Familiar nos Mercados Municipais no Municípios Paraenses participantes.

Coordenação: A coordenação desta Rede assim como a Articulação entre seus membros será realizada pelo Programa Trópico em Movimento – UFPA.

Participantes: São participantes desta Rede os atores locais e regionais interessados em efetivamente abordar a problemática da inserção da Agricultura Familiar nos Mercados Institucionais.

Serão convidados a participar os seguintes entes jurídicos:

- Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar Municipais
- Prefeituras Municipais
- EMATER
- ADEPARÁ
- CONAB
- MAPA/MDA
- Trópico em Movimento – UFPA
- Caisan - Estadual

Como órgão coordenador da Rede, o Programa Trópico em Movimento irá, sob demanda, integrar todos os seus entes participantes a fim de promover:

- Cursos de capacitação para a Agricultura Familiar e para membros técnicos da prefeitura a fim de fomentar a comercialização dos produtos da A.F. nos Mercados Institucionais.
- Realizar cooperação entre as prefeituras e outros entes públicos para atingir os objetivos da Rede.

- Realizar relatórios e levantamentos a fim de avaliar a situação da agricultura familiar municipal.
- Prestar consultoria técnico-científico-social às prefeituras.
- Prestar, sob demanda, apoio às Associações e cooperativas da A.F. em em diversos aspéctos.

Também, o Programa Trópico em Movimento irá buscar recursos para a realização de futuros projetos de capacitação juntamente com os participantes da Rede.

Enviar para:

Todas as prefeituras participantes do projeto

Todas as associações e cooperativas que participaram das capacitações

Escritórios locais da EMATER

Escritórios Regionais da EMATER

Presidência da EMATER

ADEPARA

Caisan-Estadual

# 7 EXECUÇÃO DAS CAPACITAÇÕES MUNICIPAIS

Após o treinamento inicial ocorrido em Belém iniciou-se a grande Segunda Fase do projeto, onde buscou-se realizar capacitações em todos os municípios participantes do projeto. Imediatamente foram iniciadas tratativas com os municípios, executadas em paralelo utilizando toda a equipe do projeto a fim de executar as capacitações ainda no primeiro semestre de 2022, um ano eleitoral nos quais toda a atenção das prefeituras está voltada às eleições. Com grande esforço conseguimos sensibilizar todas, menos uma, prefeitura da necessidade destas capacitações, e que eventualmente foi muito bem abraçada pelos municípios.

Mapa da Área de Atividades do Projeto

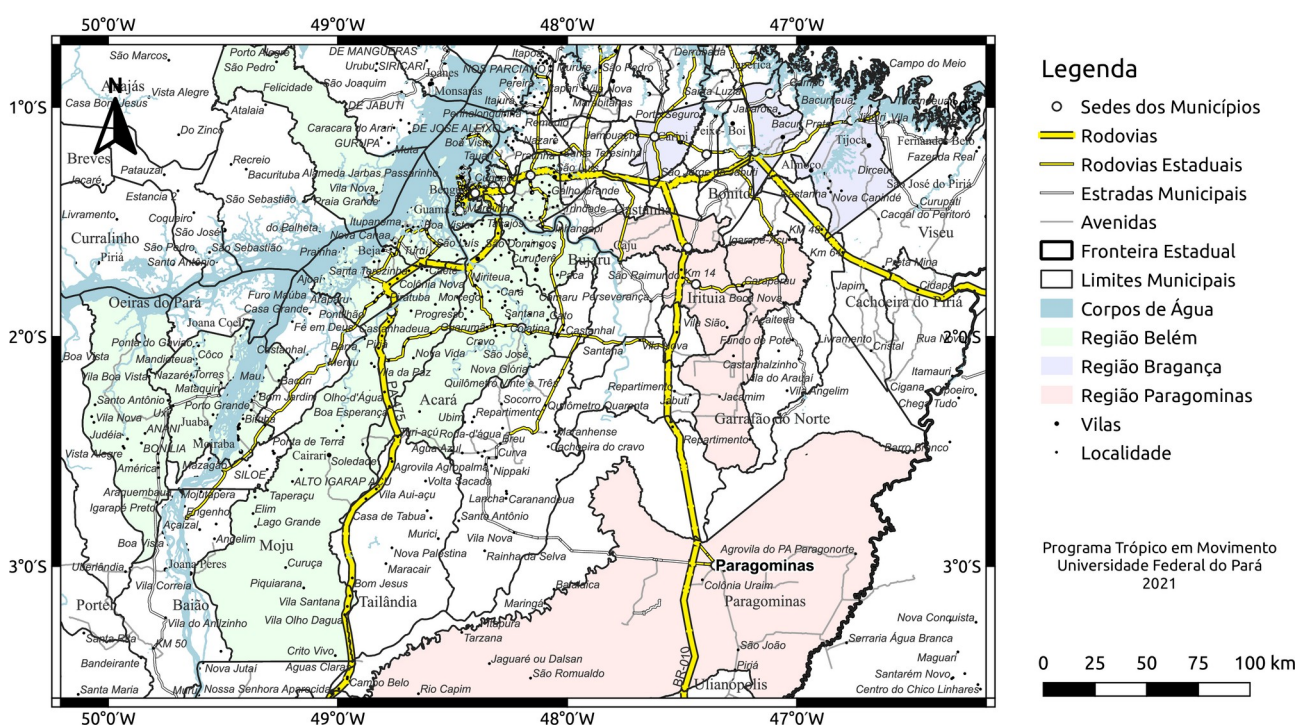


Figura 31: Mapa geral da área de abrangência do projeto.

Todas as 18 capacitações ocorreram entre fevereiro e agosto de 2022. Um dos desafios do projeto foi atender todos os municípios na ampla área de abrangência do projeto (ver a figura acima) durante este curto período – com mais de uma viagem de organização e com a execução das capacitações. Novamente este esforço foi executado em paralelo com a equipe do projeto, no entanto a presença quase constante do coordenador adjunto garantiu a qualidade das capacitações.

Os pontos mais importantes aprendidos durante esta etapa foram:

1. A maior dificuldade da participação dos agricultores familiares é a falta de organização dos próprios grupos. Normalmente seus integrantes têm pouco instrução formal e poucos recursos para obter assistência técnica e maquinário para a produção e comercialização.
2. As associações e cooperativas, em geral, também carecem de recursos e formação. Isso também devido a que estas organizações não foram construídas como cooperativas nos moldes tradicionais, usual nas regiões sul do país, e sim como apenas um grupo para obtenção de algum apoio governamental. Alguns grupos entendem a diferença e estão tentando se modernizar.
3. As prefeituras aparentemente têm “preferências” com respeito a que grupos beneficiar ou auxiliar, isso normalmente devido à questões políticas internas ao município. Desta forma vários grupos sentem-se desprestigiados ou literalmente em confronto com o poder público.
4. Os municípios amazônicos são gigantescos. Atender todas as escolas municipais com alimentação escolar mantendo o mesmo nível de qualidade física e nutricional e assiduidade na entrega é impossível. Este ponto **não** é ressaltado por nenhuma gestão municipal – estas mostram as histórias de sucesso em escolas próximas às sedes, mas não revela as grandes dificuldades de atender as escolas distantes. O que ocorre é que a compra da agricultura familiar acaba servindo apenas às escolas das sedes, e as zonas rurais ficam com alimentos ultraprocessados.
5. Nas prefeituras não ocorre nenhuma discussão interna de como juntar a produção da agricultura familiar (normalmente monitorado pelas secretarias de agriculturas) e as compras institucionais (PNAE – via secretaria de educação, e PAA – via secretaria de assistência social). Essa falta de diálogo foi evidente entre essas secretarias e também com o processo de licitação como um todo, que normalmente ignora as outras secretarias.

Neste sentido, as capacitações serviram:

1. Motivando os grupos de agricultores familiares a participarem das chamadas públicas – capacitando-os para assim conseguirem.
2. Motivando os agentes municipais a trabalharem de forma sinérgica – algo que não ocorria, juntando agricultura, educação, assistência social, licitação e agentes da EMATER e ADEPARA. Esse foi o grande sucesso do projeto.
3. Criar uma sinergia entre os próprios agricultores municipais, durante as capacitações e via grupos de whatsapp criados posteriormente.

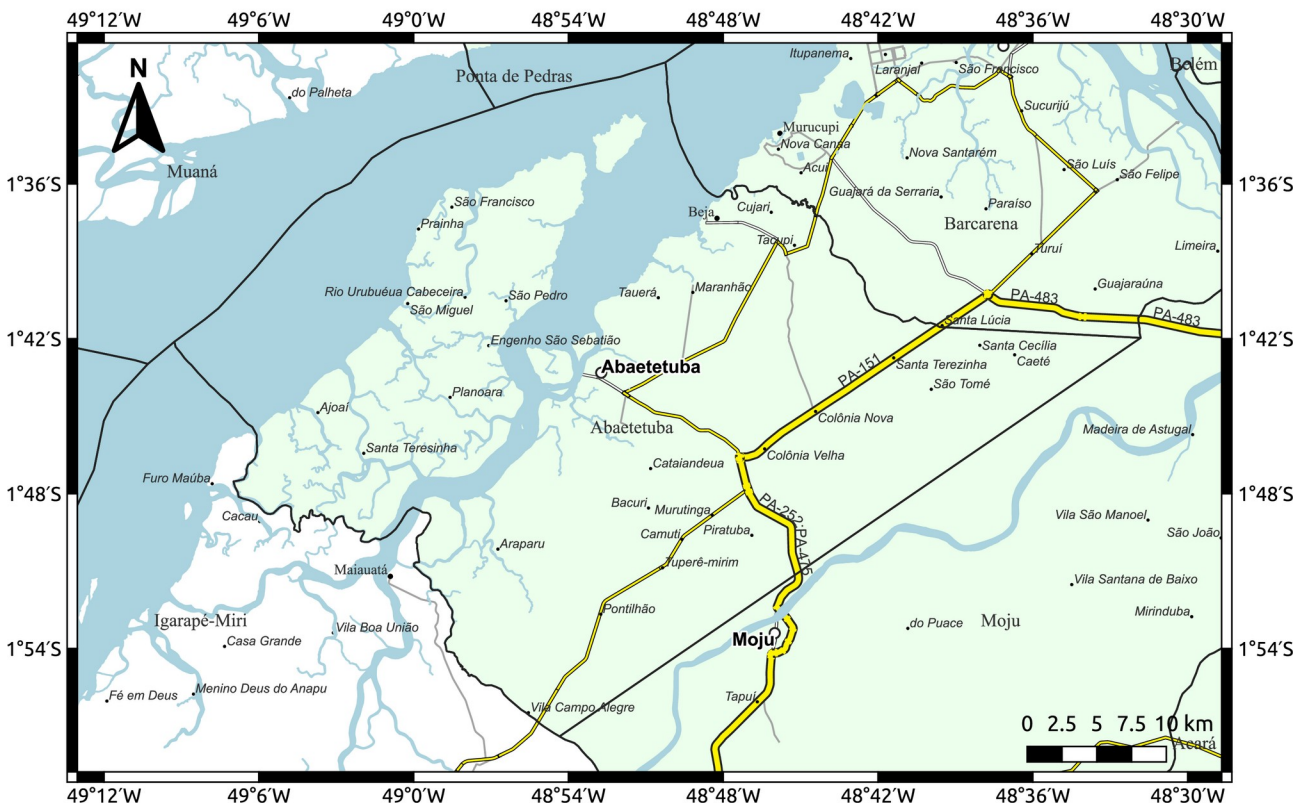
As capacitações foram então vistas como um sucesso e também ficou evidente a necessidade da continuidade destas ações.

## 7.1 Capacitação em Abaetetuba

Data de execução: 01 de Julho de 2022

### 7.1.1 Mapa do Município

#### Abaetetuba



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 32: Mapa geral do município de Abaetetuba

### 7.1.2 Capacitação Local

#### Detalhamento da Capacitação e Justificativas

#### Dias e Duração

A capacitação ocorreu no Auditório da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), Av. Pedro Rodrigues N° 700, Abaetetuba, PA. Iniciando-se às 8:00h e terminando às 17:00h, sendo uma capacitação de 8 horas.

### **Local e Participantes**

Estiveram presente na capacitação 33 participantes, formados de agricultores individuais assim como representantes do grupos formais:

- Asapap
- Agaga
- Raizes do Bacuri
- ARQUIA
- Aquicaté
- AMQG
- COOFRUTA

além de representantes institucionais. Também houve a participação do Secretário Municipal de Agricultura (como representante do prefeito) e a Secretária de Educação (anfitriã).

### *Conteúdo*

#### **Apresentação PNAE - Nereida.**

A apresentação seguiu os moldes da apresentação disponibilizada pelo projeto - mostrando a importância do PNAE e seu funcionamento.

Alguns pontos de destaque foram:

- A alimentação escolar do município já usa o peixe no cardápio.
- Presentemente o cardápio conta com diversos produtos:
  - Sopa de legumes
  - Feijão, arroz, isca de carne
  - Suco - com polpa de fruta advinda da A.F.
  - Vitamina de Banana
  - Mingau de Miriti.
- Ficou claro a necessidade de se observar a safra dos produtos no planejamento dos cardápios.

O Sr. Raimundo Brito questionou sobre alguns itens do cardápio que foram fornecidos pela COOFRUTA, mas não apareceram na lista apresentada na chamada pública.



A Sra. Nereida explicou que o cardápio é semestral e acontece de entrar novos produtos.

### **Apresentação PAB -**

O PAA foi institucionalizado no contexto do Estado do Pará via Lei de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2006. Coordenado pela Diretoria Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (DISAN)/SEASTER-PA.

Via acordo DISAN/SEASTER e Prefeitura ocorre o repasse do PAA/PAB.

Neste programa, técnicos realizam visitas para saber se realmente há produção da AF.

Em 2021 houve execução do PAA/PAB. Neste 9 agricultores se inscreveram mas 8 entregaram produtos (efetivamente participaram).

Reclamação: preço CONAB muito baixo.

O Município de Abaetetuba aprovou a criação da Câmara Setorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN).

Atualmente (2022), o PAB está provendo auxílio de R\$200,00 por 36 meses, com pagamento de 20% do valor doado em produtos, no último ano.

No município, a entrega da AF no contexto do PAB é para os CRAES.

Há uma grande parceria entre a Sec. de Assist. Soc. e a SEMAGRI no município.

Utilização de veículos e balanças.

A fala foi um pouco desconexa sobre a necessidade dos Agr. Familiares, e sim muito sobre o que o pessoal da Assist. Soc. realiza.

A fala sobre Segurança alimentar foi boa.

Algumas perguntas e esclarecimentos foram:

- Há duas modalidades de PAB no município: Urbana (com teto de R\$7.000,00) e Rural (com teto de R\$ 40.000,00).
- No atual governo o PAB ficou muito parado.
- A COOPERFRUTA (via o Sr. Brito) achou os preços muito baixos.
  - Esta preocupação foi externado ao sr. Sidon (da CONAB) que concordou.
  - A cooperfruta está doando adubo, mas precisa de ajuda na distribuição.
- Em resposta:

- Seaster já tem o preço fixo, e alega que já está ajustado à realidade local.
- Município quer criar o PAA municipal (além do estadual)

**O Secretário de Agricultura (Fernando)** fez algumas considerações: A alguns anos tinha caminhão frigorífico e aberto, mas com o tempo foram depredados. Atualmente é inviável usar, mas estão buscando novos veículos. O secr. estava na SEDAP para conseguir veículos. Quanto ao adubo, a Secretaria de Agricultura já tenta viabilizar a entrega de adubos.

### **Apresentação Licitação do PNAE - CPL**

A chamada pública foi apresentada e explicada. Foi esclarecido que a chamada precisa seguir as leis, pois tudo é apurado.

Na chamada da alimentação escolar, foram apresentados os critérios de seleção - mostrando a sua origem na resolução do PNAE.

Foi explicado que o PNAE tenta motivar o associativismo: formais sobre os informais sobre os individuais.

Legislação sanitária local é relevante pois reflete a realidade local.

Perguntas:

- Critério de desempate: é em % de participantes da A.F. ou outros grupos.
- Coofruta - mesmo tendo SIF, como o edital pedia inspeção da Vigilância Sanitária, a coofruta teve que obter o laudo
  - Isso já foi atualizado na chamada pública.
  - Batedores de Açaí ainda precisam do laudo da vigilância.
- DAP Jurídica - prefeitura ainda pede as DAP Físicas
  - Isso é necessário para a idoneidade da contratação.
- Grupos informais reclamaram de não conseguirem vender tudo o podiam vender.
  - A explicação é que haviam outras cooperativas (grupos formais) na frente.

### **Apresentação - SIM Municipal - Shirley**

A apresentação focou em:

- O que é o SIM (serviço de inspeção municipal) e sua finalidade.
- Sua legislação em Abaetetuba foi aprovada na Lei 216/2006.
  - Ela foi originariamente pensada para os abatedouros.
- Lei 563/2020 - Novo SIM
  - Com regulamentação para a parte animal e vegetal.
  - Decreto 23/2021 - decreto de regulamentação.
- Para a emissão do selo vegetal está faltando o **termo de cooperação** com a ADEPARÁ.
- Hoje, o SIM tem **2 registros**:
  - 001 - abatedouro
  - 002 - frangos
- Quem quiser ter o selo do SIM precisa
  - Fazer solicitação na secretaria de agricultura
  - esperar a visita do técnico que poderá fazer exigências de adequação
  - Realizar quaisquer adequações demandadas.
  - E assim ocorre a liberação do selo.
- Já fazem visitas a casas de farinha fazendo levantamentos, orientações para melhoria dos produtos e recomendações.
- A equipe do SIM é multidisciplinar.
- Todos os interessados deve ir ao escritório para terem uma conversa “cara a cara” para receberem explicações dos documentos necessários e detalhes.
  - Pode ser que ocorra a liberação de um selo provisório (enquanto certas adequações ocorrem e com alguns documentos apenas) e posteriormente a liberação do selo definitivo.

### **Perguntas:**

- (Sr. Isaias) Açai - a inspeção do açai era realizada pela vigilância sanitária de forma mais simples, o que mudou?
- Novas exigências pedem coisas absurdas como: engenheiro do CREA, planta baixa, ..., forçou agricultor a beneficiar em outra empresa.

- Afasta o agricultor - ele tem medo de investir na certificação e acaba vendendo para outros (atravessadores).
- Neste contexto, o sr. Isaias pediu revisão da lei do SIM.

**Resposta:**

- A chamada deste ano já inclui **polpa** de açaí, mas não o batido na hora.
- As exigências podem variar de acordo com o cliente - para a agricultura familiar a certificação sai mais fácil.
- **Fala do secretário de agricultura:**
  - é óbvia a diferença entre AF e microempresas.
  - Exigências documentais são todas similares em todos os programas de certificação.
  - Gostaria de ter a estrutura na secretaria para ajudar mais a AF, mas alguma ajuda já ocorre.
  - SEMAGRI tem pernas curtas.

Questionamento: (Sr Marcial)

- Gastou quase R\$ 80.000,00 para montar uma agroindústria de processamento de polpa, mas “morreu na beira” porque não tinha uma porta e a área ficou classificada como suja. Já tentou conversar com a ADEPARA.

No evento faltou a presença da ADEPARA e da EMATER

Questionamento: Jacilene - professora quilombola e artesã:

- opina que as mudanças ou alterações na legislação devam observar o contexto cultural regional local.
- aponta que ainda existe uma geração grande de resíduos que não entram em nenhuma cadeia de aproveitamento - ela deseja a criação de uma cadeia completa.

**Apresentação ADEPARÁ - Manoel**

Houve uma falha na comunicação e, apesar de todos os preparativos, a ADEPARA não agendou a data para o evento, assim o Sr. Manoel, superintendente regional nos agraciou com seu conhecimento de forma improvisada.

- É importante retirar as exigências para simplificar o processo de certificação.
  - No entanto a análise da água é imprescindível.

- Antes havia uma análise para cada sabor de polpa, esta análise agora foi retirada.
- A certificação agora é por 3 anos.
  - Em Tomé Açu, há vários empreendimentos de polpa de frutas certificados.
- Produtores que tentam a certificação artesanal da ADEPARÁ e têm dificuldades justificam-se dizendo que estão faltando apenas “besteiras”. As vezes isso procede e a certificação pode prosseguir, mas não se isso afetar a segurança sanitária.
- Sempre haverá custos para o produtor e isso não dá para escapar.

Pergunta: Já tem existe liberação do selo artesanal para polpa de frutas?

R: Sim, e apenas o Pará faz isso.

Pergunta: quando é possível falar com Manuel ou outros agentes no escritório da ADEPARÁ?

R: Entre 9 e 3 da tarde, levando documentos pessoais e da agroindústria.

Ele lembrou que a ADEPARÁ está querendo ajudar.

### 7.1.3 Imagens Relacionadas



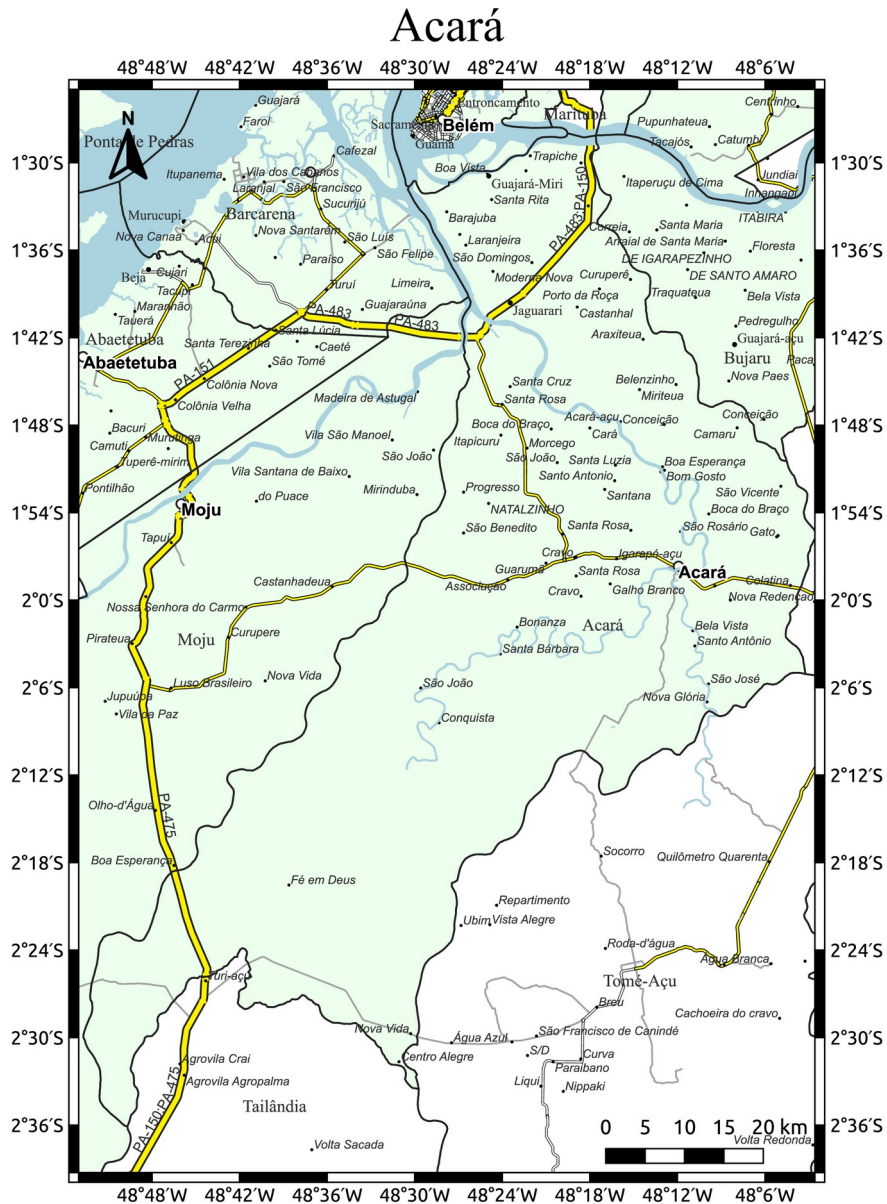
Figura 33: Reunião com secretário de agricultura e evento de capacitação em Abaetetuba/PA



## 7.2 Capacitação em Acará

Data de execução: 19 de Maio de 2022.

### 7.2.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 34: Mapa geral do município do Acará

### **7.2.2 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação*

##### **Dias e duração**

A capacitação ocorreu no Centro de Treinamento Agrícola Argemyro Rayol, na sede municipal do Acará. Iniciando-se às 7:30 e terminando às 16:30, sendo esta uma capacitação de 8 horas.

##### **Participantes**

A capacitação contou com a presença 45 participantes de diversas associações e cooperativas da agricultura familiar.

- ANNPAR
- STTR
- COOPABE
- ATRACEB
- COOPTRA
- AMASTAL
- AMAGRI
- AMAVU
- ASPACOBIDOS

Também participaram diversos grupos informais como Polos e Hortas municipais.

#### *Conteúdo*

O evento foi aberto com formação de mesa com representantes municipais e do projeto. Após breve falas, iniciou-se as apresentações da capacitação. Todas as apresentações foram seguidas de frutíferas seções de discussão, perguntas e respostas.

##### **Apresentação PNAE – Sr. Abel, Secretaria de Educação.**

Foi apresentado o resumo do que é o PNAE, sua finalidade e como participar. Foi apontado os trâmites necessários por parte dos grupos produtores para participar, assim como os trâmites internos à prefeitura.

Perguntas realizadas aos palestrantes (selecionadas):



P: Quando os grandes (grupos produtores, cooperativas regionais) ganham, onde ficam os pequenos?

R: Os pequenos têm mais dificuldades devido principalmente à confusão das regras e desconhecimento generalizado dos trâmites, formulários etc... ou seja, falta de assistência técnica.

P: Muito açaí é produzido, mas como participar?

R: O prefeito vai tentar resolver isso na próxima chamada pública.

P: Seria possível realizar compras institucionais de produtores próximos às escolas?

R: (Representante da Emater respondeu) Uma dificuldade para isso é a falta de diálogo entre a nutricionista e a EMATER/Semagri municipal para definir-se um cardápio adequado levando em conta os produtores vizinhos.

Foi colocado que a merenda escolar produzida pela prefeitura só dura o suficiente para 3 dias na semana.

### **Apresentação EMATER – Helenice – escritório local da EMATER.**

Apresentação sobre o papel da EMATER como provedora de assistência técnica rural, os detalhes da DAP/CAF, e as dificuldades (falta de pessoal para atender o município) que normalmente ocorrem. Também falou sobre o PAA e o PNAE.

### **Apresentação PAB – Rudá – Secretaria Municipal de Agricultura**

Os pontos apresentados foram:

- Em 2021 – PAA trabalhou com 16 agricultores. Total de R\$ 110.600,00.
- O fluxo de pagamento.
- Sobre os produtos adquiridos pela prefeitura.
  - O município não exige comprovação sanitária, mas sim padrões mínimos de sanidade.
  - A Vigilância Sanitária realiza o acompanhamento mínimo
  - Muito mais simples do que o PNAE.
- Em 2022, limite de R\$ 12.000,00 por agricultor (DAP)
- Mas atualmente NÃO HÁ DINHEIRO.
- O município encontra-se todo regular e pronto para comprar – atualmente o hospital é a destinação planejada.
- Comentou sobre o PAB

- Governo Federal – índices de distribuição de Renda: agricultor não contemplado no PAB pode aderir ao Auxílio Produção de R\$ 200,00 por 36 meses.
- Ao final deve retornar 20% do valor recebido (R\$ 7.200,00) na forma de produtos.
- Acesso via Cadastro Único – incentivo à produção agrícola familiar.
  - Cadastro para programas sociais do Gov. Federal.
- A secretaria municipal de assistência social tem caminhão obtido no antigo PAA
- Abordar os problemas como pobreza e drogas:
  - Através da segurança alimentar, dialogar com as famílias abaladas.
- Município vai criar PAA municipal (para preencher o vácuo do Gov. Federal).
- O município também pretende ir atrás de deputados para obter emendas voltadas à compra da agricultura familiar.
- Compras do Hospital:
  - Fez licitação: 3 empresas ganharam (2 desistiram). Há espaço para associações da agricultura familiar!
  - Para vender agora para o hospital: falar com o secretário para organizar compras pontuais.
  - A empresa Hydro está construindo um mineroduto sob comunidades (48 locais)
    - Alunorte já foi contratada.
    - Produtores locais vendem para a SOXO (empresa de alimentação).

**Grupos Entrevistados durante a capacitação:**

COOPTRA – cooperativa de utilidade pública.

COOPABE – Coop. de Agri. Fam. da comunidade Presidente Antônio Carlos Ribeiro da Cunha.

AMAVU – Associação dos Moradores e Agricultores da Vila Urucuré.

ASPACOBIDOS – Associação dos pequenos agricultores da comunidade Burajuba Doroty Stang.

ATRACEB – Associação de trabalhadores rurais do assentamento da comunidade Boa Esperança.

### 7.2.3 Imagens Relacionadas – Acará

#### Reuniões de Preparação



Figura 35: Reuniões de Preparação com prefeito (esquerda e centro) e com secretaria de agricultura (direita) - Acará.

#### Evento de Capacitação

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ACARÁ**  
em parceria com  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA e ABASTECIMENTO – MAPA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
PROGRAMA TRÓPICO EM MOVIMENTO

Convida para participar da

**CAPACITAÇÃO  
AGRICULTURA FAMILIAR  
E MERCADO INSTITUCIONAL:**  
Acesso de Cooperativas e Associações ao PNAE e PAA

Local: Centro de Treinamento Agrícola Argemiro Rayol  
Data: 19/05/2022 – Quinta Feira  
Hora: 7:30 – 16:30

MAPA Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
UFPA  
TROPICO em MOVIMENTO  
EMATER-PARÁ

Uma Emenda Parlamentar do Deputado Arnaldo Jordy

Figura 36: Chamada do Evento de Capacitação divulgada aos agricultores e participantes.

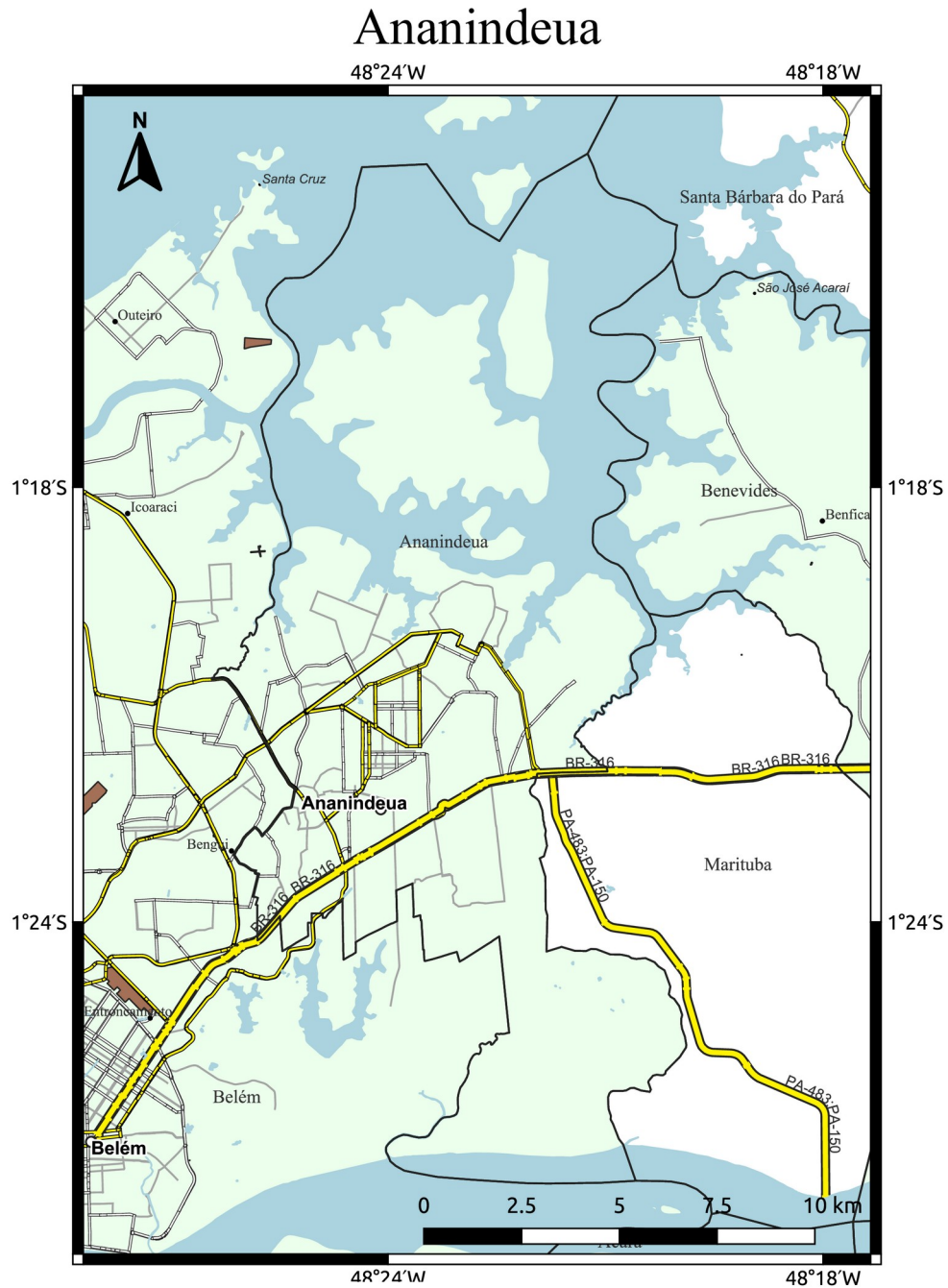


Figura 37: Capacitação no Município do Acará.

## 7.3 Capacitação em Ananindeua

Data de execução: 21 de Fevereiro de 2022.

### 7.3.1 Mapa do Município



**Legenda**

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figure 1: Mapa geral do município de Ananindeua

### 7.3.2 Mobilização de Atores Locais

#### *Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos*

O levantamento iniciou-se com uma busca com os agentes administrativos da prefeitura municipal, principalmente na secretaria de agricultura do município, onde já são conhecidas as associações, cooperativas, grupos informais e agricultores individuais que estejam na situação de pleitear participação nos mercados institucionais.

Deste trabalho foram encontradas cinco grupos associativos com o perfil do projeto, a saber:

- ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES ARTESANAIS, AQUICULTORES E PRODUTORES RURAIS DAS ILHAS DE ANANINDEUA - APAAPRIAN
- ASSOCIACAO DOS MORADORES E PRODUTORES QUILOMBOLAS DO ABACATAL- AURÁ
- ASSOCIACAO DOS MORADORES E PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE IGARAPÉ GRANDE - AMPPRIG
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Agrícola Nova Esperança - AMPRUCANESP
- Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais de João Pilatos – AMPPRJP

os quais foram devidamente cadastrados com o formulário de Diagnóstico do Projeto, via entrevista com seus membros no próprio município.

Além destas, também foram contactadas e convidadas a participar da capacitação, as associações:

- Associação de Moradores e Produtores Quilombolas de Abacatal/Sítio Bom Jesus - AMPQUA - Quilombola Abacatal.
- Associação de Produtores e Hortifrutigranjeiros da Gleba Guajará (APHA) - Curuçambá.
- Associação de Pescadores Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros e Pequenos Produtores Rurais da Ilha de Sororoca - APAMAPRIS - Ilha Sororoca.
- Associação de Moradores, Pescadores e Pequenos Produtores Rurais da Ilha Viçosa - AMPPRIV - Ilha Viçosa.

A partir da situação legal e produtiva dos empreendimentos entrevistados, foi considerado que todos eles eram habilitados a participar da capacitação, e foram então convidados a participar do curso de capacitação do Projeto, a ser realizado na Sede do município.

### *Assessoria/Consultoria técnica às Prefeituras para a execução da Capacitação*

Foi realizada assessoria técnica aos agentes institucionais da prefeitura municipal, particularmente, técnicos das secretarias de agricultura e educação, para auxiliar na execução da capacitação, onde ficou a equipe técnica do projeto à total disposição dos agentes locais.

### **7.3.3 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

#### **Dias e Duração**

A capacitação ocorreu no auditório da SEDEC, Tv. WE 16, 212, (Cidade Nova II), Ananindeua, PA, no dia 22 e 23 de Fevereiro de 2022. Iniciando-se às 9:00h do dia 22 e terminando ao meio dia do dia 23. Esta foi uma capacitação de 8 horas.

Justificativa para mudança na carga horária: Este projeto previa originalmente a realização de uma capacitação de 24 horas, no entanto constatou-se, já na fase da Mobilização de Atores Locais, que seria impraticável ter a presença dos agricultores por três dias seguidos. Tanto os agricultores quanto a Secretaria de Agricultura sugeriram realizar a capacitação em um único dia.

#### **Local e Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 12 participantes, com a participação de 8 associações, representantes institucionais, agricultores individuais e de grupos de outros municípios.

#### *Conteúdo*

As apresentações realizadas pelos capacitores foram:

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – Lilian Monteiro - Nutricionista – SEMED.

Gerenciamento de Produtos Artesanais de Origem Vegetal – Wilson da Silva – Fiscal Agropecuário – ADEPARÁ

Programa de Aquisição de Alimento - PAA - Anderson Tavares - Coordenador de Segurança Alimentar e Nutricional - SEMCAT.

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) - Anderson Tavares - idem.

Associativismo e Cooperativismo - Claudionor Dias - Trópico em Movimento - UFPA.

### *Ações de Assessoria*

Observações sobre a Capacitação:

- 1 Houve a participação da Secretária Iveline Catarine Neves, da SEDEC.
- 2 A organização local ficou ao encargo do Sr. José Ribamar Neto.
- 3 Lanches e almoço aos participantes foram providenciados pela prefeitura.

Todas as apresentações geraram boa discussão entre os presentes e os palestrantes.

Foi apontada a participação do município no PNAE já ultrapassa o mínimo legal de 30% de compra da agricultura familiar, e detalhes do acesso ao programa foram explicados, e dúvidas foram tiradas.

Foi apontado que o município participa no Programa do PAA via SEASTER (Gov. do Estado do PA).

### **7.3.4 Acompanhamento**

#### *Atualização e Verificação do Diagnóstico*

O diagnóstico foi verificado em conversa com membros das associações já cadastradas presentes na capacitação, normalmente seus presidentes. Ficou também claro que caso haja a necessidade, os mesmos serão contactados via fone.

### **7.3.5 Imagens Relacionadas**



**22 E 23 DE FEVEREIRO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA**  
SEDEC - DFAP - CDR  
PROGRAMA TRÓPICO EM MOVIMENTO

---

**ANANINDEUA**  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
DIRETORIA DE FOMENTO À AGRICULTURA E PESCA - DFAP

**NOME DAS ASSOCIAÇÕES PARA O CERTIFICADO**

**EMPREENDIMENTOS (ASSOCIAÇÕES) PARTICIPANTES:**

- **Igarapé Grande** - Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Ilha de Igarapé Grande (AMPFRIG)
- **Jolo Pilatos** - Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais de Jolo Pilatos (AMPFRJP)
- **Nova Esperança** - Associação de Moradores e Produtores Rurais da Comunidade Agrícola Nova Esperança (AMPREUCANESP)
- **Ilha de Santa Rosa** - Associação de Pescadores Artesanais, Aquicultores e Produtores Rurais das Ilhas de Ananindeua (APAAPRIAN)
- **Quilombola de Abacatal** - Associação de Moradores e Produtores Quilombolas de Abacatal/Sítio Bom Jesus (AMPQUA)
- **Caracamba** - Associação de Produtores e Hortifrutigranjeiros da Glêba Guajará (APHIA)
- **Ilha de Sororeca** - Associação de Pescadores Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros e Pequenos Produtores Rurais da Ilha de Sororeca (APAMAFRIS)
- **Ilha de Viçosa** - Associação de Moradores, Pescadores e Pequenos Produtores Rurais da Ilha Viçosa (AMPFRIV)

---

Cori, Cidade Nova II, WE16 nº212, Bairro Coqueiro, Ananindeua-PA, CEP: 87.130-440.

*Figura 38: Chamada da capacitação, lista de presença e associações participantes. Ananindeua-PA.*

## 7.4 Capacitação em Barcarena

Data de execução da capacitação: 9 de Junho de 2022.

### 7.4.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 39: Mapa geral do município de Barcarena.

### 7.4.2 Capacitação Local

#### Dias e Duração

A capacitação ocorreu no dia 09.06.2022, no Auditório da Escola Maria Cecília, R. Raimundo Dias, Barcarena - PA, iniciando-se às 8:00h e encerrando-se às 17:00h. Sendo uma capacitação de 8hrs.

#### Conteúdo

##### **Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Nutricionista - SEMED**

A nutricionista não compareceu e foi substituída, em última hora, pelo Sr. João Paulo, da divisão de prestações de contas da SEMED.

A apresentação seguiu a sequência sugerida pelo projeto.

Pontos relevantes da apresentação foram:

- 4 Resumo da história do PNAE - e a importância da lei de 2009 (dos 30%)
- 5 Os objetivos do PNAE:
  - 5.1 Regionalização da Alimentação escolar com aumento do valor nutricional.
  - 5.2 Estimular a agricultura familiar
  - 5.3 Proporcionar a redução da pobreza
- 6 A importância da inclusão do Açaí na AE.
- 7 Em 2021, 61% da verba repassada do PNAE foi para comprar da AF.
- 8 A chamada pública é uma licitação da chamada pública do PNAE e não um pregão. O critério de seleção não é o de menor preço.
  - 8.1 Vários grupos podem participar simultaneamente (seguindo critérios de desempate ou acordo de divisão entre os participantes).
- 9 Foi esclarecido que o limite de venda para o PNAE por DAP é para cada prefeitura, ou seja, o mesmo produtor pode participar em mais de uma chamada em prefeituras diferentes sem afetar os limites.
- 10 Valores recebidos precisam ser declarados no Imposto de Renda.

Após a palestra ficou a questão se “multiplicadores” é uma boa ideia. Normalmente (das 12 capacitações feitas até o momento) os seminários realizados pelas membros das secretarias de educação foram “pro forme”. Não há um diálogo com os participantes. Aqui, hoje, estão apenas

“lendo” a apresentação. Melhor seria trazer palestrantes da UFPA, com apresentações bem boladas e com boa didática.

Perguntas:

P: Pregão versus licitação

**Regularização de Agroindústrias artesanais com foco no Mercado Institucional - SEMAGRI.**

Foi realizada uma apresentação sobre o SIM municipal e outros aspectos da regularização sanitária.

Pontos relevantes da apresentação foram:

- O que significa Regularizar: estar de acordo com os regulamentos vigentes
- O SIM para agroindústrias artesanais
  - ainda está em fase de processamento. A lei já foi aprovada, falta a regulamentação e as normas.
- Foi questionado que a prefeitura deveria dar suporte técnico ao produtor. Em resposta:
  - o SIM vai tentar se adaptar à realidade local.
  - Já houve treinamento dos técnicos com a ADEPARÁ.
  - Também estão sendo colocados na mesma mesa os atores legais para realizar possíveis adaptações.
- Foi ressaltada a importância da agroindústria demonstrar sua situação sanitária adequada para o processamento. Para abatedouro de frangos, é preciso ter locais adequados para a sangria, depenamento, corte, embalagem, e resfriamento.
- Foi mostrado exemplos de regulamentados de rotulagens, de máquinas batedoras de açaí, e layout de casas de farinha.
- Há um embate entre o SIM e o Selo Artesanal (ADEPARÁ)
  - Estão ocorrendo reuniões com a ADEPARÁ
  - há uma questão de jurisprudência,
  - o SIM tenta ser mais simples que o Selo Artesanal
  - Mas o processo será certamente mais rápido.
- A qualidade do produto depende da: Origem, processamento, armazenagem e distribuição.
- Precisa do guia de trânsito vegetal (GTV) do açaí

- Foi apontada as vantagens da regularização (Sr. Zacarias): melhor qualidade, maior circulação , menor clandestinidade.

Na pausa para o almoço o vento se esvaziou.

### **Checklist de documentos e DAP - Jéferson Machado - EMATER**

A apresentação focou em:

- Detalhes sobre a DAP
- Importância para a:
  - identificação
  - habilitação
  - aposentadoria
- Há os tipos: física e jurídica.
- Quanto a questão de emissão da DAP em região de assentamento, o município de Barcarena não tem convênio com o INCRA, ou seja, a emissão dessas regiões precisa ser via INCRA.
- Foi falado sobre o novo CAF, e como na verdade vai continuar sendo muito parecido.

### **Programa Alimenta Brasil - PAB-Marcelia - SEMAS**

Foi apresentado o que foi o programa PAA e o novo PAB, mas foi ressaltado que o município tem seu próprio programa de compra institucional, o PMAA (programa municipal de aquisição de alimentos), baseado na antiga lei do PAA.

Algumas dúvidas e pontos relevantes da apresentação:

A unidade de medida nas compras é sempre o quilograma (Kg).

Os preços definidos após uma pesquisa de mercado ou via tabela da CONAB, no entanto a pesquisa de preços é dificultada pelos supermercados.

PMAA - usa o BANPARÁ

PAB - nos anos passados o município usou emendas parlamentares para continuar o financiamento do programa, cujos valores foram:

2019 - 150 mil reais

2021 - 200 mil reais

2022 - 216 mil reais

A Secretaria realiza o cadastramento dos agricultores interessados em participar dos programas, e a mesma cria um “cadastro reserva”.

A certificação sanitária ou lauda da Vigilância Sanitária são necessários para participa,~ao.

Fundos (FNDE e PAB) vão para a educação e assistência social, mas estas secretarias não são ligadas aos produtores. isso cria um desnexo.

### **Cooperativismo e Associativismo - Edilson - OCB**

Foi apresentada uma palestra sobre cooperativismo utilizando material da OCB (organização de cooperativas do Brasil).

Pontos chaves da apresentação foram:

- No município de Barcarena há apenas 2 cooperativas mapeadas pela OCB e nenhuma é de produção agrícola.
  - Isto mostra o quanto a OCB não se interessa por cooperativas de Agricultura Familiar.
- Mostrou que o cooperativismo traz desenvolvimento, por exemplo, a vila de Quatro Bocas é melhor que a sede de Tomé Açú
  - Claro que não foi mencionado a ajuda milionária da Jaica para essas comunidades....
- Foi apresentado um excelente vídeo sobre uma comunidade em Portel
  - A comunidade vendia palmito. No entanto, perceberam que o açaí é mais lucrativo e criaram o Fundo do Açaí
  - Criaram uma cooperativa de venda de Açaí.
  - Com os ganhos, foi construída infraestrutura para a comunidade.
  - Eventualmente eles evoluíram para a piscicultura.
- O açaí: de cada R\$1,00/rasa de açaí conseguiu-se:
  - gerador, ponte, salão comunitário, caixa d'água.
- Ficou claro que a OCB não sabe o que já existe! Mostra desinteresse pelas cooperativas locais.
- Três são as culturas encorajadas pelo estado: açaí, mandioca e cacau.
- Apontou que uma cooperativa é uma entidade independente: ninguém “cria” uma cooperativa - padrinhos políticos sempre tentam se chamar de “donos”.

- Os membros da cooperativa pagam por ela (participação econômica)

A palestra teve muita leitura mas pouco diálogo com os participantes.

Falou do projeto INCUBCOOP, incubadora de cooperativas da OCB para auxiliar na criação e manutenção de cooperativas.

Os custos da OCB são de R\$ 130,00/mês.

### **Regularização Sanitária dos Pontos de Comercialização de Açaí - Vigilância Sanitária**

A palestra mostrou os detalhes sobre a regularização sanitária dos pontos de açaí no município de Barcarena.

Apresentou o calendário de regularização (visitas, licenciamento, notificação, etc...)

Foi questionado o que fazer quando os frutos são oriundos de outros municípios:

Em resposta, se esses já forem gelados -> Não dá pra fazer o branqueamento, logo não são permitidos.

A vigilância sanitária age fechando estabelecimentos mas há grande desinteresse dos batedores em se informar, capacitar e se adequar.

Como exemplo, o desinteresse de participação desta **presente capacitação!**

O processo de licenciamento custa R\$ 165,00.

Todos os batedores precisam da carteira de manipulador de alimentos: do transportador, batedor, e o caixa, todos tem que passar pelo treinamento e tirar a carteirinha.

É preciso fazer um curso de boas prática.

Doença de chagas: é perigosa e há a necessidade de se realizar o branqueamento (banho de 80°C por 5s).

### **7.4.3 Imagens Relacionadas,**



*Figura 40: Fotos da Capacitação em Barcarena.*

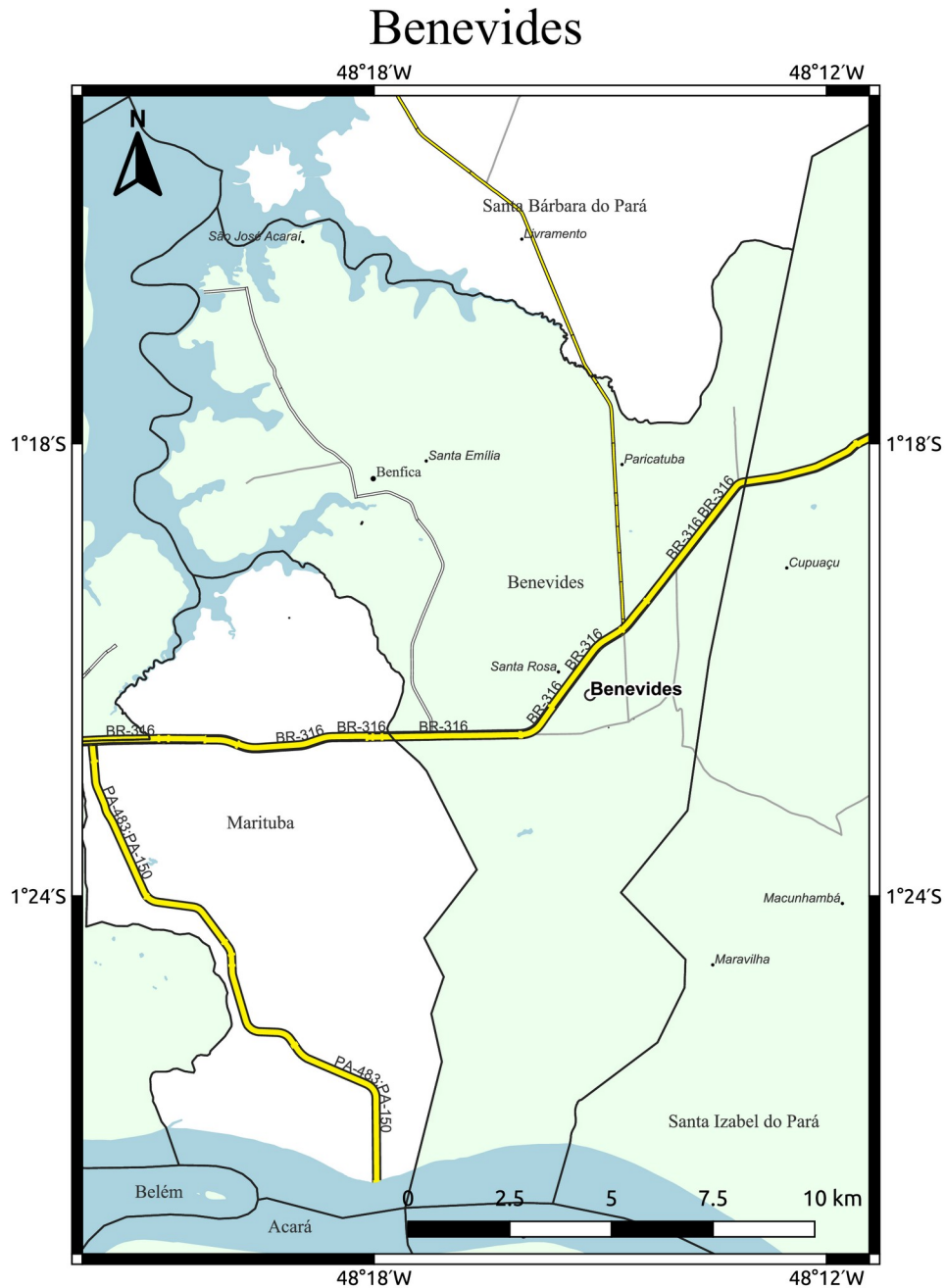




## 7.5 Capacitação em Benevides

Data de execução: 30 de Maio de 2022

### Mapa do Município



#### Legenda

- |               |                 |                    |             |
|---------------|-----------------|--------------------|-------------|
| ○ sedes       | Rodovias        | Avenidas           | Hidrografia |
| • Vilas       | Rod. Estaduais  | Limites Municipais |             |
| · Localidades | Rod. Municipais | Transporte         |             |

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 41: Mapa geral do Município de Benevides.

### ***7.5.1 Capacitação Local***

A capacitação ocorreu em Benevides e iniciou-se às 9:00 e terminou às 18:00. Contou com a participação de Lideranças das Associações e Cooperativas, Técnicos da Emater e Técnicos das Secretárias Municipais de Agricultura, Educação, Assistência Social da Prefeitura de Benevides

Contou com a presença de 13 pessoas, e a participação de várias associações da agricultura familiar, notadamente:

- COOPABEN
- COOPASEC
- COPAFABEN
- AMPARA
- APAF
- Nelson Mandela
- Maria Alves

### ***7.5.2 Capacitação***

09 H - Abertura do Seminário foi realizada com a fala da Vice-Prefeita e Secretária de Agricultura (Edivana Lima) e do Secretário Adjunto (Leonidas).

09 30 H - **Palestra: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** – Andrea Borges - Secretária de Educação – Modalidades de aquisição, valores estabelecidos para produtores e Associações / Cooperativas – Lista das documentações necessárias – Reorganização do processo de inserção de novas organizações para participação da Chamada Pública.

10 30 H – **Palestra: EMATER** - Apresentou um panorama da Agricultura familiar em Benevides – As associações e Cooperativas apresentam um contexto de inadimplência das documentações – Reorganização das (DAPs CAFIs) para participação das Chamadas Públicas (PNAE e PAA) – Parceira com Secretaria Municipal de Agricultura para retomada da assistência técnica e apoio para agricultura familiar em Benevides.

11 30 H – **Palestra: Arnaldo Jordy** – Fala sobre a relação do parlamento e as políticas públicas voltadas para a Agricultura Familiar. – o Papel da UFPA e do projeto em trazer informações para inserir a agricultura familiar nos mercados institucionais.

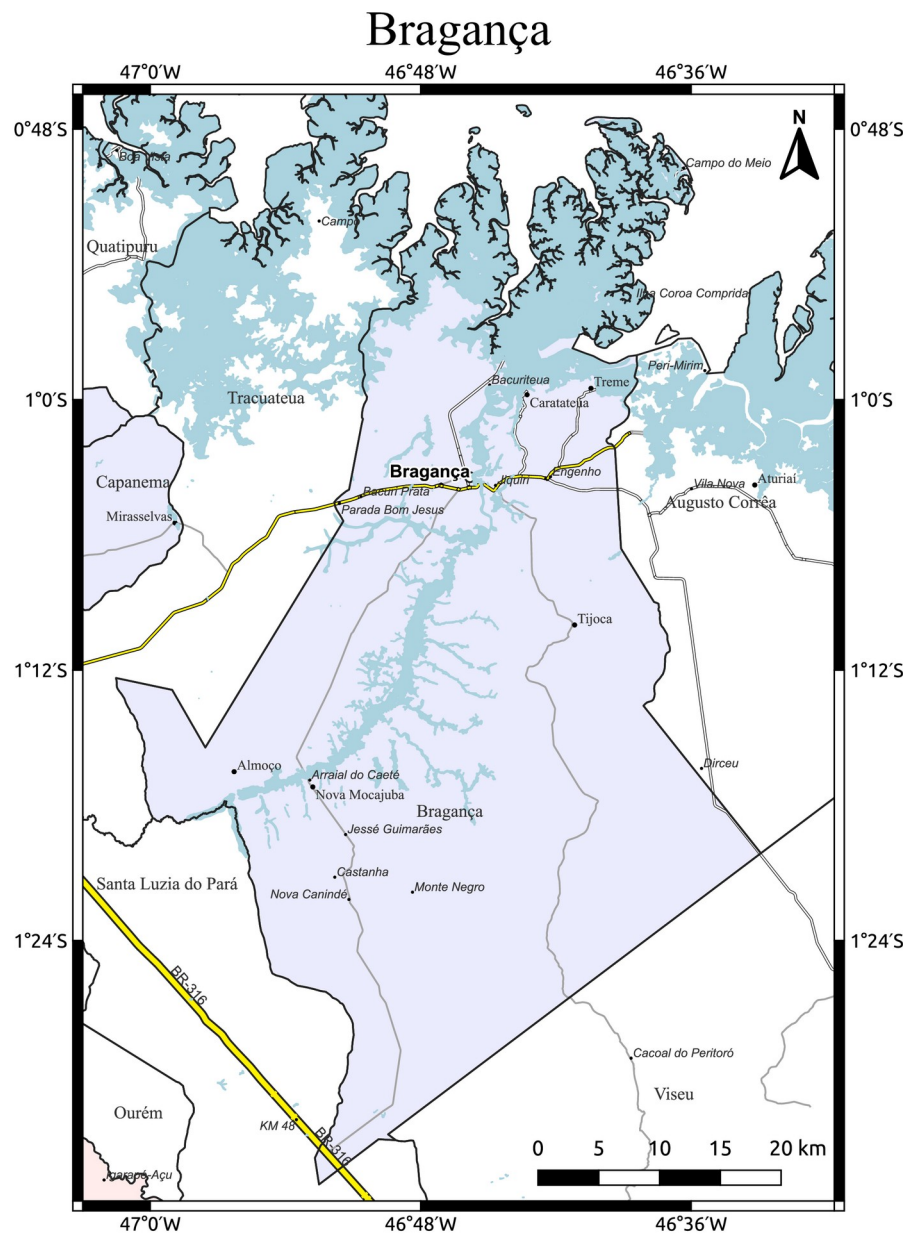
14-18 H - **Formação: Claudionor Dias** - Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar: Modalidades de Organização, exigências e documentações obrigatórias para participação nas chamadas públicas do PNAE e PAA.



## **7.6 Capacitação em Bragança**

Data: 23 de Junho de 2022

### ***7.6.1 Mapa do Município***



**Legenda**

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
 Universidade Federal do Pará  
 2021

Figura 43: Mapa geral do município de Bragança.

### 7.6.2 Mobilização de Atores Locais

#### Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos

O Município de Bragança não participou da capacitação de multiplicadores, ocorrida em Belém (em Dezembro de 2021) devido a dificuldades de comunicação com a prefeitura. Assim os contatos institucionais foram realizados a posteriori, onde o projeto foi apresentado e os atores multiplicadores foram contactados. A partir disso iniciou-se o levantamento dos empreendimentos.

Associação Ameliapis

Associação dos Agricultores do Jararací

### 7.6.3 Capacitação Local

#### Dias e Duração

A capacitação ocorreu no Auditório da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Taíra, Av. Polidório Coelho s/n, Bragança, PA. O evento iniciou-se às 8:00h e terminou às 17:00h. Esta foi uma capacitação de 8h.

#### Participantes

A capacitação contou com a participação de 51 pessoas, entre agricultores individuais, membros de associações e cooperativas, estudantes, e dois representantes do MAPA. Alguns dos grupos formais presentes foram:

- 11 Associação Jararoca
- 12 Escola Agrícola
- 13 IFPA
- 14 Ameliapis
- 15 Associações não identificadas.

#### Conteúdo

#### Abertura

**O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE** - Ilana Waylla Cunha Silva - Nutricionista - Secretaria Municipal de Educação.

Alguns pontos chaves da apresentação:

A palestra se iniciou com uma apresentação da história do PNAE, e focando nos últimos anos com a proibição de certos tipos de alimentos, com objetivo de melhorar o valor nutricional da alimentação escolar.

O PNAE está em todos os municípios do Brasil, e o seu maior foco é a melhoria do valor nutricional.

O PNAE institucionalizou um **encontro entre Agricultura Familiar e a Alimentação Escolar**, com a exigência da compra de 30% da AF (a partir de 2006).

A Sra. Adriana (também nutricionista municipal) continuou a apresentação, focando na questão das compras institucionais.

Bragança foi o 1º município do Pará a inserir A.F. na merenda escolar.

Sobre a participação de agricultores individuais, grupos informais ou formais, foi mencionado que Bragança foca nos grupos informais, uma vez que há poucos grupos formais que se apresentam na chamada pública, e que agricultores individuais criam uma complexidade muito maior na prestação de contas. Em Quatipurú - onde a Sra. Adriana também trabalha - o município realiza a compra de agricultores individuais, o que levava a emissão de mais de 100 notas fiscais.

Paragominas chegou a comprar 34% da AF em 2021. Em comparação com Paragominas (município não muito distante), foi apontado que este vive em uma outra realidade, com renda da VALE, do Agronegócio, e assim é possível comprar 100% da A.F.

Nas dificuldades de se adquirir alimentos da A.F.:

- Um ponto muito importante levantado foi a **falta de mapeamento da produção** da Agricultura Familiar.
- Dificil cumprir as metas de alimentação escolar com a verba curta do PNAE.
- Cálculo do preço médio - prioriza a feira do agricultor + frete
  - Já houve entrega nas escolas mas deu errado e foi cancelado.
- Bragança consegue realizar uma divisão equalitária entre os participantes.
- Em 2022 - o valor de 30% da verba do PNAE foi toda direcionada para agricultores de dentro do município de Bragança.



- Neste momento não há nenhuma compra de Assentados da Reforma Agrária e nem de Produtos Orgânicos.
- Sempre há problemas na qualidade da entrega mas é resolvido já que já há entrosamento entre alguns agricultores familiares e as nutricionistas.
- Foi mencionado a importância do CECANE nestas e outras questões.

**O Programa Alimenta Brasil - PAB** - Macássia Matos Cunha - Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional - Secretaria de Promoção Social.

**Boas Práticas e a ADEPARÁ Artesanal** - Gérson Piedade Monteiro - ADEPARÁ

Foi realizada uma apresentação padrão sobre o selo artesanal ADEPARÁ, a importância da certificação, as condições para se obtê-la e o processo de obtenção. Com apresentação de vários exemplos.

Pontos chaves da apresentação foram:

- Apresentação do processo de registro de produto artesanal - importante é utilizar um CNAE de “processador de alimentos”.
- Uma agroindústria bem feita atrai turismo/compradores. Ex. Farinha.

**Documentação para Acesso aos Mercados Institucionais** - Leonardo Miranda - Extensionista - EMATER

Foi realizada uma excelente apresentação sobre o que é e a importância da DAP.

Pontos relevantes foram:

- Lista das políticas públicas acessadas na DAP.
  - Também foi mencionado o Selo da Agricultura Familiar - SENAF.
- Foi esclarecida a diferença entre os tipos de DAP (DAP-A, DAP-B, DAP-V), e o processo de emissão de DAP.
- Lista de documentos necessários para emissão de DAP via EMATER:

- a solicitação tem que ocorrer no escritório local da EMATER do **mesmo** município da localização do terreno do agricultor.
  - área máxima de até 4 módulos fiscais (onde cada 1 é de aproximadamente 55 ha, na região bragantina), ou seja, até 220ha.
    - Note que o ITERPA cobra uma taxa se o terreno for maior do que 100ha.
  - Precisa ser para produção **familiar**
    - ½ da força de trabalho tem que ser familiar
  - Renda oriunda da agricultura familiar tem que ser maior ou igual às outras possíveis rendas do agricultor.
  - Identidade/CPF/Documento de propriedade ou registro geral de pescador/ RGP/ Certidão de casamento
- Foi mencionado os problemas sobre a irregularidade da DAP.

**A Piscicultura como Alternativa para Agricultor Familiar em Bragança** - Arthur dos Santos da Silva - Diretor do Departamento de Aquicultura - Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca.

Foi apresentada uma palestra sobre a piscicultura de Bragança que apesar de ser focada em sua maioria para produção industrial e para exportação, a prefeitura está criando oportunidades para os pequenos produtores iniciarem tanques e produção de peixe em pequena escala.

Quanto a participação do peixe na alimentação escolar, foi externada uma grande preocupação quanto a complexidade de processamento mecânico do peixe, e isso estava impossibilitando a participação do pescado.

**Cooperativismo e Associativismo** - Sandro Abreu - UFPA.

O pesquisador membro do programa Trópico em Movimento realizou uma apresentação sobre a importância do cooperativismo e do associativismo para a melhoria da produção e qualidade de vida dos agricultores.

#### ***7.6.4 Imagens Relacionadas***

### I SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA **AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADO INSTITUCIONAL**

**ACESSO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES AO PNAE E PAB**

**ARENA CARLOS GOMES**  
Quarta | 27.04 | 08h00



### PROGRAMAÇÃO

**07:30** - Credenciamento

**08:00** - Cerimônia de Abertura e Apresentação do Projeto

**09:00** - Palestra: Programa Alimenta Brasil – PAB (Alice Silva Cardoso, Técnica Agropecuária, Assistente Social, Mestranda em Agronomia)

**10:00** - Palestra: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (Ana Julia Costa Dias, Nutricionista, Responsável Técnico da Alimentação Escolar – SEMED/Breno Ibiriba, UFPA)

**11:00** - Palestra: Aplicação do Diagnóstico às Associações e Cooperativas (Equipe UFPA)

**12:00** - Almoço

**13:30** - Palestra: Cooperativismo e Associativismo (Leonardo Pereira, Secretário de Agricultura)

**14:30** - Palestra: O Trabalho da EMATER para inserir os produtores da agricultura familiar no mercado institucional (Jairo Eiras, Extensionista da EMATER)

**15:30** - Palestra: Chamadas Públicas Municipais (Laise Leal, SEFIN)

**16:00** - Palestra: Check-list de documentação para emissão da DAP. (Arnaldo - EMATER)

**16:30** - Encerramento



**PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL TROPICO EM MOVIMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARA SUAS INSERÇÕES NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS DO PNAE E DO PAB EM 18 MUNICÍPIOS PIARINENSES

**CAPACITAÇÃO**  
AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADO INSTITUCIONAL:  
Acesso de Cooperativas e Associações ao PNAE e PAB



Prof. Dr. Thomas A. Mischen  
Coordenador  
Prof. Dr. Bruno C. de O. Ibiriba  
Coordenador Adjunto

Uma Emenda Parlamentar  
do Deputado Arnaldo Jarde



### PROGRAMAÇÃO

**Local:** Auditório da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Taira  
Av. Paulistino Coelho s/n, Taira, Bragança

**23/06/2022 – QUINTA FEIRA**

**07:30** - Credenciamento

**08:00** - Cerimônia de Abertura e Apresentação do Projeto

**08:30** - Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE: Helena Maylla Cunha Silva (cas 1999) – Nutricionista – Secretária Municipal de Educação

**09:30** - Programa Alimenta Brasil – PAB: Méciasia Mattos Cunha – Coordenadora de Segurança Alimentar e Nutricional – Secretária de Promoção Social

**10:30** - Lanche

**11:00** - Boas Práticas e a ADEPARÁ Artesanal: Gércia Pinheiro Monteiro – ADEPARÁ

**12:00** - Aplicação do Diagnóstico às Associações e Cooperativas: Equipe UFPA

**12:30** - Almoço

**14:00** - Documentação para Acesso aos Mercados Institucionais: Leonardo Miranda – Extensionista - EMATER

**15:00** - A Piscicultura como Alternativa para o Agricultor Familiar em Bragança: Arthur dos Santos da Silva – Diretor do Departamento de Aquicultura e Pesca – Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca

**16:00** - Cooperativismo e Associativismo: Equipe UFPA

**17:00** - Encerramento



Figura 44: Chamada e Programa da Capacitação - Bragança



Figura 45: Capacitação em Bragança.

## 7.7 Capacitação de Bujaru

Data de execução: 23 de Agosto de 2022

### 7.7.1 Mapa do Município

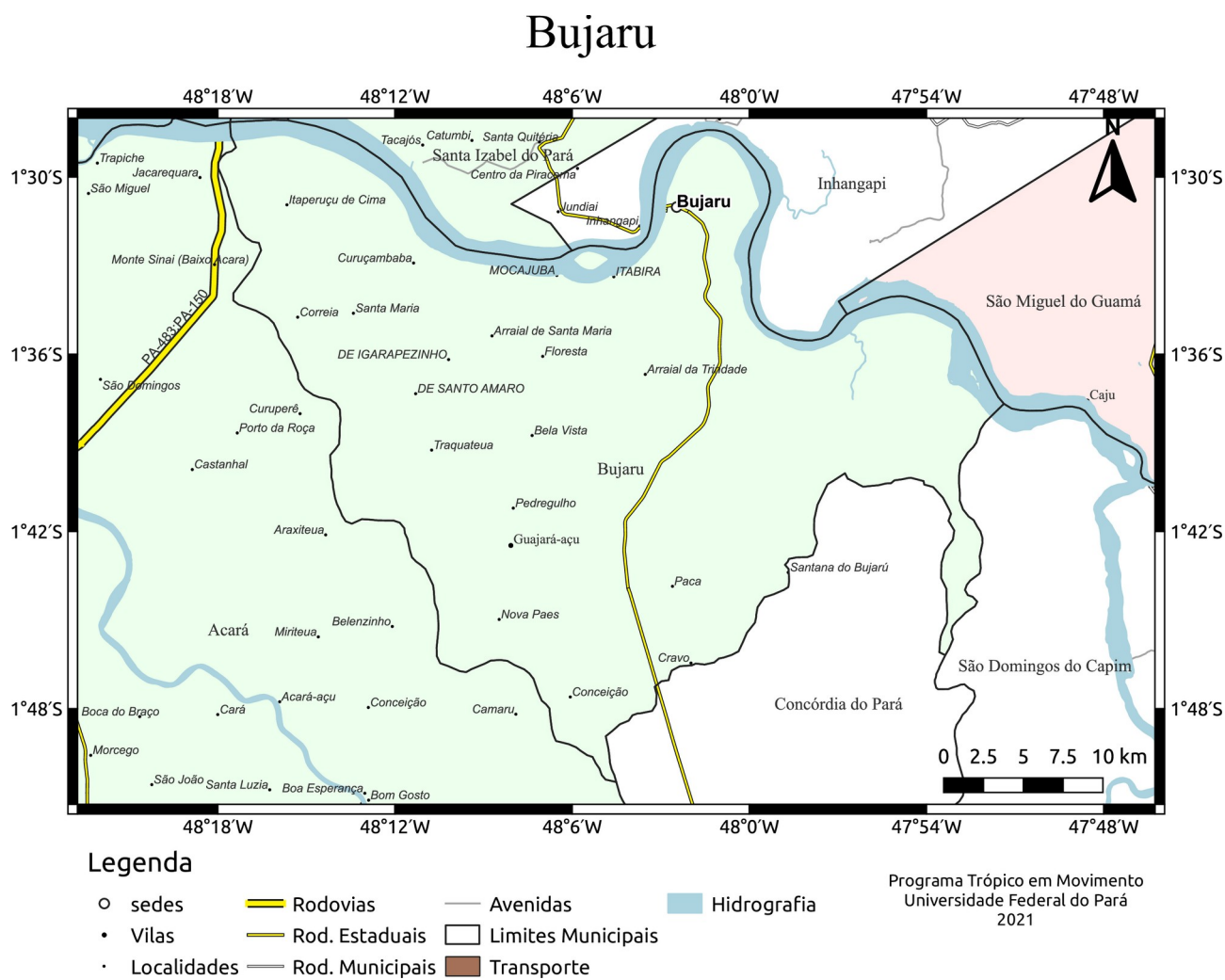


Figura 46: Mapa geral do município de Bujaru.

### 7.7.2 Capacitação Local

#### Dias e Duração

A capacitação ocorreu no auditório da Secretaria de Educação do município de Bujaru.

Iniciou-se às 9:30 e encerrou-se às 17:00, sendo uma capacitação de 8 horas.

### *Conteúdo*

**Abertura** – mesa formada com representantes municipais e do projeto. Foram feitas falas introdutórias de apresentação.

**PNAE** – Representante da Secretaria de Educação. Apresentação baseada no material proposto pelo projeto. Seguido de colocação e questionamentos, sendo os mais relevantes:

Existem “desertos alimentares” – regiões do município oficialmente sem oferta de alimentos ou renda oriunda da produção de alimentos.

P: Qual porcentagem da compra institucional do PNAE é atingida?

R: entre 33% e 34%.

P: (Rildo – ABAA) – Questionou sobre as polpas (e a certificação sanitária necessária).

(Rose – ABAA) – O PAA (2005 CONAB) foi quem estruturou a associação. PNAE é importante para alavancar a produção municipal. EMATER ajuda no fortalecimento. Muitas organizações são inadimplentes (ou tem outras dificuldades).

Esta capacitação hoje é um dia de fortalecimento – mas hoje há a invasão de outras cooperativas de fora.

### **PAB – Joel Sales – Sec. Mun. de Agricultura.**

2017 – Aderiu só SISAN – criou o conselho de segurança alimentar e o Plano municipal de segurança alimentar – 2022.

O conselho coordena ações em diversas secretarias – meta PNAE é atingir os 50%.

Todas as informações e valores estão no site da transparência.

Parceria com DISAN/SEASTER – 2 propostas de PAA – doação simultânea. Proposta 1: 15 agricultores (75 mil reais) – 24 toneladas de alimentos. Proposta 2: 19 agricultores (81 mil reais).

ABAA executou 10 mil reais em polpas em 2021 (ver bujaru.pa.gov.br).

### **Plano de segurança alimentar – Eliane**

Todas as secretarias têm um plano.

Atualmente não há recursos novos. Normalmente assina-se um termo com o Ministério da Cidadania.

P: (Rose) Como participar?

R: Será feita uma chamada, um cadastro dos agricultores, no entanto os preços são muito baixos.

Rose: PAA exige menos mas paga menos.

A construção da cozinha comunitária não anda.

A cozinha é um projeto com o Ministério da Cidadania para haver os recursos para reestruturação da segurança alimentar do município. Desde 2009 a cozinha está pronta mas não funciona.

Aumento do PAA depende de infraestrutura e pessoal para atender as demandas. Ainda não há um cadastro dos agricultores. É importante ter este cadastro (Natalice).

### **Raimundo Nonato - EMATER**

(Técnico agropecuário, da Semagri, cedido à EMATER.)

Realizou uma apresentação genérica sobre a DAP.

Colocações:

CAF vai ser um cadastro melhor.

(Antônio Magro) CAF já está em andamento? Não.

(Assentamento Itabira) EMATER só pode entrar se o INCRA autorizar – como fazer para pedir a DAP? A 1ª. DAP precisa ser emitida pelo INCRA.

Quilombola – Havia um acordo entre o INCRA e a EMATER? Sim, mas agora não há mais.

DAP Jovem – possível fazer contrato de parceria.

Foram-se feitas colocações políticas de apoio aos governos anteriores.

Itabira: prefeitura tinha máquinas a disposição mas agora não tem mais.

### **Seminário: Um Pouco da História da Agricultura Familiar – Prof. Breno Imbiriba**

Apresentação simples sobre a história da formação do Brasil com enfoque na não-distribuição de terras, revolução verde para os latifundiários, falta de reforma agrária e a importância da agricultura familiar revelada apenas recentemente para a segurança alimentar nacional.

### **ADEPARÁ - Gilson**

Realizou uma fala sobre o que é a ADEPARÁ, suas ações na defesa da qualidade alimentar, sobre a produção artesanal e o cadastro agropecuário. A necessidade de ter o GTV (guia de trânsito vegetal) para vendas fora do estado. ADEPARÁ iniciou o selo artesanal com a farinha.

P: E o cacau?

R: Pode ver, mas o agricultor e o plantio tem que estar cadastrados.

Maioria não sabe da assistência que a ADEPARÁ pode prestar a elas.

### **Tâmara de Oliveira – Vigilância Sanitária**

Água do município não é tratada – a prefeitura doa hipoclorito de sódio.

Apresentação do que é a vigilância sanitária. Houve recentemente capacitações para batedores de açaí, mas poucos apareceram.

A vigilância sanitária já oferece carteirinha de batedor e manipulador.

Certificações sanitárias (alto risco e baixo risco).

Poder de fiscalização e de polícia.

Para obter a documentação atualizada precisa levar a carteira de saúde.

Branqueamento do açaí é obrigatório - lei estadual

P: Há programas para adequar batedores? (sim).

### **CPL – Andrei Pereira e Ilan Dias?**

Comentário sobre a questão da última chamada:

1. Quantos grupos participaram: 3 associações (2 locais e 1 de Capanema). Vai ter mais uma cooperativa municipal.

2. Houve participação de grupos de fora, e por quê? Devido à possibilidade na legislação e a legislação sanitária que desclassificou outros grupos locais.

Continuou falando da documentação necessária para participar do PNAE.

ABAA – Reclamou sobre existir 2 pesos e 2 medida em outros municípios.

### **7.7.3 *Imagens Relacionadas***





Figura 47: Programação e chamada da capacitação em Bujaru/PA

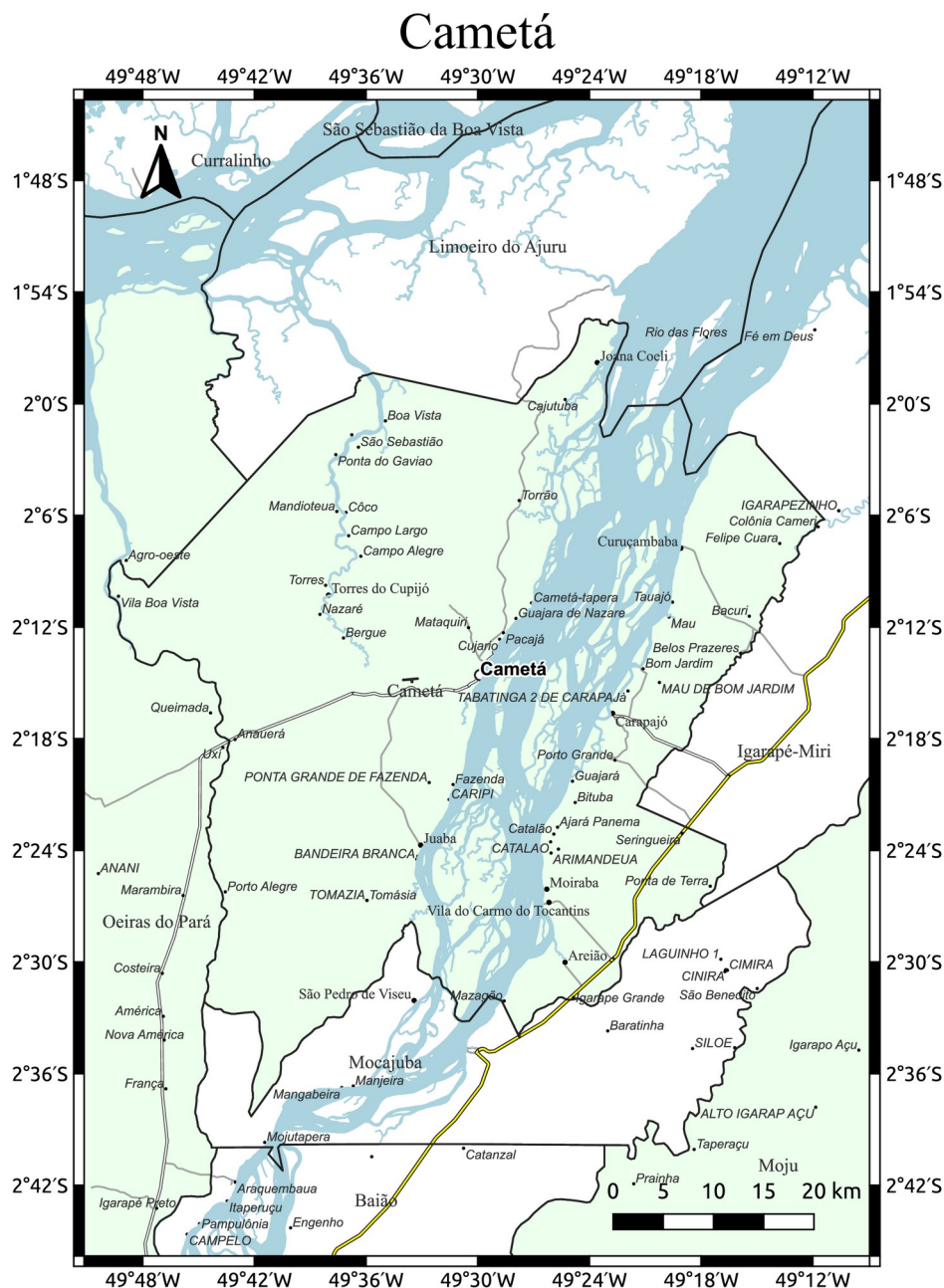


Figura 48: Fotos do evento de capacitação em Bujaru./PA

## 7.8 Capacitação de Cameté

Data de execução: 12 de Julho de 2022

### 7.8.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 49: Mapa geral do município de Cameté

### **7.8.2 Mobilização de Atores Locais**

#### *Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos*

O levantamento iniciou-se com uma busca com os agentes administrativos da prefeitura municipal, principalmente na secretaria de agricultura do município, onde já são conhecidas as associações, cooperativas, grupos informais e agricultores individuais que estejam na situação de pleitear participação nos mercados institucionais.

Desta fase do trabalho foram encontradas quatro associações com perfil do projeto:

- APREMARMU (Associação de proteção ambiental)
- Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Beiradão
- CART
- Cooperativa Corbato

as quais foram devidamente cadastradas com o formulário de Diagnóstico do Projeto, via entrevista com seus membros no próprio município.

A partir da situação legal e produtiva dos empreendimentos entrevistados, foi considerado que todos eles eram habilitados a participar da capacitação, e foram então convidados a participar do curso de capacitação do Projeto, a ser realizado na Sede do município

#### *Assessoria/Consultoria técnica às Prefeituras para a execução da Capacitação*

A prefeitura de Cametá, através do Secretário de Agricultura Zé Raimundo, demandou que a organização dos participantes fosse realizada pela Secretaria de Agricultura.

O secretário de Educação expressou grande interesse pela capacitação e três nutricionistas participaram do evento.

Um grupo de Whatsapp foi criado para coordenar as etapas de planejamento e execução da capacitação, no entanto o coordenador do projeto notou pouco engajamento dos agentes da prefeitura, principalmente da Secretaria de Agricultura.

### **7.8.3 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Dias e Duração**

A capacitação ocorreu no Auditório do CDL (Câmara dos Diretores Lojistas), rua XV de Novembro, 2816 - Centro, Cametá - PA. Iniciando-se às 8:00h e terminando às 17:00h, sendo uma capacitação de 8 horas.

*Justificativa para mudança na carga horária:* Este projeto previa originalmente a realização de uma capacitação de 24 horas, no entanto constatou-se, já na fase da Mobilização de Atores Locais, que seria impraticável ter a presença dos agricultores por três dias seguidos. Tanto os agricultores quanto a Secretaria de Agricultura sugeriram realizar a capacitação em um único dia.

### **Local e Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 24 participantes. Além de diversos agricultores individuais, houve a participação das entidades e grupos abaixo:

- APREMARMU (Associação de proteção ambiental)
- Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Beiradão
- CART
- Cooperativa Corbato
- Representantes da Vila de Carapajó
- Representantes da Pérola do Tocantins
- AGROCAMP - empresa de ATER
- Assentamento Paitã

além de representantes institucionais.

### *Conteúdo*

**Palestra: Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE** - Larissa Arnold - Nutricionista do DAE/SEMED.

Foi apresentado os fundamentos do PNAE e seu funcionamento institucional para os agricultores. Pontos de destaque foram:

- No município, os vencedores da chamada pública do PNAE são as cooperativas, não havendo espaço para grupos informais ou individuais.
  - Sabe-se que nem todas as cooperativas vencedoras são realmente cooperativas no sentido completo da palavra: várias vezes as cooperativas compram dos “cooperados”, estes que são cooperados apenas formalmente, sem ter nenhuma real ingerência na cooperativa.

- Houve a tentativa de se realizar um cardápio igual para todas as zonas do município. Isso se mostrou difícil de se executar devido a problemas de entrega dos alimentos:
  - Quando entregue na sede: ela é distante de várias comunidades, e assim certos alimentos perecíveis perdiam sua qualidade, além de passar à prefeitura os custos de transporte.
  - ou diretamente nas escolas: que, no entanto, ficava ao encargo de professores ou diretores escolares buscar os alimentos em certos pontos, uma vez que as associações contratadas várias vezes se recusavam a entregar os alimentos nos locais determinados.
- Houve contribuição municipal para a alimentação escolar, além do valor repassado pelo PNAE.
  - Os cardápios preparados normalmente acabam tendo refeições mais caras do que é possível executar com o valor repassado pelo PNAE.
- Há crianças cuja única refeição é realizada na escola. Esta realidade pressiona as nutricionistas e técnicos envolvidos a garantir, de qualquer forma, a entrega dos alimentos.
- Em 2021 ocorreu que algumas cooperativas vencedoras entregaram produtos **evidentemente** não oriundos da agricultura familiar, advindos muito provavelmente da CEASA de Belém.
  - Foi apontado que isto era uma fraude, no entanto, o objetivo maior da SEMED é de entregar o alimento e não realizar nenhuma ação que inviabilize esta entrega.
  - Também foi apontado, sem identificação, que interesses políticos locais seriam contra qualquer ação punitiva das nutricionistas em relação às cooperativas fraudulentas.
- As nutricionistas apontaram que, apesar das dificuldades, estão planejando implementar torta de camarão com açaí e farinha na refeição escolar, o que seria um grande avanço para a qualidade alimentar das crianças.

Outras perguntas e pontos destacados durante a fase de perguntas foram:

A nutricionista perguntou aos agricultores presentes se haveria a possibilidade de aumento da produção de camarão, em um fator de 10 a 20, por ano.

A resposta dos presentes foi que tal produção certamente pode ser atingida nos meses da safra do camarão, entre maio e agosto.

A nutricionista rebateu afirmando que já houve momentos de falha na entrega do produto por parte dos agricultores.

Quais canais de comunicação são utilizados pela prefeitura e cooperativas para que a participação na chamada pública seja frutífera?

Ficou claro que não existe um canal oficial. A SEMED já tem uma lista de cooperativas e contatos, e não há uma ação concreta para se aumentar esta lista.

A SEMAGRI (Kelly) afirmou que nunca houve, no seu conhecimento, um levantamento de produtores rurais no município. Concluiu que a Diocese é a entidade que tem mais contatos, juntamente com EMATER e SEMAS (assistência social).

Foi pontuado pela SEMAGRI (Kelly) que existe uma grande necessidade de se adequar o edital do PNAE para se comprar produtos locais.

Batedores de Açaí:

Como fazê-los participar e servir açaí batido na hora na alimentação escolar:

não conseguem participar por que são individuais?

Foi pontuada a opção de compra do Aviú, peixe local, para entrar na Alimentação Escolar.

Houve muita discussão sobre a falta de *networking* entre produtores familiares rurais e as instituições,

Houve muita discussão entre as secretarias

Ficou clara a falta de comunicação entre as secretarias de Agricultura e Educação.

16 Ficou claro que os agricultores participantes não eram inteiramente do conhecimento das nutricionistas, mostrando o que também é visto em outros municípios, que os grupos que participam da chamada pública são um subgrupo minoritário dos agricultores familiares municipais.

17 Houve um grande desinteresse por parte da prefeitura em convidar agricultores e grupos, o que ficou claro na participação reduzida. A equipe do projeto sugeriu prestar auxílio nesta mobilização mas a secretaria de agricultura municipal pediu que a mobilização fosse feita por ela.

**Palestra: Programa Alimenta Brasil - PAB - Mel, Coordenadora do PAA - SEMAS.**

A palestra apresentou os fundamentos o programa PAA, como era antes, as modificações feitas no PAB. Pontos de destaque foram:

- O programa do PAA no município foca em agricultores individuais, com intuito de auxiliar na agricultura familiar.
- Ocorreram várias entregas no ano de 2021, normalmente ocorrendo na Pastoral e em um Hospital local.
- Foram empenhados aproximadamente 68 mil reais, via convênio com a secretaria de Estado do Pará SEASTER. Este aporte possibilitou comprar 38 mil quilos de alimentos.
- No entanto, o programa PAB está sem verba no ano de 2022, tanto via SEASTER quanto via Ministério da Cidadania.
- Muito do produto adquirido é mandioca. Há 18 agricultores que participaram do PAA em 2021
- Ocorre uma grande dificuldade documental para a participação de mais agricultores.
  - No entanto, a fila de espera já chega a 45 agricultores.
- Apontou-se que o município não tem um conselho de segurança alimentar, o que dificulta a criação e implementação de políticas públicas na área.
- Muito do trabalho documental e de cadastro é foi realizado pela própria Mel, como cadastro da SEFA, algo que os agricultores deveriam fazer.
  - Isso aponta a necessidade de ATER para os Agricultores Familiares.
- Pontuou-se a questão de que não existe verba federal direta para os agricultores - similar ao seguro defeso.

### **Palestra: A História da Agricultura Familiar no Brasil - Equipe do Projeto**

Foi apresentada uma palestra sobre a contextualização histórica da Agricultura Familiar no Brasil, vindo desde a colonização até os dias de hoje, explicando de forma simples algumas causas do porquê a agricultura familiar encontra-se sem amparo institucional forte, mesmo sendo quem alimenta 70% das mesas dos brasileiros. Essa realização empodera os agricultores pois fica clara a suma importância da agricultura familiar na segurança alimentar do Brasil.

### **Palestra: EMATER - Lídia.**

A palestra foi rápida, sem apresentação de transparências, o que mostrou um certo desinteresse institucional. Alguns pontos relevantes foram:

- Dificuldade da EMATER em emitir a DAP-A, para assentados da reforma agrária.
  - Quase todo o município é formado por assentamentos.

- Para emissão da DAP-A é necessário um acordo entre a EMATER e o INCRA, o que tem sido paralisado nos últimos anos.
- Essa questão foi levantada também por presentes, que são assentados.
- Foi clarificada a importância dos agricultores familiares em obter o CAR (Cadastro Ambiental Rural). Entre outras coisas ele é virtualmente obrigatório na política de empréstimos dos bancos.
- Vários agricultores mencionaram que precisam de um **modelo de ata** para regularização e obtenção de DAP para os assentados. Isso é algo que precisa ser tratado com o INCRA.

#### **Palestra: ADEPARÁ - Paulo Avis**

A palestra da ADEPARÁ foi uma palestra para estudantes de Agroecologia. Não foi muito adequada a produtores rurais. No entanto ficou clara a necessidade da adequação sanitária, e foram mostrados muitos exemplos gráficos desta necessidade e de como se adequar, via construções simples e adequações de espaços existentes. Ficou claro também que a ADEPARÁ tem grande interesse em ajudar os agricultores a atingir o grau de sanidade adequado para obtenção do selo Adepará Artesanal.

#### **Palestra CPL - Licitação: Adenilton.**

- Foi uma boa apresentação dos detalhes da Chamada Pública do PNAE, que basicamente segue as resoluções do FNDE.
- Todos os editais recentes encontram-se no **portal de transparência**, no site da Prefeitura de Cametá.
- Uma dúvida sobre a ordem de prioridade na chamada do PNAE ficou: **Um individual assentado vence sobre uma cooperativa de agricultores familiares normais?**
- Na questão do PNAE, ficou uma dúvida de que órgão da prefeitura deve realizar a fiscalização da origem do produto - A Licitação exige mas não fiscaliza, a Educação checa as amostras mas não fiscaliza as entregas, a Agricultura não tem participação alguma no processo.
- Surgiu a ideia de se criar um Relatório de comprovação de origem de produto que serviria de base para a participação dos grupos nas chamadas subsequentes.
- Dado o tamanho do município surgiu a questão da **regionalização** das compras do PNAE, efetivamente fazendo uma subdivisão municipal. A ideia pareceu boa mas precisa passar pelo jurídico da prefeitura.



### Considerações finais

A minha impressão do engajamento institucional:

- O engajamento foi parcial. As nutricionistas são muito engajadas em si, mas não apreciam a importância de uma articulação conjunta com outros atores institucionais.
- No evento houve pouco engajamento, os palestrantes não ficaram durante o evento todo. Isso atrapalhou nas discussões interinstitucionais, ou o chamado “concerto” entre os atores.
  - Foi “chato” mas os organizadores municipais (nutricionistas e agricultura) ficaram até o final, participando ativamente.
- Pouca audiência, não houve uma efetiva chamada por parte da Prefeitura aos agricultores.
- Emater enviou um técnico não efetivo - cedido da prefeitura para a Emater.
- Nenhum secretário municipal participou em nenhum momento.
- Técnicos da prefeitura passaram de um para o outro a responsabilidade da pouca audiência.

### 7.8.4 Acompanhamento

#### *Atualização e Verificação do Diagnóstico*

O diagnóstico foi verificado em conversa com membros das associações presentes. Caso haja necessidade, maiores informações serão pedidas via telefone.

#### *Entraves mais críticos para a inserção de Produtores Rurais nos mercados institucionais*

Ficou claro que:

- Não há um interesse institucional da prefeitura para inserção de mais agricultores na chamada pública do PNAE.
- Cooperativas, algumas de fachada, vencem a chamada pública, deixando vários produtores se participar.
- Existe um interesse dos agricultores em se associar, algo que já é diferente de outros municípios.

#### *Impacto da capacitação*

O impacto da capacitação foi em duas frentes:

- Tirar dúvidas dos agricultores sobre documentação, sobre os editais, e sobre o processo como um todo. Também encorajar e cooperativismo e conectar órgãos da prefeitura relevantes com os agricultores.

- Criar um maior diálogo institucional dentro da própria prefeitura, uma vez que fóruns de discussão como a criada na capacitação nunca ocorrem.

7.8.5 Imagens Relacionadas



Figura 50: Fotos da capacitação - Cametá/PA.



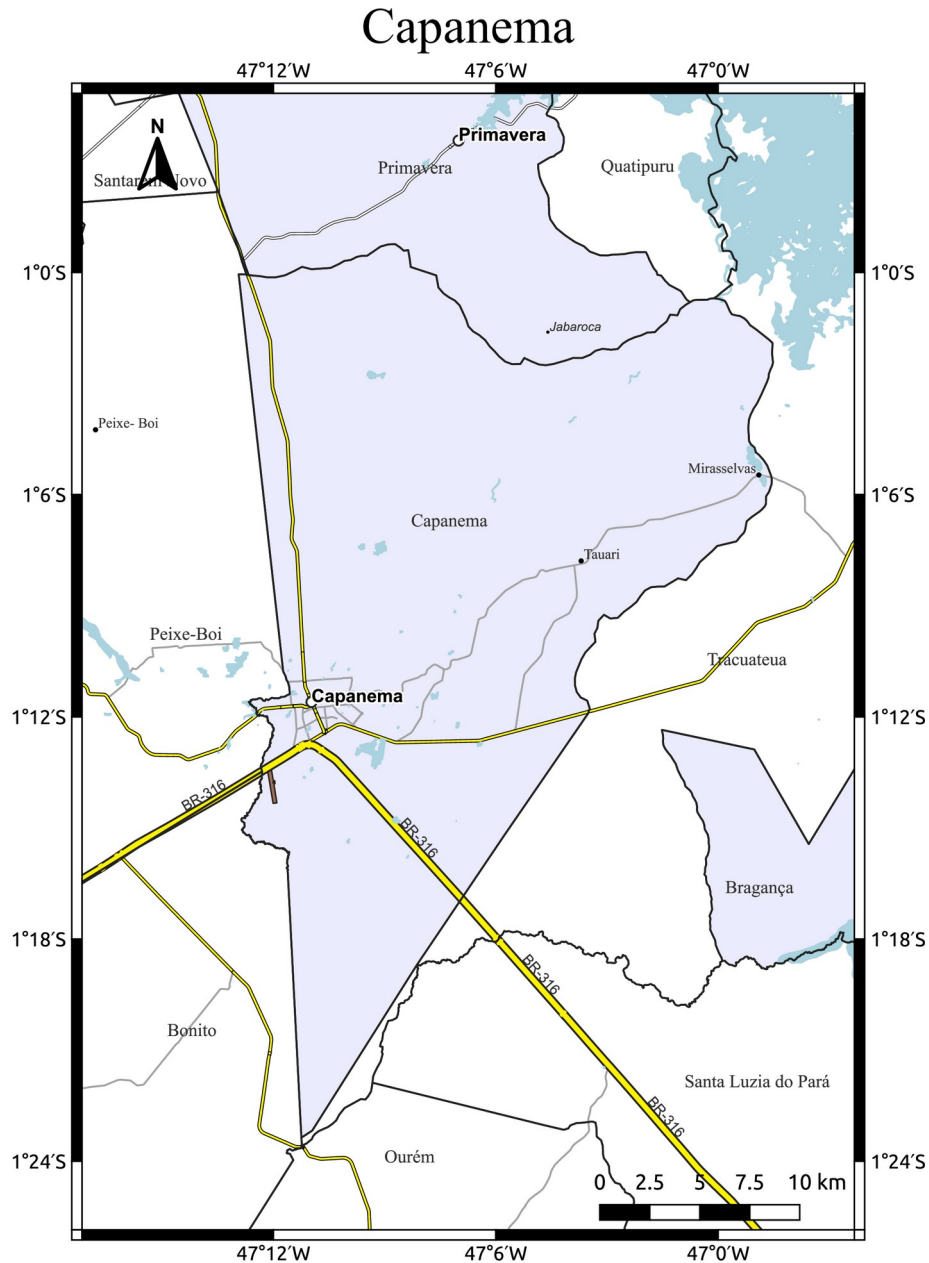
Figura 51: Apresentação da capacitação aos agricultores familiares em telejornal local.



## 7.9 Capacitação de Capanema

Data de execução: 27 de Abril de 2022

### 7.9.1 Mapa do Município



**Legenda**

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
 Universidade Federal do Pará  
 2021

*Figura 52: Mapa geral do município de Capanema*

### **7.9.2 Mobilização de Atores Locais**

#### *Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos*

O levantamento iniciou-se com uma busca com os agentes administrativos da prefeitura municipal, principalmente na secretaria de agricultura do município, onde já são conhecidas as associações, cooperativas, grupos informais e agricultores individuais que estejam na situação de pleitear participação nos mercados institucionais.

Desta fase do trabalho foram encontradas quatro associações com perfil do projeto:

- Associação dos produtores rurais nossa senhora do perpétuo socorro
- Associação Beneficente de Jacarequara - ASBEJ
- Associação dos Moradores da Travessa do Km2 da Rodovia Pará/Maranhão - AMTK2
- Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Segredinho São Francisco

as quais foram devidamente cadastradas com o formulário de Diagnóstico do Projeto, via entrevista com seus membros no próprio município.

A partir da situação legal e produtiva dos empreendimentos entrevistados, foi considerado que todos eles eram habilitados a participar da capacitação, e foram então convidados a participar do curso de capacitação do Projeto, a ser realizado na Sede do município

#### *Visitas Técnicas ao Município e Apresentação do Projeto aos Empreendimentos*

Visitas foram realizadas nos meses de março e abril de 2022 à Secretaria de Agricultura para discutir detalhes do evento. A apresentação direta do projeto aos empreendimentos de agricultura familiar não foi necessária neste momento, uma vez que o secretário de agricultura já havia se sensibilizado da importância da capacitação desde a formação em Novembro de 2021 e assim auxiliou na mobilização das entidades para participação da capacitação.

#### *Assessoria/Consultoria técnica às Prefeituras para a execução da Capacitação*

Foi realizada assessoria técnica aos agentes institucionais da prefeitura municipal, particularmente, técnicos das secretarias de agricultura e educação, para auxiliar na execução da capacitação, onde ficou a equipe técnica do projeto à total disposição dos agentes locais.

Agentes municipais principais foram:

- Secretário Oscar Ishii - SEMAGRI
- Marcus Rhenan Pessoa Vilela - Diretor-Geral - SEMAGRI
- Vicente de Paula S. Nunes - SEMAGRI
- Laene Tayse da Silva Melo - Inspeção Vegetal.
- Ana Júlia - SEMED

### 7.9.3 Capacitação Local

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Dias e Duração**

A capacitação ocorreu na Arena Carlos Gomes, Capanema, PA, no dia 27 de Abril de 2022. Iniciando-se às 8:00h e terminando às 17:00h. Esta foi uma capacitação de 8 horas.

*Justificativa para mudança na carga horária:* Este projeto previa originalmente a realização de uma capacitação de 24 horas, no entanto constatou-se, já na fase da Mobilização de Atores Locais, que seria impraticável ter a presença dos agricultores por três dias seguidos. Tanto os agricultores quanto a Secretaria de Agricultura sugeriram realizar a capacitação em um único dia.

##### **Local e Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 53 participantes. Além de diversos agricultores individuais, houve a participação das associações:

- Assoc. Ovídea Km 5
- AMTK2
- ASFAT - Tauarí
- ASPRUCIA - Igarapé Apará
- AMPRAFC - Ucuuba

além de representantes institucionais (inclusive de outro município).

#### *Conteúdo*

**Palestra: Programa Alimenta Brasil (PAB)** - Alice Cardoso - Consultora, com cursando mestrado em “programas institucionais” na região.

Após a pandemia - Capanema entrou no PAA Emergencial. Este programa serviu 106 municípios do Pará. Evolução dos valores: de R\$2500/unidade, em 2003, para R\$12000/unidade em 2022. Atualmente ocorre a compra apenas de produtos in natura (o que forma 80% dos alimentos vendidos pela Agricultura Familiar. Familiar). Explicou as 5 modalidades do PAB. Citou o caso de Santa Luzia - R \$1.000.000 para 100 famílias.

Frisou a importância de participar de eventos formativos. Será que os produtores de Capanema estão preparados para vender R\$12.000? Para vender será cada vez mais preciso as Certificações Sanitárias - A situação será cada vez mais difícil com o tempo. Como um funil, onde os mais aptos passarão na frente.

Afirmou que a Compra com Doação Simultânea é um dos melhores programas do mundo - comprador já certo - alimentos vão para os CRAS. Ajuda quem produz e quem compra. No entanto, há muitos municípios do Nordeste Paraense fora do programa! Algumas razões: alguns municípios aderiram tardiamente. No caso, a adesão foi com a SEASTER.

Mencionou que o programa de Compra Institucional ainda é pouco utilizado no estado.

Mencionou o cadastro de cooperativas no “Coopera+”.

Perguntas: Associações podem trazer gente de outros municípios, dependendo do estatuto, mas a Conab não aceitou.

Resposta: A Conab tem seus próprios critérios. Tem que ler o edital. Normalmente, agricultores tem que ser do mesmo município.

Pergunta: Onde cadastrar no PAB?

Resposta: Isso ocorre na Secretaria de Agricultura (caso de Capanema).

Pergunta: Agricultor teve dificuldade de receber o pagamento ao utilizar a sua DAP e da esposa.

Resposta: DAP de cônjuges são como se fossem uma DAP só. Valores não se somam! Só pode entregar até o limite conjunto. Em alguns lugares, os casais “se separam” nas DAPs.

**Palestra: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** - Ana Rosa - Nutricionista da Secretaria de Educação, Breno Imbiriba.

A palestra seguiu os moldes básicos definidos neste projeto para a apresentação do PNAE.

**Palestra - Associativismo e Cooperativismo** - Leonardo Perote - Secretaria de Agricultura.

Os três pilares do associativismo: Simpatia/Sinergia/Sintonia.



A evolução do cooperativismo.

**Palestra - O Trabalho da Emater para inserir os produtores da agricultura familiar no mercado institucional** - Jairo Eiras.

Realizou uma palestra extensa técnica sobre os solos, produtividade, potencial agrícola do terreno do nordeste paraense. Falou de que mandioca e feijão devem deixar de ser o centro das atividades a A.F., que devem se voltar também para frutas, hortaliças, etc... frisando que o jovem não quer mais a “velha agricultura” - tem que ser rentável.

Elaborou sobre técnicas agrícolas, frisando que a monocultura não é sustentável na Amazônia e tem que parar de existir.

Explicou sobre o SAF (sistemas agroflorestais), SASP (sistemas agrosilvipastoris), onde ele tem seu próprio projeto de “quintais produtivos”, técnica útil para áreas pequenas. Mais simples que módulos agroflorestais porém bastante produtivos.

**Palestra: Check-list** - Emater - Arnaldo.

Palestrou sobre a DAP, e outras documentações.

**Palestra - Chamadas Públicas Municipais** - Laise Leal - SEFIN.

Falou bastante sobre os detalhes do edital do PNAE. Gerou discussão sobre a ordem de prioridades e sobre a definição dos preços.

### *Ações de Assessoria*

Detalhamento de assessorias, palestrantes, material, etc...

Observações sobre a Capacitação:

- Houve a participação do Secretário de Agricultura.
- A organização local ficou ao encargo do Sr. Renan - SEMAGRI
- Lanche e almoço aos participantes foram providenciados pela prefeitura.

### **7.9.4 Acompanhamento**

#### *Atualização e Verificação do Diagnóstico*

O diagnóstico foi verificado em conversa com membros das associações presentes. Caso haja necessidade, maiores informações serão pedidas via telefone.

#### *Entraves mais críticos para a inserção de Produtores Rurais nos mercados institucionais*

Ficou claro nas discussões subsequentes que os entraves mais crítico são:

A maioria dos agricultores participam do PNAE e PAA apenas como agricultores individuais. As associações normalmente encontram-se não regularizadas e servem apenas como grupo de organização, e não como cooperativa de produção/comercialização.

Desta forma os agricultores ficam fragilizados, caso alguma cooperativa ou associação legalizada surja no município.

Más experiências recentes com o cooperativismo levam os agricultores a não se interessarem pela ideia, ignorando todos os benefícios.

Ainda há dúvidas sobre questões documentais e DAP.

#### *Impacto da capacitação*

O impacto imediato foi de sanar diversas dúvidas dos agricultores.

### **7.9.5 Imagens Relacionadas**

Seguem abaixo imagens representativas da capacitação. Estas imagens comprovam a execução do evento e ilustram a participação dos agricultores.



Figura 53: Imagens da capacitação de Capanema/PA, mostrando apresentação de membros da equipe e audiência presente.

**I SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADO INSTITUCIONAL**

ACESSO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES AO PNAE E PAB

**ARENA CARLOS GOMES**  
Quarta | 27.04 | 08h00

**PROGRAMAÇÃO**

- 07:30 – Credenciamento
- 08:00 – Cerimônia de Abertura e Apresentação do Projeto
- 09:00 – Palestra: Programa Alimenta Brasil – PAB (Alice Silva Cardoso, Técnica Agropecuária, Assistente Social, Mestranda em Agronomia)
- 10:00 – Palestra: Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (Ana Julia Costa Dias, Nutricionista, Responsável Técnico da Alimentação Escolar – SEMED/Breno Ibiriba, UFPA)
- 11:00 – Palestra: Aplicação do Diagnóstico às Associações e Cooperativas. (Equipe UFPA)
- 12:00 – Almoço
- 13:30 – Palestra: Cooperativismo e Associativismo (Leonardo Perote, Secretaria de Agricultura)
- 14:30 – Palestra: O Trabalho da EMATER para inserir os produtores da agricultura familiar no mercado institucional (Jairo Eiras, Extensionista da EMATER)
- 15:30 – Palestra: Chamadas Públicas Municipais (Laise Leal, SEFIN)
- 16:00 – Palestra: Check-list de documentação para emissão da DAP. (Arnaldo - EMATER)
- 16:30 – Encerramento

**I SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O MERCADO INSTITUCIONAL**

ACESSO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES AO PNAE E PAB

**ARENA CARLOS GOMES**  
Quarta | 27.04 | 08h00

**CONVITE**

A Prefeitura Municipal de Capanema, tem a honra de lhe convidar para participar do evento **Capacitação de Associações e Cooperativas de Agricultura familiar, para inserção no mercado institucional do PNAE e do PAB (Programa Alimenta Brasil)**, que acontecerá nessa Quarta-feira, 27 de Abril.

Figura 54: Programação apresentada e chamada divulgada.





### **7.10.2 Mobilização de Atores Locais**

#### *Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos*

O levantamento iniciou-se com uma busca com os agentes administrativos da prefeitura municipal, principalmente na secretaria de agricultura do município, onde já são conhecidas as associações, cooperativas, grupos informais e agricultores individuais que estejam na situação de pleitear participação nos mercados institucionais.

Deste trabalho foram encontradas quatro grupos associativos com o perfil do projeto, a saber:

- Associação de Pequenos Produtores Rurais de Barro Vermelho - APPRBV
- Associação dos Produtores Rurais da Colônia da Grota Seca - APGS
- Associação dos Produtores Rurais de Capitão Poço - AMAP
- Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Nova Colonia - CDCNC,

os quais foram devidamente cadastrados com o formulário de Diagnóstico do Projeto, via entrevista com seus membros no próprio município.

A partir da situação legal e produtiva dos empreendimentos entrevistados, foi considerado que todos eles eram habilitados a participar da capacitação, e foram então convidados a participar do curso de capacitação do Projeto, a ser realizado na Sede do município.

#### *Assessoria/Consultoria técnica às Prefeituras para a execução da Capacitação*

Foi realizada assessoria técnica aos agentes institucionais da prefeitura municipal, particularmente, técnicos das secretarias de agricultura e educação, para auxiliar na execução da capacitação, onde ficou a equipe técnica do projeto em total disposição dos agentes locais.

### **7.10.3 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Local, Data e Duração**

A capacitação ocorreu no auditório da Secretaria de Assistência Social, Tv. 23 de Dezembro, em frente a Igreja matriz, no dia 30 de Março de 2022, entre as 8:00 e as 18:00 horas. Esta foi uma capacitação de 8 horas.

*Justificativa para mudança na carga horária:* Este projeto previa originalmente a realização de uma capacitação de 24 horas, no entanto constatou-se, já na fase da Mobilização de Atores

Locais, que seria impraticável ter a presença dos agricultores por três dias seguidos. Tanto os agricultores quanto a Secretaria de Agricultura sugeriram realizar a capacitação em um único dia.

### **Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 30 participantes, com a participação das 4 associações levantadas, representantes institucionais, agricultores individuais e de grupos de outros municípios.

### *Conteúdo*

As apresentações realizadas pelos capacitores foram:

- Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Clívia da Conceição Mar - Semagri.
- Programa Alimenta Brasil - PAB - José Leandro Silva Araújo - Semagri.
- Chamadas Públicas Municipais - Flávia Falcão - Semed
- Cooperativismo e Associativismo - Antônio Marcos Moreira de Lima - Biólogo, sócio da Associação de Apicultores de Capitão Poço
- Check-list de Documentação DAP - José Pio de Miranda Júnior - EMATER.
- Adepará Artesanal - Gérson Chaves Penner - ADEPARÁ
- Boas Práticas - Suellen de Paula Xavier de Jesus - Vigilância Sanitária.

Todos os palestrantes são concursados da prefeitura, são lotados ou atuam/moram no município.

### ***Observações sobre a Capacitação***

Observações sobre a Capacitação:

- Não houve participação de nenhum secretário municipal, apesar dos mesmos terem sido convidados pela organização do evento.
- A Organização local ficou ao encargo da Sra. Clívia Mar.
- Lanche e almoço aos participantes foram providenciados pela prefeitura.

Durante a apresentação da palestra do PNAE, alguns pontos foram levantados pela audiência:

- O presidente da associação de produtores questionou o desinteresse da prefeitura em trabalhar com os agricultores - notando que no último edital do PAA, para agricultores individuais, quando atingiram o número de 51 DAPs a prefeitura achou “muito trabalho” e parou, e assim os agricultores se desinteressaram.
- Foi apontada a falta de comunicação entre a escolha dos produtos sazonais, dificultando a participação nos editais.
- Foi apontado que falta fazer uma análise das dificuldades tanto dos agricultores quanto da prefeitura, para que se possa avançar.

Durante a apresentação da palestra do PAB, foi apontado que:

Há muitas dúvidas por parte dos agricultores quanto a documentação necessária para participação no PAB.

Foi apontado que nas chamadas, quem toma a decisão final na escolha das associações é o Conselho escolhido para tomar essas decisões, mas que sempre há falta de produtores com DAP válida para participar.

A secretaria apontou que está realizando um “cadastro reserva” na Semagri exatamente para poder contactar os produtores na hora das chamadas públicas.

Durante a apresentação da palestra da Nutricionista (Chamadas Públicas):

- Esta relatou problemas em que as escolas em si não fazem a merenda apropriadamente - relatando problemas de “desaparecimento” de merenda em várias escolas estaduais. A mesma solicitou à coordenação do projeto uma maneira de solicitar ao FNDE/MEC que a merenda não vá a certas escolas, ou de se poder eximir do problema. E questionou se existe a possibilidade de realizar denúncia anônima.
- Ela relatou que não conhecia os agricultores presentes - apontando que a iniciativa do projeto possibilitou a ela conhecer de perto os produtores que produzem a merenda escolar. Apontou também que a chamada pública de 2022 já está pronta.

Demais palestras seguiram sem maiores eventos.

A palestra da Adepará gerou muito diálogo entre produtores e técnicos:

- 18** Foi esclarecido que o selo da Adepará Artesanal é o próprio SIE para produtores familiares. Também apontou que existe o selo para a produção Industrial, que é semelhante ao artesanal, mas precisa de CNPJ.



- 19 A certificação já é algo necessário nas fronteiras e eventualmente vai chegar no mercado local, assim reforçando a necessidade de obtenção do selo o mais breve possível.
- 20 Foi apontado que, com a organização social, poderia ser possível acabar com os atravessadores da laranja, que são os que verdadeiramente ganham com o mercado da laranja de Capitão Poço.

Na palestra de Boas Práticas foi apontado que:

- Como o município não possui SIM, a Vigilância Sanitária municipal fica sem autoridade para inspecionar mercados com produtos sem certificação - e que isso é, na verdade, uma questão política.
- Obter a certificação sanitário é algo factível e faz muita diferença na comercialização do produto.
- Apontou-se que é necessária a presença das ATERs e Secretarias para ajudar no processo de certificação.
- Apontou-se que, apesar dos custos e de que mercados normalmente vendem produtos sem certificação, obter a certificação é sempre melhor.

Ao final da capacitação houve os Encaminhamentos onde, após considerar todos os aspectos debatidos, decidiu-se por:

- Criar um canal de comunicação direta entre os produtores, a Semagri, a Semed, a Adepará e a EMATER. Essa ação foi realizada através da criação de um grupo de whatsapp com os atores envolvidos.
- Criar uma rede de apoio com nomes e contatos dos agricultores.

### **7.10.4 Acompanhamento**

#### *Atualização e Verificação do Diagnóstico*

O diagnóstico foi verificado em conversa com membros das associações já cadastradas presentes na capacitação, normalmente seus presidentes. Ficou também claro que caso haja a necessidade, os mesmos serão contactados via fone.

### *Entraves mais Críticos para a Inserção de Produtores Rurais nos Mercados Institucionais*

- A presença de atravessadores.
- A dificuldade de pagar frete direto aos mercados/compradores.
- Desconhecimento da documentação necessária para participar das compras institucionais, assim como dúvidas sobre como manter a DAP atualizada - algo sanado na capacitação.
- Falta de comunicação entre prefeitura e agricultores - algo sanado pela implementação do canal de comunicação.

### 7.10.5

### 7.10.6 *Imagens Relacionadas*



Figura 56: Programação da Capacitação em Capitão Poço - PA

## 7.10 Capacitação de Capitão Poço

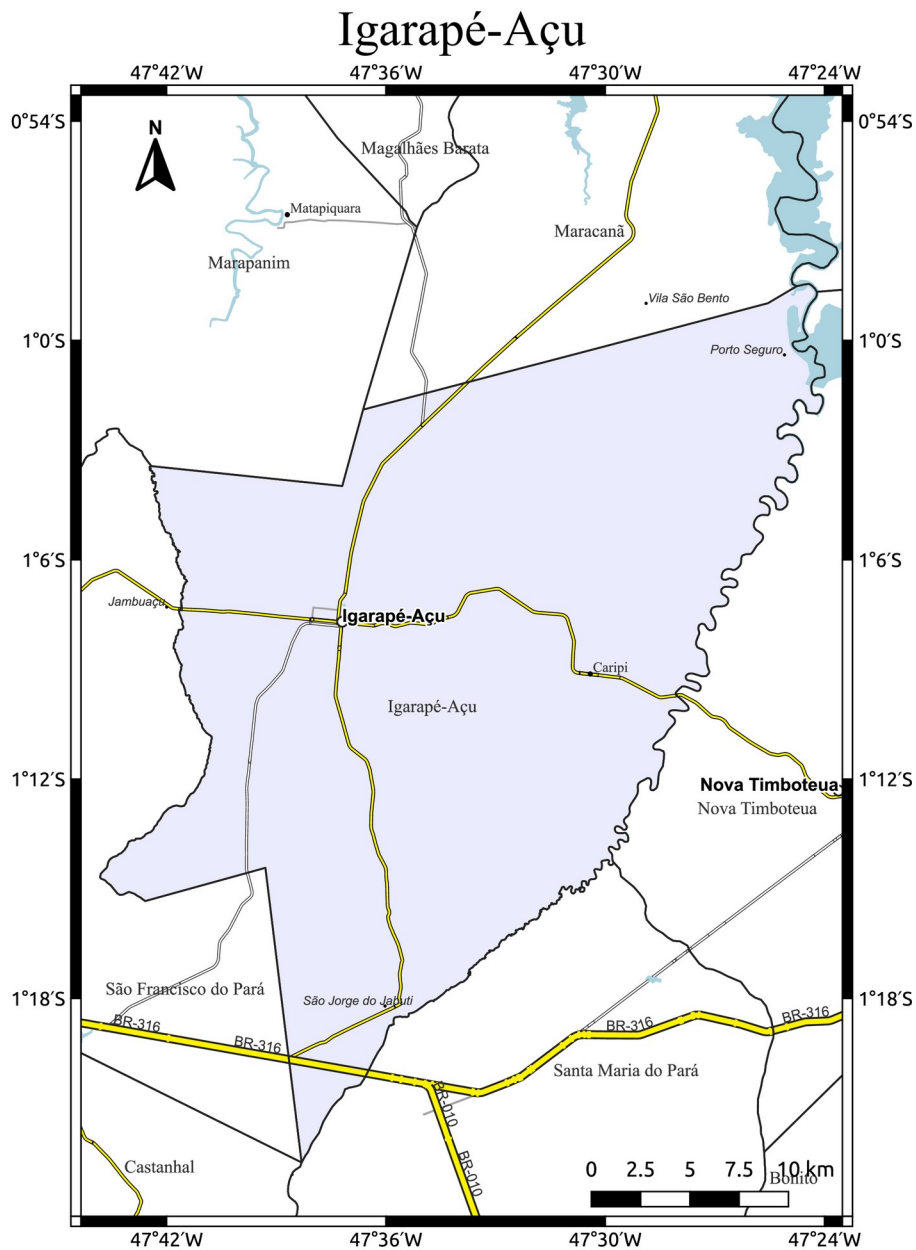


Figura 57: Fotos da Capacitação em Capitão Poço/PA

## 7.11 Capacitação de Igarapé Açu

Data de execução: 25 de Março de 2022

### 7.11.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Transporte
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 58: Mapa geral do município de Igarapé Açu.

### **7.11.2 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Dias e Duração**

A capacitação ocorreu no salão de festas da igreja da Nossa Senhora do Carmo, Igarapé Açu, PA, entre 8:00 e 16:00. Sendo uma capacitação de 8 horas.

##### **Local e Participantes**

Participaram vários agricultores individuais e organizações da agricultura familiar, entre elas:

- Ass. de Criadores de Abelhas.
- Ass. comun. Bom Jesus.
- AGRIFAMOP
- Ass. de Agr. Fam. de São José II
- Asso. comun. de Nova Olinda.

#### *Conteúdo*

##### **Abertura**

Seção de abertura com a formação de mesa com representantes municipais e do projeto, e falas de cada um, apontando a importância do projeto.

##### **Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Ádria Paiva (SEMED) - Nutricionista da SEMED.**

Discursou sobre o PNAE, histórico, propósito e atuação. Depois passou a explicar o “passo a passo” do PNAE e os pontos importantes para as associações e cooperativas poderem acessar o programa.

Seguiu-se uma seção de perguntas e respostas onde diversas dúvidas foram tiradas.

##### **PAA - Wesley Brito (SMASS)**

Falou sobre o PAA em geral, e as últimas experiências do PAA no município, o quantitativo atendido de agricultores e de dinheiro utilizado. Falou sobre a atual falta de recursos para o PAA, que a prefeitura está aguardando.

##### **Defesa Sanitária Vegetal e Animal - Kid Stélio e Clécio Mendonça (ADEPARÁ)**

Falaram sobre a ADEPARÁ e sua função como órgão de defesa agropecuária. Falou sobre o selo artesanal, como obtê-lo e exemplificou o caso da “casa de farinha”. Falaram de como a Adepará pode dar alguma assistência e como contactá-la. Finalmente falaram sobre buscas de produtos não legalizados (polpas de frutas).

**Cooperativismo e Associativismo - Tonildes Ataíde (EMATER)**

Falou sobre as ações da EMATER como órgão de assistência técnica rural do Pará. Falou da DAP/CAF, suas categorias, o que é preciso para obtê-la e tirou dúvidas.

Falou sobre o que significa o Associativismo e cooperativismo, como isso pode fortalecer a produção familiar e aumentar emprego e renda no campo.

**Elaboração de Projetos PNAE - Rosa Oliveira, Paulo Sérgio Garcia, Erison Lucas Galvão e Edison Pinto - SEMAAB.**

Seção de explicações e resolução de dúvidas sobre como fazer um projeto para o PNAE, na prática.

***7.11.3 Imagens Relacionadas***

## 7.11 Capacitação de Igarapé Açu

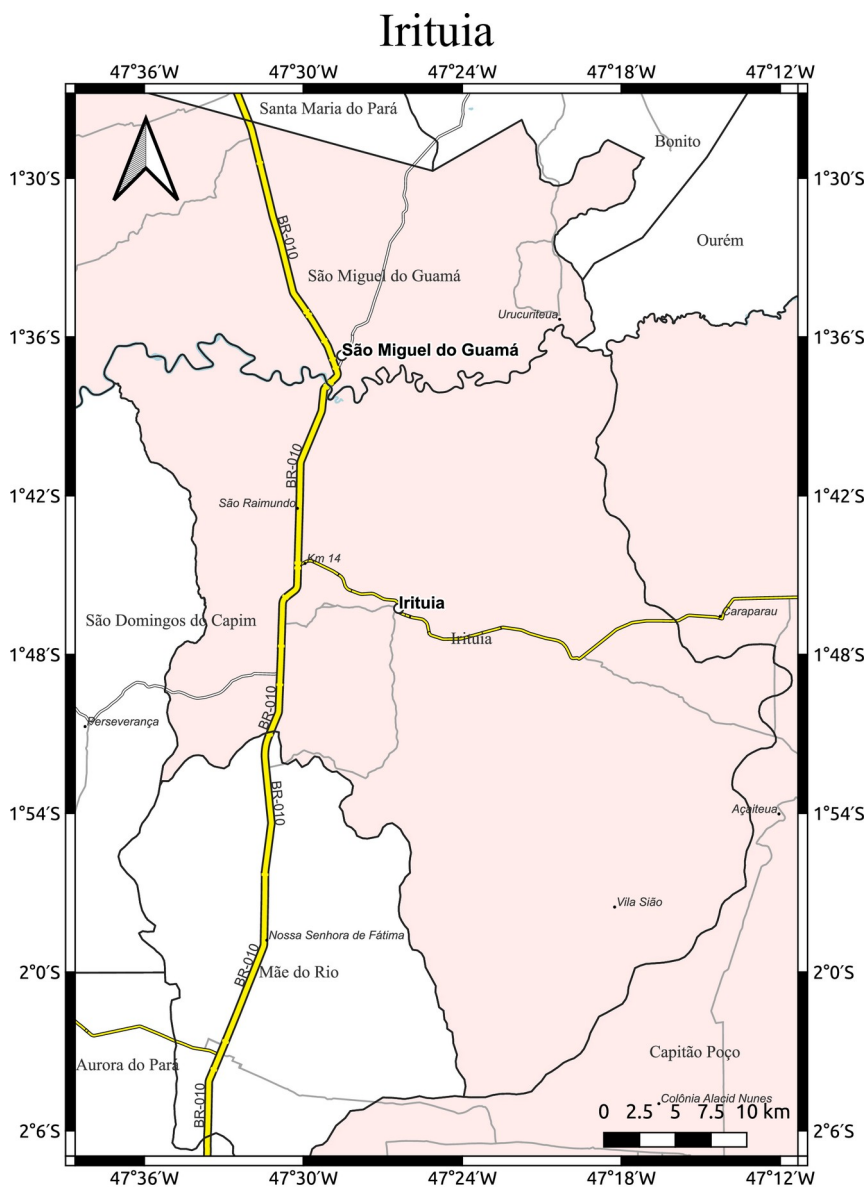


Figura 59: Fotos da Capacitação em Igarapé Açu/PA

## 7.12 Capacitação de Irituia

Data de execução: 4 de Maio de 2022.

### 7.12.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes
- Vilas
- Localidades
- Rodovias
- Rod. Estaduais
- Rod. Municipais
- Avenidas
- Limites Municipais
- Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 60: Mapa geral do Município de Irituia



7.12.2 Capacitação Local



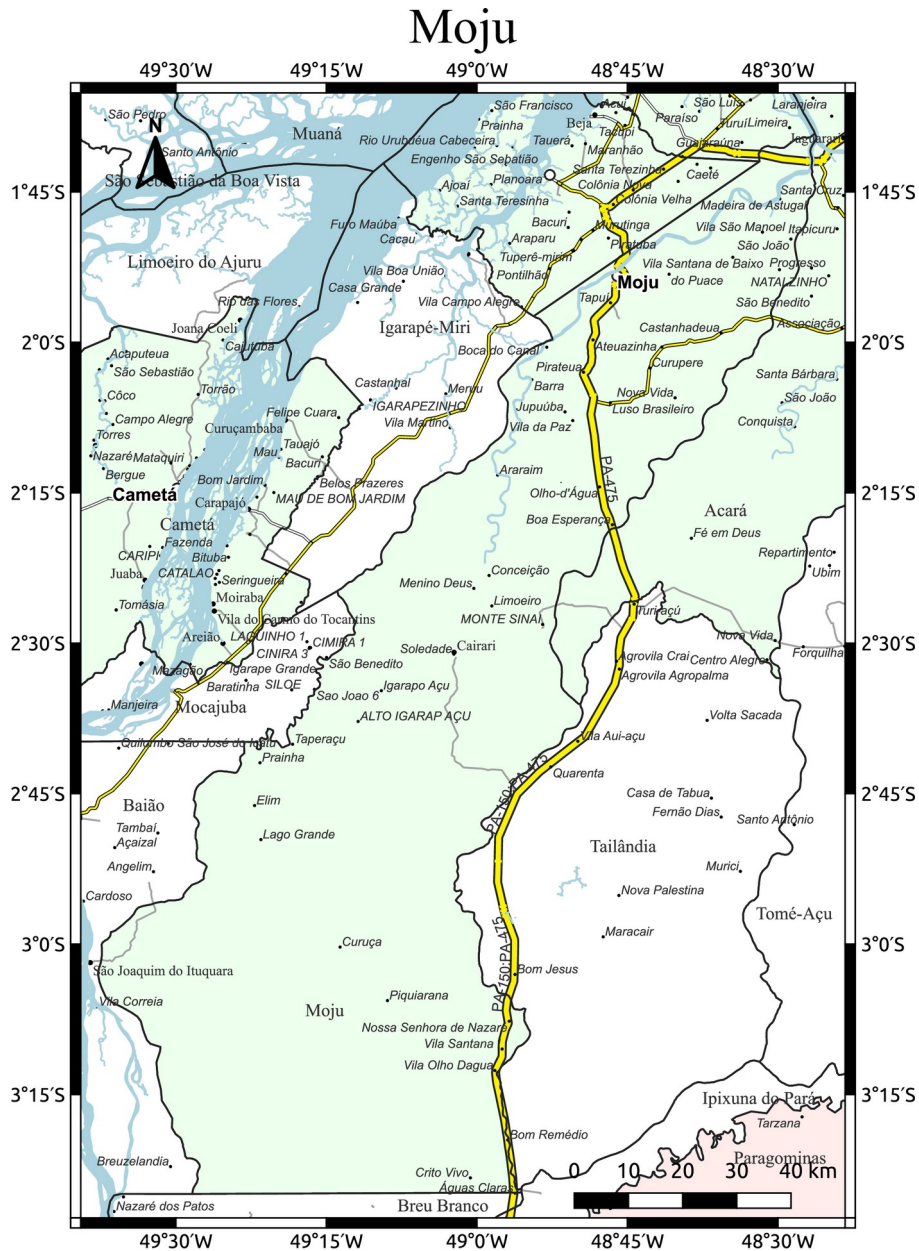
Figura 61: Fotos da capacitação em Irituia/PA



## 7.13 Capacitação de Moju

Data da execução da capacitação: 17 e 18 de Março de 2022

### 7.13.1 Mapa do Município



#### Legenda

- sedes                      — Rodovias                      — Avenidas
- Vilas                        — Rod. Estaduais              □ Limites Municipais
- Localidades              — Rod. Municipais            ■ Hidrografia

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 62: Mapa geral do município de Moju.

### ***7.13.2 Capacitação Local***

A capacitação ocorreu na Escola Municipal Oton Gomes de Lima, em Moju, ocorrida nos dias 17 (manhã e tarde) e 18 (manhã) de março de 2022. Esta foi uma capacitação de 12 horas.

#### *Primeiro dia*

Na abertura foi formada uma mesa com membros municipais (secretaria de educação, agricultura e o vice-prefeito) assim como membros do projeto. Após falas iniciais passou-se para as palestras.

No primeiro dia foram realizadas falas pelos técnicos municipais das secretarias de agricultura, educação sobre o passo a passo do PNAE, tirando dúvidas dos presentes e mostrando como participar.

Na sequência foi explicado sobre o PAA, o que já foi realizado no município recentemente e a expectativa de recursos futuros.

Falas da ADEPARÁ foram sobre defesa agropecuária – a importância da certificação sanitária e sobre o Selo Artesanal – que é mais factível para os agricultores familiares.

EMATER falou sobre a DAP/CAF, seus tipos e documentação necessária. Falou também sobre assistência técnica rural.

#### *Segundo dia*

O segundo dia foi na forma de oficina, onde técnicos da prefeitura realizaram um treinamento com membros de associações e cooperativas em como preparar um projeto de vendas para o PNAE.

### ***7.13.3 Imagens Relacionadas***



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL TRÓPICO EM MOVIMENTO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MOJU**

**PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR PARA SUAS INSERÇÕES NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS DO PNAE E DO PAA EM 18 MUNICÍPIOS PARAENSES**

**CAPACITAÇÃO AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADO INSTITUCIONAL:**  
 Acesso de Cooperativas e Associações ao PNAE e PAA



Uma Emenda Parlamentar do Deputado Arnaldo Jordy

**PROGRAMAÇÃO**

Local: CMEBI PREFEITO OTON GOMES DE LIMA

17/03/2022 – QUINTA FEIRA

07:30 – Credenciamento

08:00 – Cerimônia de Abertura e Apresentação do Projeto

09:00 – Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (Paulo/CAE, Valdenise/SEMAE)

\*Check-list de documentação

10:30 – Programa Alimenta Brasil – PAB (Paulo/CAE, Valdenise/SEMAE)

Check-list de documentação

12:00 – Almoço

14:00 – Chamadas Públicas Municipais (Liliane, presidente da CPL)

Check-list de documentação

15:30 – Aplicação do Diagnóstico às Associações e Cooperativas (Equipe UFPA)

16:30 – Encerramento do Primeiro dia




Figura 63: Programação da Capacitação em Moju/PA



**Prefeitura Municipal de Moju**

1 d · 🌐

⋮

A Prefeitura Municipal de Moju em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), através do programa Trópico em Movimento, iniciou a ... [Ver mais](#)



Figura 64: Programação da Capacitação e anúncio do evento de capacitação nas redes sociais da Prefeitura, em Moju/PA



Figura 65: Fotos do evento de capacitação em Moju/PA



## 7.14 Capacitação de Paragominas

Data de execução: 5 de julho de 2022

### 7.14.1 Mapa do Município

#### Paragominas

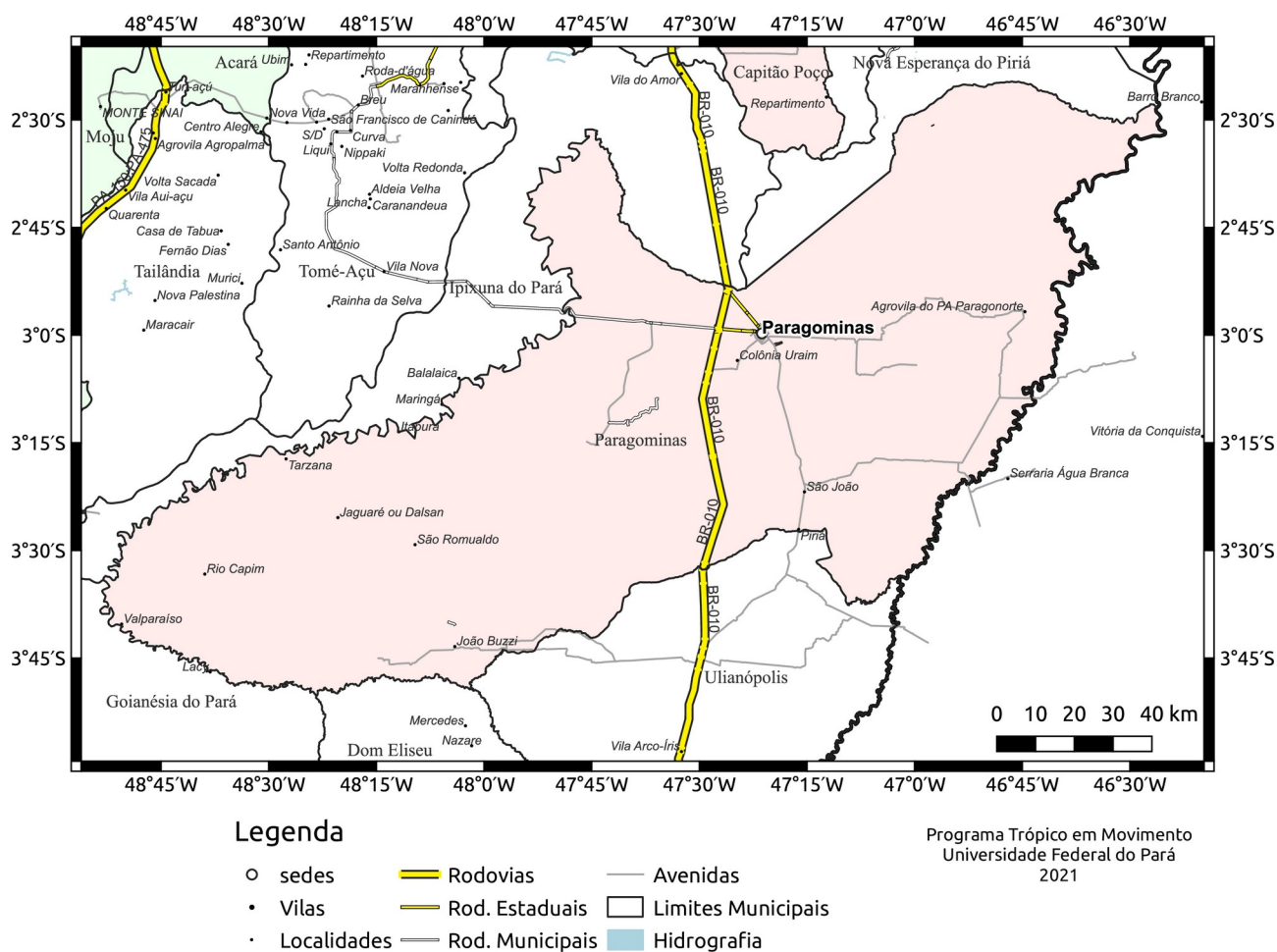


Figura 66: Mapa geral do município de Paragominas

### 7.14.2 Mobilização de Atores Locais

#### Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos

Foram contactadas as seguintes associações e cooperativas para participar da Capacitação e do Diagnóstico do projeto.

Cooperuraim - Lorena - 9.9152-6804

Associação Poriritá - Rivelino - 9.9159-8222



Associação Alta Floresta - Lucilane Costa

Associação do Condomínio Rural de Pequenos Produtores de Paragominas - Raimundo Nogueira Ferreira - 9.8493-7257

Asprofam - Waldir Silva - 9.8479-0884

### *Visitas Técnicas ao Município e Apresentação do Projeto aos Empreendimentos*

Os primeiros contatos foram realizados na secretaria de educação, onde o projeto foi apresentado e quando se definiu a Sr<sup>a</sup> Cida Lima como o contato direto com a prefeitura. O projeto foi aceito como muito construtivo e promissor.

### *Assessoria/Consultoria técnica às Prefeituras para a execução da Capacitação*

Foi realizada assessoria técnica aos agentes institucionais da prefeitura municipal, particularmente, técnicos das secretarias de agricultura e educação, para auxiliar na execução da capacitação, onde ficou a equipe técnica do projeto à total disposição dos agentes locais.

## **7.14.3 Capacitação Local**

### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

#### **Local, Data e Duração**

A capacitação ocorreu no Auditório da Escola de Ensino Fundamental Anésia da Costa Chaves, Av. Antero Bonifácio, 391, Paragominas, PA, no dia 5 de Julho de 2022. Iniciando-se às 8:00h e terminando às 17:00h. Esta foi uma capacitação de 8 horas.

#### **Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 33 participantes. Além de diversos agricultores individuais, houve a participação da Cooperuraim, Associação Poriritá, Comunidade de Alta Floresta, ASPRUNOF, Associação dos produtores familiares da Paragonorte (Asprofan), associação de pequenos produtores, assim como estudantes.

#### *Conteúdo*

**Palestra: PNAE - A importância do PNAE.** Galbaní Cardoso Carneiro, nutricionista da SEMEC.

A palestra mostrou aos agricultores a importância do PNAE e seu modo de funcionamento seguindo os moldes definidos no projeto.

Alguns pontos de relevância foram:

- 21 Após a operação “Arco de Fogo” muitos agricultores, que tiravam sua renda da extração de madeira, foram embora da região. No entanto, vários ficaram devido à Agricultura Familiar, que se mostrava como uma forma de obtenção de renda.
- 22 Em 2004 a 2006, a nutricionista do município (Galbaní Carneiro) queria melhorar a qualidade da alimentação escolar. Não havia ainda a regulamentação do PNAE voltada para a Agricultura Familiar (a regra dos 30%). Ela foi então à CONAB para utilizar os recursos do PAA para a alimentação escolar. Por alguns anos conseguiram comprar e melhorar a qualidade da A.E. Até a mudança da Lei do PNAE (em 2006).
- 22.1 Paragominas ganhou um prêmio devido a essa ação.
- 22.2 Após isso, o PAA foi para a Secretaria de Assistência Social e perdeu força.
- 23 A certificação de Orgânicos é dificultada pela grande produção de soja da região.

A segunda parte da apresentação foi realizada pelo Sr. Klebson Dias Ferreira, diretor da Agricultura Familiar, que apresentou um histórico da agricultura familiar em Paragominas.

Pontos relevantes foram:

- A prefeitura trabalhou com várias associações e cooperativas de outros municípios.
- Em 2021, 67,9% das compras do PNAE foram da A.F., totalizando 1,5 milhão de reais.
- Apresentou um passo a passo sobre como uma cooperativa pode participar do PNAE.
- Ele ressaltou que, como o município recebe acima de 700 mil reais do PNAE, ele pode optar por apenas adquirir produtos de grupos formais (Art. 37, Res. N°6, 8 de maio de 2020), o que deixa muitos agricultores individuais chateados.

Perguntas:

- Existe muita dificuldade na emissão das DAPs
  - Realmente há esta dificuldade, uma vez que no município apenas a EMATER as emite.
- O município compra 30% ou mais?
  - Na verdade chega aos 60%, mas a produção da A.F. não é capaz de atingir o total.
- Muitos agricultores vivem em terras de Assentamento da Reforma Agrária, e a legalização das terras e emissão das DAPs é ao encargo do INCRA. Há a reclamação de que o INCRA fica parado e as terras “bloqueadas”
  - Realmente o INCRA fica parado.

- Qual é o cardápio/produtos e a utilização da goma da mandioca.
  - Ocorre no município 1 processo de chamada pública por ano. São adquiridos ao redor de 30 produtos, mas a goma não está na lista. Para se usar a goma precisaria utilizar-se da vigilância sanitária.
- Quanto a utilização do frango caipira?
  - É um “sonho” que existe, mas precisa-se de um abatedouro. Também há problemas na entrega dos frangos.
  - Técnicos da ADEPARÁ também “não ajudam”, exigindo muita documentação, além da falta de conhecimento técnico dos produtores.

### **Palestra: A História da Agricultura Familiar no Brasil - Equipe do Projeto**

Foi apresentada uma palestra sobre a contextualização histórica da Agricultura Familiar no Brasil, vindo desde a colonização até os dias de hoje, explicando de forma simples algumas causas do porquê a agricultura familiar encontra-se sem amparo institucional forte, mesmo sendo quem alimenta 70% das mesas dos brasileiros. Essa realização empodera os agricultores pois fica clara a suma importância da agricultura familiar na segurança alimentar do Brasil.

### **Palestra: EMATER - Pompeu.**

Pontos interessantes da sua apresentação foram:

- A A.F. não existia formalmente na década de 80.
- A galinha foi domesticada a apenas 3,5 mil anos.
- Pronaf-DAPs criados a partir de lutas e demandas dos trabalhadores.
- Muita luta no BASA para a disponibilização de crédito para os agricultores familiares.
- Todas essas conquistas foram obtidas a partir de muito sacrifício.
  
- Houve muitas dúvidas sobre DAP, sobre a utilização delas para aposentadoria, doenças, etc, e a abrangência da EMATER.

O município de Paragominas está inadimplente no BASA e não há mais empréstimos para o município e a A.F.

Sobre o selo da Agricultura Familiar, é algo terceirizado e custa dinheiro.

Muito importante: o município de Paragominas EXIGE que as cooperativas sejam associadas à OCB.

**Palestra - Licitação do PNAE - Diego.**

Uma apresentação baseada na sua dissertação de mestrado sobre a Cooperuraim. Esta apresentação foi muito informativa mas não foi adequada à audiência.

Pontos relevantes foram:

- O município compra apenas de cooperativas (devido a receber mais do que 700 mil do PNAE)
- Não há limitação para participação das cooperativas, bastam estar com a documentação em ordem.
- Compras já atingiram 56% mas há dificuldades em crescer.
- Há espaço para crescer dentro do mercado de frutas (banana, laranja, melancia) e processados (leite, polpa, iogurte). Isso forma uma “reserva de mercado”

Palestra - Adepará.

Apresentou a palestra sobre o selo ADEPARÁ Artesanal, exemplos e necessidades.

**7.14.4 *Imagens Relacionadas***

## 7.14 Capacitação de Paragominas



Figura 67: Fotos do evento de capacitação em Paragominas/PA

## 7.15 Capacitação de Ponta de Pedras

Data de execução: 30 de Junho de 2022

### Mapa do Município

## Ponta de Pedras

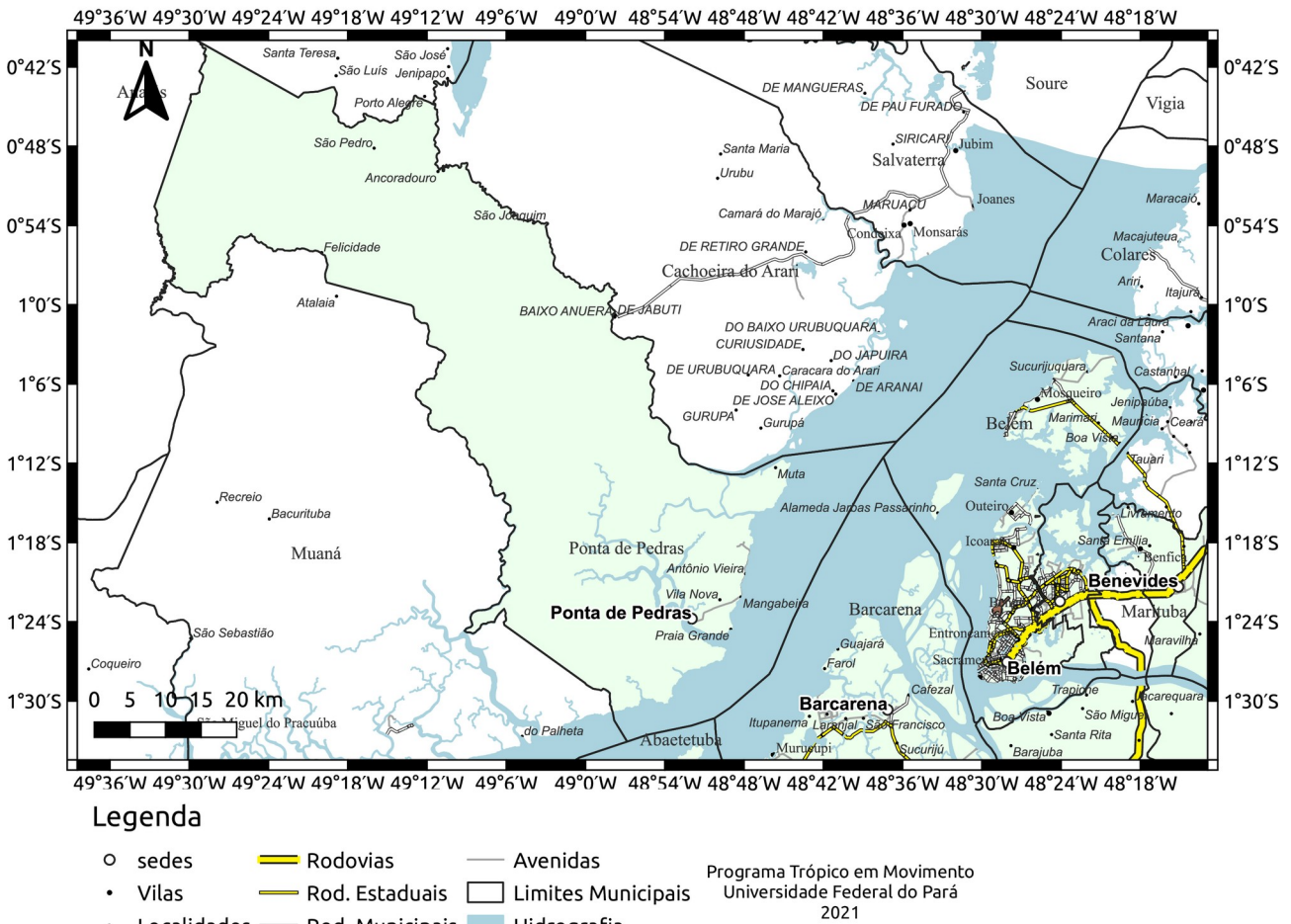


Figura 68: Mapa geral do Município de Ponta de Pedras

7.15.1 Imagens Relacionadas



**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
PONTA DE PEDRAS**

em parceria com

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA e ABASTECIMENTO – MAPA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA**  
**PROGRAMA TRÓPICO EM MOVIMENTO**



Convida para participar da

**CAPACITAÇÃO  
AGRICULTURA FAMILIAR  
E MERCADO INSTITUCIONAL:**



**Acesso de Cooperativas e Associações ao PNAE e PAB**

A prefeitura Municipal de Ponta de Pedras, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Universidade Federal do Pará, pelo Programa Trópico em Movimento, convida a participar deste seminário que visa capacitar Associações, Cooperativas e Agricultores da Agricultura Familiar para que estas participem de mercados institucionais, especialmente o PNAE e o PAB.

O evento terá participação das secretarias de Educação, Agricultura, Assistência Social, Pesca, da Emater, da Adepará, da UFPA e do MAPA, todos reunidos para discutir o problema da Agricultura Familiar e os Mercados Institucionais. Haverá almoço para os participantes. Venha!

Local: Auditório do Hotel Repona  
Praça Madre Ovídia Dias – Centro – Ponta de Pedras

Data: 30/06/2022 – Sexta-Feira  
Hora: 7:30 – 17:00



Uma Emenda Parlamentar  
do Deputado Arnaldo Jordy

Figura 69: Chamada utilizada pela prefeitura para convocar participantes.



Figura 70: Execução da capacitação em Ponta de Pedras.





## 7.16 Capacitação de Primavera

Data de execução: 26 de Abril de 2022

### 7.16.1 Mapa do Município

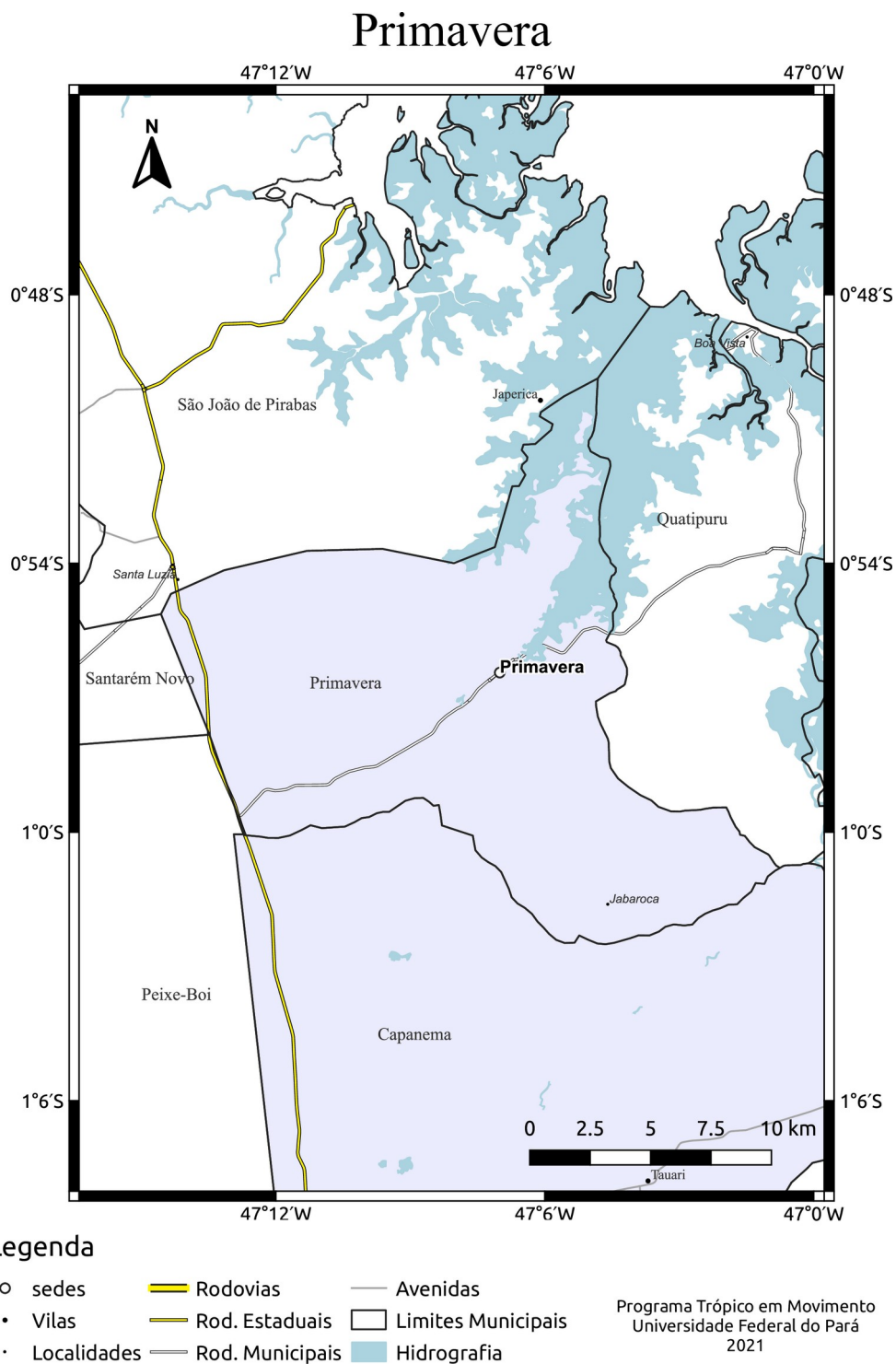


Figura 71: Mapa geral do município de Primavera.

### 7.16.2 Capacitação Local

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Dias e Duração**

A capacitação ocorreu no dia 01/06/2022 no auditório da Câmara Legislativa do Município de Primavera, na Av. Gen. Moura Carvalho, Primavera - PA. O evento iniciou-se às 8:00h e terminou às 17:00h, sendo uma capacitação de 8hrs.

##### **Local e Participantes**

##### *Conteúdo*

Palestra PAB - Dayane -

Devido à falta de verbas para o programa do PAA/PAB no ano de 2022, tanto via SEASTER quanto via CONAB, a apresentação focou no recente auxílio do governo liberado via PAB.

Na verdade existem dois programas com a mesma sigla:

Programa Alimenta Brasil - PAB - que é a continuação do PAA, constituído de forma similar.

Programa Auxílio Brasil - PAB - que é o auxílio aqui mencionado.

Pontos chaves:

- Foi apresentado o PAB novo que disponibiliza um auxílio via empréstimo de R\$200,00 por mês durante 36 meses.
  - Nos últimos 6 meses, 20% do valor precisa devolvido à prefeitura em forma de produtos.
  - A prefeitura quer mudar o PAB para incluir aqueles que já participaram do PNAE/PAA.
- Na audiência haviam agricultores 3 participantes do PAA do ano de 2018.
  - Todos relataram que o programa foi muito bom para os agricultores.
  - Em 2019, última proposta do PAA
  - Em 2020 e 2021, houve o PAA emergencial.
  - Em 2022 não houve verba.
- Pergunta: Associações/coops não podem participar?

- Não, o Auxílio Brasil é um auxílio individual.
- Como o auxílio é muito pouco ficou claro que ele serve apenas para auxiliar em pequenas hortas. Assim a participação é atrelada a prévia existência de pequenas hortas.
- Pergunta: Sobre a assistência social, como não tem PAA (verba), então não adianta a assistência social se organizar para isso?
  - Por enquanto não, só tem o AB.
- Pergunta - Joelma: No município de Santa Luzia houve uma articulação com a secretaria de agricultura e os agricultores para o município realizar compras institucionais.
- A fiscalização do auxílio Brasil será realizada pela SEASTER.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE - Karlla - Nutricionista do Município.

A palestra seguiu o roteiro sugerido, focando no que é o PNAE e o porquê dele.

Pontos importantes da apresentação foram:

- Orçamento do PNAE em 2021
  - R\$ 451.000,00/ano -> 30% são R\$ 135.300,00/ano, para alimentar 3000 alunos.
- Via Emater, existe o ICMS Verde, que permite Primavera arrecadar 2 milhões por ano.
  - Quanto desse valor é convertido para o município?
  - O ICMS Verde não é utilizado na agricultura familiar!
- A Chamada Pública ocorreu em maio:
  - Divulgação via: site da prefeitura, TCU da prefeitura, DOU.
  - Apresentou a tabela de compras do edital com produtos e valores.
- Pergunta: (Joelma) É possível forçar a gestão a comprar 100% do valor do PNAE da AF?
  - Diminuição do número de alunos(Não entendi)
  - Jaqueline: Experiências com cooperativas parcialmente falharam devido à falta de conhecimento e maturidade.
  - Benedito: As cooperativas escolhem os agricultores a dedo - sem voz para a maioria.
    - Indica problemas com o entendimento do cooperativismo.

### Palestra sobre Documentação - EMATER -

Foi apresentada uma excelente palestra sobre Documentação, maiores falhas, DAP Jurídica e a nova CAF.

Pontos chaves foram:

- O que é a EMATER, sua ação nos 144 municípios do PA, sua missão:
  - Missão: promover o desenvolvimento sustentável via conhecimento e tecnologia para proporcionar melhor qualidade de vida.
  - Visão: Assistência técnica, extensão e pesquisa.
- DAP (declaração de aptidão ao Pronaf)
  - Pronaf (programa nacional para a agricultura familiar) - focando na
    - Agricultura Familiar
    - Empreendimento familiar rural
  - DAP pode ser emitida por:
    - EMATER, sindicatos de trabalhadores rurais, INCRA, Conselho Nacional das Populações Extrativistas.
- Documentos necessários
  - RG/CPF, documentação de terra (até 4 módulos fiscais - 220ha),
  - título definitivo e registro em cartório,
  - ou escritura pública, protocolo ITERPA (Emater ou sec. agricultura), recibo de compra e venda, termo de doação, comodato, ou parceria.
- DAP Jurídica.
  - Se houver qualquer mudança nos cooperados, é preciso refazer a DAP.
  - Só a pessoa jurídica (coop/assoc) pode solicitar a nova DAP.
- Validade:
  - Física - 2 anos
  - Jurídica - 1 ano
- Benefícios da DAP - Assistências, auxílios, créditos (16 linhas)
- Pergunta: Exemplo de agricultora que está a 15 anos em uma terra, no entanto nunca solicitou DAP. Ele tira a sua 1ª DAP mas não tem como comprovar os últimos 15 anos.

- A única alternativa é ele buscar alguma comprovação de que esteve naquela terra esse tempo todo.
- CAF: É o novo Cadastro da Agricultura Familiar, e só entraria em vigor no dia 1/7/22. Só é preciso mudar quando a DAP atual vencer.

Palestra sobre Licitação - CPL - Sharley (presidente da comissão de licitação) e Bianca.

- Início dizendo que gostaria de que mais os agricultores tivessem aparecido.
- Sua palestra seguiu a cartilha/apresentação sugerida pelo Projeto.
- Falou da legislação relevante, da lei dos 30%, falou do PNAE em geral.
- Desde o lançamento do edital tem 20 dias para a entrega da proposta.
- Agricultores com dúvidas raramente procuram a CPL da prefeitura.
- A chamada é publicada no DOU/TCM/Site da prefeitura/ IOEPA/ Diário do Pará
- Sugestão minha: Mas poderia colocar na rádio:
  - a CPL não é a responsável pela divulgação. Depende da prefeitura.
- Sharley: Produtores devem procurar a prefeitura para saber do edital. Devem cobrar.
- Resolução do PNAE definem as prioridades
  - Em caso de empate - ganha quem tiver maior proporção de membros da A.F.
- Acordos podem ocorrer durante o processo para haver divisão dos produtos entre os agricultores.

Palestra Cooperativismo - Joelma - Cooprima

A Sra. Joelma, conhecida presidente de cooperativa local, apresentou um histórico da “sua” cooperativa. Pontos relevantes, foram:

A COOPRIMA tem cooperados de diversos municípios e participa em comprar de diversos municípios.

Para uma cooperativa dar certo é preciso estudar o processo.

Há disputas no município de Primavera, e ao seu ver, isso é uma coisa ruim. É preciso dialogar.

O Cooperativismo não é assistencialismo, mas sim uma maneira de se comercializar os produtos, visando melhoria da vida dos cooperados.

Das vendas, 10% da receita vai para a cooperativa e para as taxas de administração. Para um produtor entrar na cooperativa é preciso pagar R\$ 1.000,00.

Todo ano há uma reunião para se decidir o que fazer com a quota.

Apesar de haver cooperação entre produtores de frutas e agroindústrias, houve muita discussão e se foi decidido deixar a polpa para 2 individuais.

COOPRIMA tem vários produtos em cadeias separadas.

A cadeia produtiva do mel só tem 2 anos e já mostra resultados.

Pergunta: Quais são as dificuldades na gestão?

A presidente normalmente não recebe muito apoio dos cooperados.

No entanto, a experiência do cooperativismo é muito positiva.

Mencionou o Manual de Gestão em Cooperativismo, feito pelo IFPA.

### Certificação Sanitária - Equipe Projeto

Foi apresentada uma palestra básica sobre a certificação sanitária do selo artesanal da ADEPARÁ. O que é, como funciona e exemplos de casos.

Colocações: (Produtor Laércio que tem a certificação da ADEPARÁ): A Adepará foi muito importante no processo e fez toda a diferença. Gostou muito. Produz 2500kg/ano.

Questionou porque os produtores não se juntam e se ajudam, apontando que se todos os produtores de polpa tiverem suas próprias casas de polpa, isso seria um custo altíssimo e desnecessário.

Ele gastou R\$ 25.000,00 para fazer a sua casa. A ADEPARÁ fez a planta.

Quanto ao frango, ele mencionou que acabou o selo artesanal para frango.

Terminou encorajando todos a se certificarem.

*Colocação final do Prof. Sérgio Nunes - Vice coordenador do Programa Trópico em Movimento:*

Falou-se em dinheiro, mercado, produção, tecnologia, para produzir alimentos, com a finalidade social de alimentar pessoas. Para isso, existe uma cadeia interligada de elementos com algo fundamental: a Mãe Terra, sem ela, nada seria possível. “O homem é a pior das espécies porque adora um deus invisível e destrói a natureza visível, que é esse deus que ele adora”.

A natureza foi criada por Deus, o universo é uma revelação de Deus. Trabalhamos a terra que é uma criação de Deus, como nós. E é daí que tiramos o nosso sustento. Essa interação com a mãe terra é necessária, especial e importante, e sem ela, nada seria possível. E vocês certamente têm um sentimento enraizado da terra e daí a importância de protege-la, cultivá-la.

Tudo que é operacional, administrativo, burocrático, financeiro, tem como base a mãe terra. Por isso cuidem dela, dediquem-se a ela, sejam parte dela. Porque o que ela oferece é impagável e não cobra absolutamente nada de vocês.

**7.16.3 Imagens Relacionadas**



*Figura 72: Fotos de reunião de preparação de capacitação com agricultores no município de Primavera/PA*

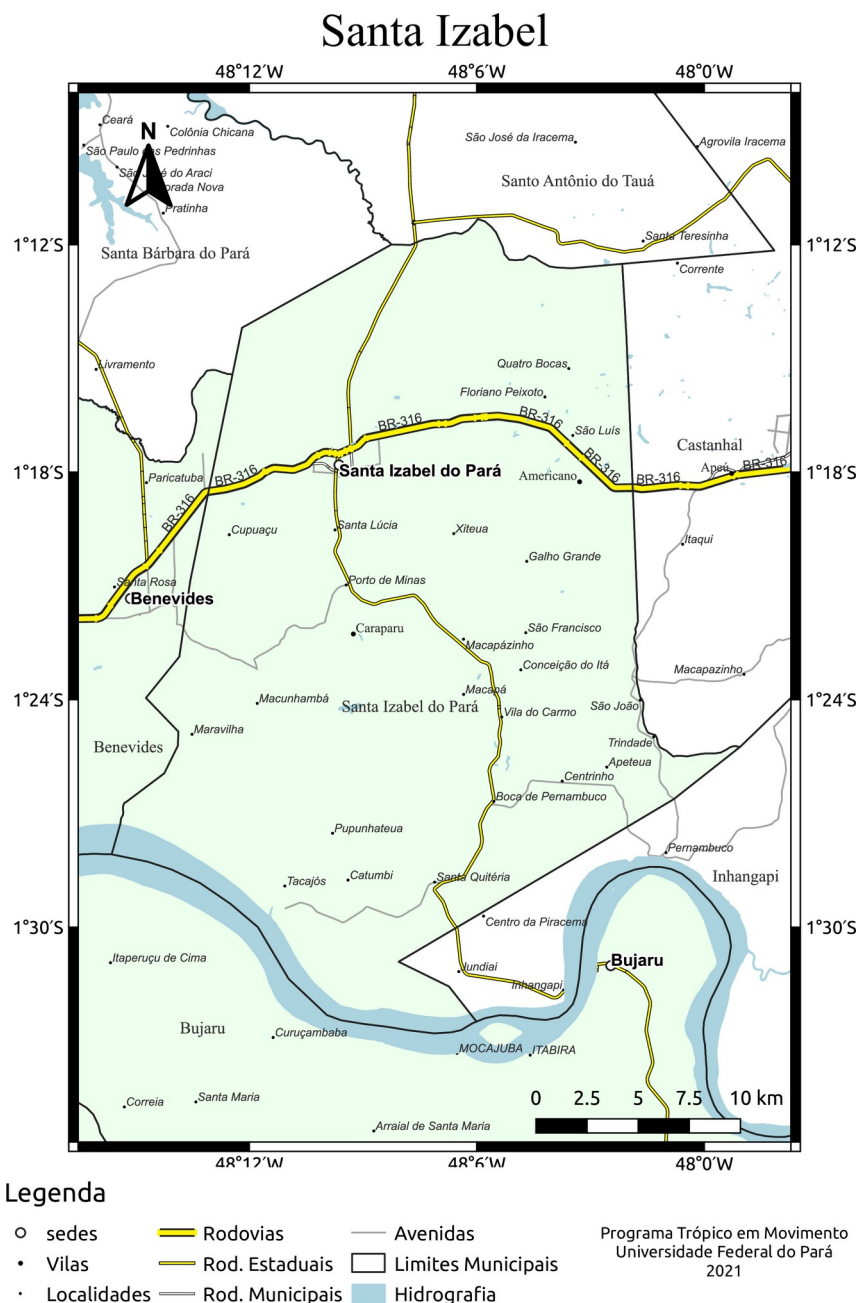




## 7.17 Capacitação de Santa Isabel do Pará

Data de execução: 3 de Maio de 2022

### 7.17.1 Mapa do Município



### 7.17.2 Capacitação Local

#### *Detalhamento da Capacitação*

##### **Dias e duração**

A capacitação ocorreu no auditório da Escola de Ensino Médio CAIC, Santa Isabel do Pará. A capacitação iniciou-se às 8:00 e terminou às 17:00.

##### *Conteúdo*

Apresentação PNAE - Prof. Luis Carlos (SEMED) e dois nutricionistas da SEMED

Pontos de relevância:

- Desde 2017, a SEMED vem fazendo uma experiência educacional, e preparou um currículo diferente para 5 escolas da área rural, focado na relação entre educação e produção rural, de forma a fomentar a melhoria da produção agrícola e da educação dos filhos dos agricultores.
- As maiores dificuldades da entrada da AF no PNAE:
  - Falta de Capacitação
  - “Burocracia do programa”
- Em 2022 - 58 produtores da AF e 2 organizações (1 associação e 1 cooperativa)
- O PNAE já funciona no município desde 2009 (13 anos)
- Já ocorre:
  - 10 dias/mês com café da manhã.
- Tenta-se incluir a pupunha:
  - Apesar da produção grande há problemas com logística
- Tapioca já está inclusa
- O orçamento do MEC é pequeno R\$0,60/lanche
- Tenta-se incluir o peixe - é um projeto.
- Escolar estaduais no município
  - A SEDUC não renovou o convênio com o município - alimentação apenas até o 9º ano.
- 12 mil alunos no sistema
- Porcentagem da AF: 34% em 2021/2022
  - R\$ 674.622,80 para a AF

Cooperativismo e PAB - Equipe do Projeto

Pontos de relevância

- A Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMTEPS): requer registro dos agricultores no CADÚNICO
  - Caixa Econômica opera o CADUNICO.
- A Secretaria Municipal de Assistência Social - é responsável pelo AB (auxílio Brasil) - antiga Bolsa Família.
- Não confundir com o PAB - Programa Alimenta Brasil, também de responsabilidade da Secretaria de assistência social.
  - Os vários programas sociais acessíveis à AF foram elencados.
  - No município de S.I.P já tem 1005 cadastros no CADUNICO e 698 no PAB.
  - Falta incluir: ribeirinhos e extrativistas.
- PNAE-PAA -
  - Para participar destes programas é preciso:
    - Produtos
    - Qualidade/Sanidade
    - Documentação
  - A falha de qualquer um desse inviabiliza a participação
- A gestão de um empreendimento tem que contar com:
  - Organização
  - Direção
  - Planejamento
  - Controle.

Registro de Produtos Artesanais - ADEPARÁ - Leandro Lopes Ramos - Veterinário

Foi realizada uma apresentação sobre a certificação sanitária do Selo Artesanal.

Pontos relevantes foram:

- ADEPARÁ já aje 10 anos nesta questão
  - Defesa animal e indústria de alimentos vegetais

## **7.17 Capacitação de Santa Izabel do Pará**

---

- A Adepará tem todo o interesse em auxiliar os agricultores/produtores a obter o selo artesanal (deixou o contato - 8421-4780)
- A Sra. Ana Paula Birene (médica veterinária) falou sobre o SIM (serviço de inspeção municipal, em fase de implementação).

### ***7.17.3 Imagens Relacionadas***



Figura 74: Fotos do evento de capacitação realizado em Santa Izabel do Pará/PA

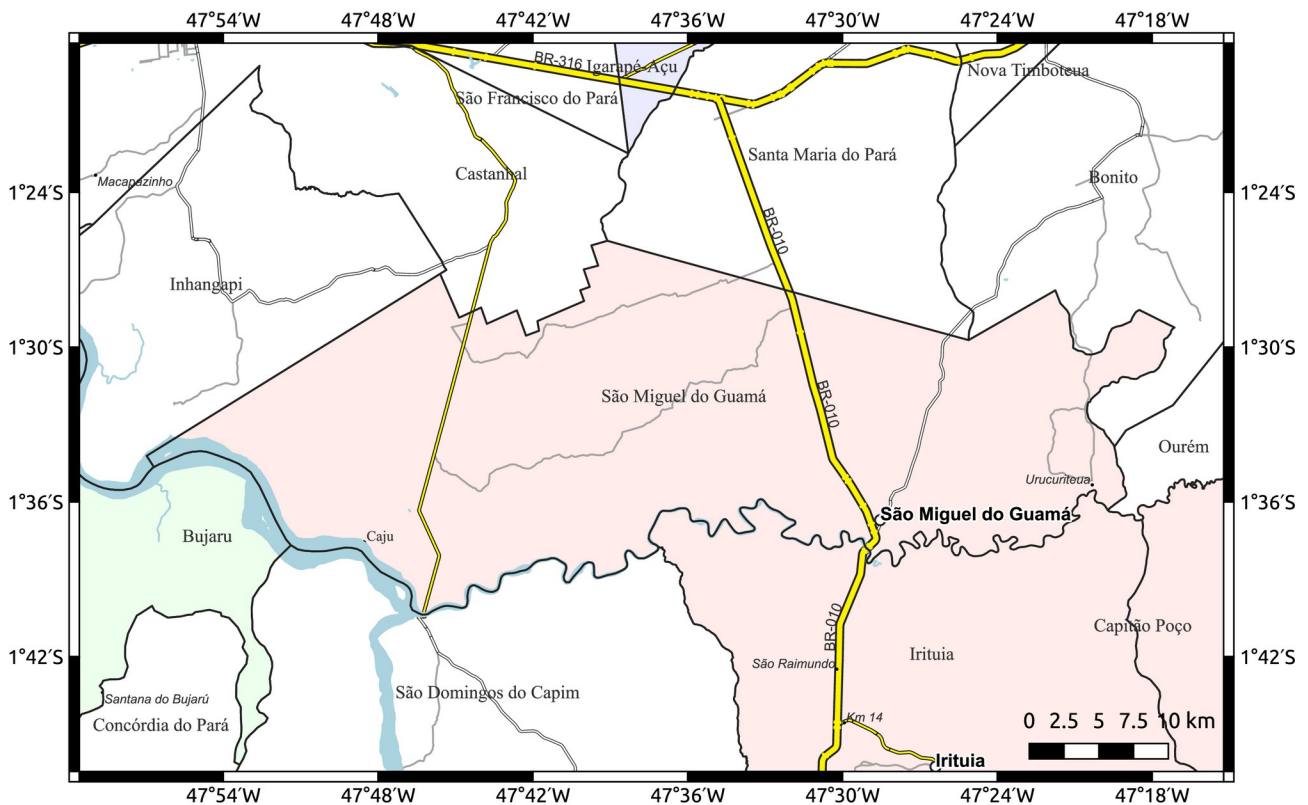


## 7.18 Capacitação de São Miguel do Guamá

Data de execução: 26 de Abril de 2022

### 7.18.1 Mapa do Município

#### São Miguel do Guamá



#### Legenda

- |               |                 |                    |
|---------------|-----------------|--------------------|
| ○ sedes       | Rodovias        | Avenidas           |
| • Vilas       | Rod. Estaduais  | Limites Municipais |
| · Localidades | Rod. Municipais | Hidrografia        |

Programa Trópico em Movimento  
Universidade Federal do Pará  
2021

Figura 75: Mapa geral do município de São Miguel do Guamá

### 7.18.2 Mobilização de Atores Locais

#### Levantamento, Cadastro, Análise e Definição dos Empreendimentos

- ASSOCIACAO DOS MORADORES E PRODUTORES RURAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTA RITA DE BARREIRA
- Cooperativa de Produção dos Agricultores Familiares do Município de São Miguel do Guamá - COOPAMISG



- ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO - APPCNSL
- Cooperativa dos Agricultores Familiares Guamaense - coafag
- ASSOCIACAO MISTA DE AGRICULTORES DA COMUNIDADE MENINO DEUS - AMACMD
- Associação dos moradores e produtores rurais da comunidade Quilombola Santa Rita de Barreiras
- Associação dos Quilombolas da comunidade de Nossa Senhora de Fátima do Crauateua – ASQIF

### *Visitas Técnicas ao Município e Apresentação do Projeto aos Empreendimentos*

Inicialmente houve bastante contato com o Sr. Jaese, veterinário do município, que desde o início foi um forte contato local para a execução do evento, fazendo contatos com o secretário de agricultura e preparando o terreno para a capacitação. Posteriormente criou-se um grupo de Whatsapp para decidir e conversar sobre os diversos aspectos da capacitação. O grupo foi bastante ativo e logo fecharam-se vários detalhes.

Uma viagem de campo foi realizada onde últimos detalhes foram conversados, onde a equipe do projeto pode prestar consultoria e auxílio de planejamento.

### **7.18.3 Capacitação Local**

#### *Detalhamento da Capacitação e Justificativas*

##### **Local, Data e Duração**

A capacitação ocorreu no auditório da UEPA - Campus XI, em São Miguel do Guamá, PA. Iniciando-se às 8:00h e terminando às 17:00h. Esta foi uma capacitação de 8 horas.

Justificativa para mudança na carga horária: Este projeto previa originalmente a realização de uma capacitação de 24 horas, no entanto constatou-se, já na fase da Mobilização de Atores Locais, que seria impraticável ter a presença dos agricultores por três dias seguidos. Tanto os agricultores quanto a Secretaria de Agricultura sugeriram realizar a capacitação em um único dia.

##### **Participantes**

Estiveram presentes para a capacitação 21 participantes, com a participação das 5 associações levantadas, representantes institucionais, agricultores individuais.

### *Conteúdo*

A programação foi:

09:00h - Edital PNAE - Mayara e Rosiane.

10:30h - PAA - Paulo Vitor

14:30h - SIM - Jaese.

15:00h - EMATER - Sr. Valter

16:00h - Cooperativismo - Moacir.

Módulo PNAE:

Além de comunicar sobre o significado, filosofia e objetivo do programa, como um programa de fomento do cooperativismo e aumento da qualidade alimentar, a palestra mencionou que:

Os valores de compra levam em conta custos de transporte e distribuição, uma vez que em São Miguel, são os próprios agricultores que realizam as entregas dos alimentos. Estes valores são competitivos e melhores do que os das feiras.

Associações e cooperativas tomam todo o mercado do PNAE, normalmente agricultores individuais não entram. No entanto, associações de outros municípios já participaram também.

#### ***7.18.4 Imagens Relacionadas***



Figura 76: Reunião de preparação e chamada do evento.



Figura 77: Fotos do evento de capacitação em São Miguel do Guamá/PA e lista de presença.